



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAIIS

Mônika Camila Pereira Camêlo Braga

Belém-Pará
2022



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

MÔNICA CAMILA PEREIRA CAMÊLO BRAGA

ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAI

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em segurança pública.

Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania.

Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

Orientadora: Profa. Maély Ferreira Holanda Ramos, *Dra.*

Coorientadora: Profa. Emmanuelle Pantoja Silva, *M.Sc.*

Belém-Pará
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B813e Braga, Mônica Camila Pereira Camêlo.
Estresse e síndrome de *Burnout* em policiais penais /
Mônica Camila Pereira Camêlo Braga. Belém, 2022.
xvii, 165 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Maély Ferreira Holanda
Ramos
Coorientador(a): Prof^a. MSc. Emanuelle
Pantoja Silva
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de
Pós-Graduação em Segurança Pública, Belém, 2022.

1. Estresse. 2. Síndrome de *Burnout*. 3. Policial
Penal. 4. Sistema Penitenciário. I. Título.

CDD 158.72

ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAIIS

Mônika Camila Pereira Camêlo Braga

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

Belém, Pará, 06 de julho de 2022.

Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida
(Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maély Ferreira Holanda Ramos
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Profa. M.Sc. Emmanuelle Pantoja Silva
Universidade Federal do Pará
Coorientadora

Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos
Universidade Federal do Pará
Avaliador

Profa. M.Sc. Erika Cristina de C. S. Pereira
Universidade Federal do Pará
Avaliadora Externa

Profa. Dra. Sílvia dos Santos de Almeida
Universidade Federal do Pará
Avaliadora

Profa. Dra. Thamyris Maués dos Santos
Universidade do Estado do Pará
Avaliadora Externa

Dedico à Deus, à minha mãe, à minha avó, ao meu esposo, aos meus filhos, à minha orientadora e à minha coorientadora.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me fortalecer, guiar os meus passos para realização deste sonho.

À minha mãe, Sandra Pereira, por seu amor incondicional, amizade, proteção, disponibilidade e apoio constantes. À minha avó materna, por seus conselhos e carinho.

Ao meu esposo Arthur Braga, pelo amor cultivado, carinho, dedicação, por cuidar da nossa família, servir de inspiração na segurança pública, ser um excelente profissional e ser humano. O seu apoio foi fundamental para conciliar todas as responsabilidades com a família, trabalho e estudo.

Aos meus filhos, Giovanna, Arthur e Giulia, por serem os amores da minha vida, por me fazerem sentir a reciprocidade do amor nas atitudes de forma genuína, vocês foram a minha maior fonte de motivação.

À minha comadre Juliana Cavalcante do Rosário, pelo incentivo desde o processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública até a conclusão deste trabalho.

Aos meus irmãos, sogros, familiares, amigos e colegas de trabalho, Márcio Emídio, Naly Gama, Daniel Gama, Ricardo do Rosário, Tatiana Barbi, Fádua Antônio, André Margalho, Rômulo Rodovalho, Marycélia Rodrigues, Mirian Kahwage e Kelly Silveira, por dividirem conhecimentos e suas contribuições nas áreas da saúde e da segurança pública.

À minha orientadora, Profa. Dra. Maély Ramos, por um conjunto de habilidades e competências ao conduzir as orientações, a generosidade na transmissão do conhecimento, a elucidação concatenada de ideias, a confiança, a dedicação, a disponibilidade, a compreensão e a experiência na condução do trabalho. À minha coorientadora, Profa. M.Sc. Emmanuelle Pantoja, pelo acolhimento, amizade, conhecimento e orientações. A convivência com vocês sempre foi gratificante.

Aos professores Edson Ramos, Silvia de Almeida, Erika Pereira e Thamyris Maués, por suas contribuições, orientações e correções que possibilitaram um trabalho mais robusto.

Ao PPGSP, aos professores, colaboradores, discentes da turma 2020, aos colegas Larissa Duarte, Cleyton Costa, Paola Lameira e Leandro Fernandes pela disponibilidade durante o curso.

Por fim, ressalto gratidão à Universidade Federal do Pará, à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e aos policiais penais que apoiaram este estudo empírico.

“A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência.”

(Mahatma Gandhi)

BRAGA, Mônica Camila Pereira Camêlo. **Estresse e Síndrome de *Burnout* em policiais penais**. 2022. 165f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública). Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, 2022.

RESUMO

Introdução/Importância: A temática desta dissertação envolve o estresse e a Síndrome de *Burnout*. Os estressores podem desencadear reações no organismo, desse contato pode gerar uma resposta não específica, definida por estresse na relação do indivíduo com o ambiente ou evento situacional. O estresse ocupacional quando crônico contribui para a exaustão, o esgotamento e o desenvolvimento da *Burnout*, reflexo da interação do trabalhador com o ambiente laboral. **Objetivo:** Esta dissertação tem por objetivo geral analisar a prevalência do estresse e a predisposição ao *Burnout* em policiais penais, no estado do Pará. Para atingir esse objetivo, foram desenvolvidos três artigos e dois vídeos educativos. **Método:** Nos estudos realizados, o primeiro e o segundo foram do tipo bibliográfico com análise de conteúdo e abordagem quantitativa, qualitativa, exploratória e descritiva, enquanto o terceiro estudo foi empírico com levantamento de campo, abordagem quantitativa, exploratória, descritiva. A amostra constituiu-se de 292 participantes que espontaneamente aceitaram responder o questionário sociodemográfico e a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho, dentre o total da amostra, foram aplicados em 28 participantes o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*. **Resultados:** O primeiro estudo realizou uma síntese semântica de artigos que tratavam do tema, no período de 2011 a 2021, o segundo estudo construiu um panorama das pesquisas publicadas, no período de 2010 a 2020 e o terceiro estudo buscou identificar a prevalência e o nível de estresse, bem como a predisposição dos policiais penais para desenvolver a *Burnout*. Na revisão da literatura identificou-se a incidência de adoecimento em profissões que possuem atividades de interação com pessoas pela intensidade e percepção desse contato. Identificou-se na correção quando utilizada a tabela para diversas ocupações que parte da amostra apresentou para o risco de vulnerabilidade ao estresse geral a predominância baixa (47,94%) e mediano-alto (13,70%), enquanto nas variáveis isoladas: Clima e Funcionamento Organizacional os resultados mediano-baixo (25%), Pressão no Trabalho com mediano-baixo (27,05%), Infraestrutura e Rotina com mediano-alto (25,34%) nos participantes. Quando utilizada a tabela das ocupações similares para correção quanto ao estresse geral, os resultados de vulnerabilidade em percentuais para os riscos foram baixo (43,84%) e mediano-alto (27,05%), nas variáveis dos fatores isolados para o Clima e Funcionamento Organizacional mediano-baixo (18,84%), Pressão no Trabalho mediano-baixo (27,05%), Infraestrutura e Rotina mediano-alto (35,96%). Paralelo a isso, o resultado para indícios dos sinais de *Burnout*, nos policiais penais que responderam ao instrumento, correspondem a fase inicial (50%) e a fase começou a se instalar o *Burnout* (07,14%). Os produtos elaborados com os vídeos educativos possuem orientações na construção do conhecimento para combater o adoecimento ocupacional e promover a saúde mental. **Conclusão:** Diante dos dados expostos nos resultados quanto ao estresse e os indícios de esgotamento mental característicos da *Burnout*, somados as revisões bibliográficas realizadas, preliminarmente, indicam os riscos de vulnerabilidade para o adoecimento. Por fim, as ações preventivas devem contribuir e incentivar a diminuição dos riscos na promoção da saúde, oportunizar a ampliação dos programas de políticas públicas no sistema penitenciário.

Palavras-chave: Estresse ocupacional; exaustão; saúde mental; sistema penitenciário.

BRAGA, Mônica Camila Pereira Camêlo. **Stress and Burnout Syndrome in cops penal.** 2022. 165f. Dissertation (Master in Public Security). Graduate Program in Public Security. Institute of Philosophy and Sciences human. Federal University of Pará, Belém, Pará, Brazil, 2022.

ABSTRACT

Introduction/Importance: The theme of this dissertation involves stress and Burnout Syndrome. Stressors can trigger reactions in the body, this contact can generate a non-specific response, defined by stress in the individual's relationship with the environment or situational event. When chronic, occupational stress contributes to exhaustion, exhaustion and the development of Burnout, a reflection of the worker's interaction with the work environment. **Objective:** This dissertation has the general objective of analyzing the prevalence of stress and the predisposition to Burnout in criminal police officers in the state of Pará. To achieve this goal, three articles and two educational videos were developed. **Method:** In the studies carried out, the first and second were bibliographic with content analysis and a quantitative, qualitative, exploratory and descriptive approach, while the third study was empirical with a field survey, a quantitative, exploratory, descriptive approach. The sample consisted of 292 participants who spontaneously agreed to answer the sociodemographic questionnaire and the Vulnerability to Stress at Work Scale, among the total sample, the Jbeili Questionnaire for Preliminary Identification of Burnout was applied to 28 participants. **Results:** The first study carried out a semantic synthesis of articles that dealt with the topic, from 2011 to 2021, the second study built an overview of published research, from 2010 to 2020 and the third study sought to identify the prevalence and level of stress, as well as the predisposition of criminal police officers to develop Burnout. In the literature review, the incidence of illness was identified in professions that have activities of interaction with people due to the intensity and perception of this contact. It was identified in the correction when using the table for various occupations that part of the sample presented for the risk of vulnerability to general stress the low predominance (47.94%) and medium-high (13.70%), while in the isolated variables: Organizational Climate and Functioning the median-low results (25%), Work Pressure with median-low (27.05%), Infrastructure and Routine with median-high (25.34%) in the participants. When using the table of similar occupations to correct general stress, the results of vulnerability in percentages for risks were low (43.84%) and medium-high (27.05%), in the variables of isolated factors for Climate and Medium-low Organizational Functioning (18.84%), Medium-low Work Pressure (27.05%), Medium-high Infrastructure and Routine (35.96%). Parallel to this, the result for signs of Burnout signs, in the criminal police officers who responded to the instrument, correspond to the initial phase (50%) and the phase that Burnout began to install (07.14%). The products made with educational videos have guidelines for building knowledge to combat occupational illness and promote mental health. **Conclusion:** In view of the data exposed in the results regarding stress and the signs of mental exhaustion characteristic of Burnout, added to the bibliographic reviews carried out, preliminarily, indicate the risks of vulnerability for illness. Finally, preventive actions should contribute and encourage the reduction of risks in health promotion, providing opportunities for the expansion of public policy programs in the penitentiary system.

Keywords: Occupational stress; exhaustion; mental health; penitentiary system.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1- Mapa conceitual da estrutura da dissertação intitulada “ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAIS”.xvii

Figura 2 – Região Metropolitana de Belém (RMB) e distribuição das unidades prisionais do sistema penitenciário, por municípios de integração, no estado do Pará, 2022 40

CAPÍTULO 2

Artigo 1

Figura 1. Fluxograma das etapas metodológicas empregadas na fase de seleção de artigos da revisão integrativa sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, 2021. 70

Figura 2. Número de artigos encontrados sobre estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, na busca nos periódicos, por ano de publicação, 2021. 75

CAPÍTULO 3

Produto Técnico

Figura 1 - Página da web do vídeo intitulado “Janeiro Branco – Saúde Mental”, disponível na página do YouTube, no canal do NEAC, 2022. 131

Figura 2 - Imagem do vídeo educativo para combater o estresse e a síndrome de *Burnout*, disponível no site do PPGSP/UFPA e na plataforma do YouTube, no canal do NEAC, 2022.133

LISTA DE TABELAS E QUADROS

LISTA DE TABELAS

Artigo 1

Tabela 1 - Resultado da frequência (f) dos termos inclusos nas categorias encontradas, a partir das palavras-chave dos artigos selecionados para esta pesquisa, 2021. 50

Artigo 2

Tabela 1 - Total, média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores, em português, em artigos sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, 2021..... 72

Tabela 2 - Total, média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores, em inglês, em artigos sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, 2021..... 74

Tabela 3 - Frequências das palavras-chave dos artigos sobre estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários selecionados, 2021. 77

Tabela 4 - Resultado de frequência de categorias encontradas a partir das palavras-chave dos artigos sobre estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários selecionados, 2021. 79

Artigo 3

Tabela 1 – Quantidade, pontuação máxima por fator e caracterização da variável, na EVENT. 105

Tabela 2 - Variável sociodemográfica referente ao Policial Penal da RMB, no estado do Pará, em 2021. 109

Tabela 3 – Quantidade e percentual de afastamento por licença saúde, dos policiais penais, por sexo, em 2021..... 110

Tabela 4 – Quantidade e percentual de policiais penais, quanto ao tipo de regime de trabalho, por sexo e tipo de vínculo, em 2021..... 113

Tabela 5 - Nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho do policial penal da RMB, quantitativo de respondentes e percentual, no grupo de pessoas com diferentes ocupações, por fator geral, fator isolado e classificação para interpretações correspondentes da escala EVENT, 2021. 116

Tabela 6 - Nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho do policial penal da RMB, quantitativo de respondentes e percentual, com base no grupo profissional composto por com ocupações similares a atividade do policial penal, por fator geral, fator isolado e classificação da escala EVENT, 2021..... 118

Tabela 7 - Questionário Jbeili para identificação preliminar da *Burnout*, por nível de indícios, no policial penal da RMB, em 2021..... 121

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

Quadro 1 - Levantamento realizado no Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) da Universidade Federal do Pará (UFPA) de 2011 a 2022. 29

CAPÍTULO 2

Artigo 2

Quadro 1 - Descritores utilizados na busca em português e inglês nos diretórios, 2021..... 67

Quadro 2 - Cruzamentos de descritores utilizados na busca nos diretórios por pesquisa sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, 2021. 68

Quadro 3 - Total, média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores, em português, em artigos sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, 2021..... 80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALEPA	Assembleia Legislativa do Estado do Pará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
CID	Classificação Internacional de Doenças
CNPCP	Conselho Nacional de Políticas Criminais e Penitenciárias
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
EVENT	Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituto de Ensino em Segurança Pública do Pará
INSS	Instituto Nacional de Serviço Social
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBI	Maslach <i>Burnout Inventory</i>
NEAC	Núcleo de Estudos Aplicados ao Comportamento
OMS	Organização Mundial de Saúde
PPL	Pessoas Privadas de Liberdade
PMPA	Polícia Militar do Pará
PP	Polícia Penal
PPGSP	Programa de Pós-graduação em Segurança Pública
RMB	Região Metropolitana de Belém
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
SAG	Síndrome de Adaptação Geral
SATEPSI	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos
SCIELO	<i>Scientific electronic library online</i>
SEAP	Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SRQ-20	<i>Self-Reporting Questionnaire-20</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFPA	Universidade Federal do Pará
UP	Unidade Prisional

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS	19
1.1 Introdução.....	19
1.2 Justificativa da pesquisa	27
1.3 Revisão da Literatura.....	30
1.4 Objetivos.....	36
1.4.1 Objetivo Geral	36
1.4.2 Objetivos Específicos.....	36
1.5 Metodologia.....	37
1.5.1 Natureza da pesquisa.....	37
1.5.2 Protocolo da Pesquisa Bibliográfica	38
1.5.3 Protocolo da Pesquisa Empírica (de campo).....	39
1.5.4 Questões éticas	44
1.6 Produto	44
CAPÍTULO 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS	45
2.1 Artigo 1.....	45
Revisão Integrativa, co-citação e acoplamento bibliográfico sobre Estresse e <i>Burnout</i> em agentes penitenciários.....	45
2.2 Artigo 2.....	60
Panorama do Estresse e a Síndrome de <i>Burnout</i> em agentes penitenciários.....	60
2.3 Artigo 3.....	91
O Estresse e a Síndrome de <i>Burnout</i> no policial penal	91
CAPÍTULO 3 - PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	131
3.1. Produto técnico	131
3.2 Proposta de Intervenção.....	133
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	136

4.1. Considerações finais	136
4.2. Recomendações para trabalhos futuros	138
REFERÊNCIAS – CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	140
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	146
APÊNDICE B – Questionário para Caracterização Sociodemográfica	147
ANEXO 1 – Termo de Compromisso de Pesquisa Acadêmica	148
ANEXO 2 – Parecer Projeto Guarda-Chuva	150
ANEXO 3 – Normas Revista Psicologia Organizações e Trabalho.....	154
ANEXO 4 – Questionário Jbeili para Identificação Preiminar da <i>Burnout</i>	161
ANEXO 5 – Produto Submetido ao EduCapes	162

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo de estudo analisar a prevalência do estresse e a predisposição da síndrome de *Burnout* em policiais penais da Região Metropolitana de Belém/Pará, sendo o presente trabalho parte de um projeto guarda-chuva intitulado “Estresse e *Burnout* implicações para professores e agentes penitenciários”, o qual possui interfaces nas áreas da saúde, educação, psicologia e segurança pública.

A formação da pesquisadora em Psicologia e Direito, a qual possui especializações em Desenvolvimento e Gestão de Pessoas; Criminologia, Política Criminal e Segurança Pública; Neuropsicologia, relacionada com a experiência profissional nas áreas da Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Hospitalar e Psicologia Clínica, contribuíram no interesse pela pesquisa. Foi Coordenadora de Recursos Humanos, na Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP/Pará, representou o órgão no Programa Nacional de Qualidade de Vida para Profissionais de Segurança Pública (Pró-Vida), do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Atuou no Exército Brasileiro, lotada no Colégio Militar de Brasília, como Psicóloga. Na Secretaria de Estado de Saúde – SESPA/Pará, como assessora e Conselheira Estadual de Saúde, no segmento gestor, participou da comissão organizadora da V Conferência Estadual de Saúde Mental do Pará. Tem experiência em avaliação psicológica, psicometria, seleção de pessoal e consultoria em gestão de pessoas.

A importância da teoria com a prática, o exercício de neutralidade do pesquisador ao afastar-se do seu conhecimento para ser capaz de perceber o que foi apresentado, por meio da pesquisa. Deste modo, o conhecimento interdisciplinar característico das pesquisas desenvolvidas do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, da Universidade Federal do Pará, possibilitou o estudo e considerou-se aprofundar as categorias de análise, os reflexos na saúde e na qualidade de vida dos servidores penitenciários. Estabeleceu-se um comportamento ético, ressaltados os cuidados necessários nas pesquisas que envolvem seres humanos e profissionais em situações complexas.

Destacam-se as contribuições do Núcleo de Estudos Aplicados ao Comportamento (NEAC), grupo de estudos localizado em Belém, no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), coordenado pela Profa. Dra. Maély Ferreira Holanda Ramos (PPGED/PPGSP-UFPA), composto por alunos da graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, com encontros quinzenais para socialização de estudos baseados na Teoria Social Cognitiva, o qual realiza pesquisas interdisciplinares, possui publicações nos campos da Educação, Psicologia e Segurança Pública. Na Figura 1, apresenta-se o percurso percorrido nesta pesquisa.

Figura 1- Mapa conceitual de estrutura da dissertação intitulada “ESTRESSE E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAIIS”.

TÍTULO	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS	TIPO DE PRODUTO	TIPO DE ESTUDO	STATUS
ESTRESSE E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM POLICIAIS PENAIIS	<p>Analisar a prevalência do estresse e a predisposição de policiais penais da Região Metropolitana de Belém/Pará para desenvolver a Síndrome de <i>Burnout</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar síntese semântica de artigos que tratam do tema estresse e Síndrome de <i>Burnout</i> em agentes penitenciários no período de 2011 a 2021. Construir um panorama das pesquisas publicadas, no período de 2010 a 2020, sobre o estresse e a Síndrome de <i>Burnout</i> em agentes penitenciários. Identificar a prevalência e o nível de estresse, bem como avaliar a predisposição de policiais penais para desenvolver a <i>Burnout</i>. Construir vídeo educativo com orientações estratégicas de combate ao estresse e a <i>Burnout</i> para promoção da saúde mental no sistema penitenciário. 	<ul style="list-style-type: none"> Artigo 1: Revisão Integrativa, co-citação e acoplamento bibliográfico sobre o Estresse e <i>Burnout</i> em agentes penitenciários. Artigo 2: Panorama do Estresse e da Síndrome de <i>Burnout</i> em agentes penitenciários. Artigo 3: O Estresse e a Síndrome de <i>Burnout</i> no Policial Penal Vídeo educativo: Orientar o combate ao estresse e a <i>Burnout</i>, suas principais causas e medidas para prevenção do adoecimento ocupacional no sistema penitenciário. 	<ul style="list-style-type: none"> Bibliográfico com abordagem quantitativa, qualitativa, exploratório, descritivo Empírico / Levantamento de campo, abordagem quantitativa exploratório descritiva Recurso tecnológico de conteúdo educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Artigo 1: concluído, publicado no livro do PPGSP, Vol.2, 2021 Artigo 2: concluído, será submetido para publicação. Artigo 3: concluído, será submetido para publicação. Vídeo educativo, disponível online.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os capítulos desenvolvidos neste trabalho estão alinhados a Resolução N° 003/2022 do Programa de Pós Graduação em Segurança Pública (UFPA): No Capítulo 1 apresentam-se as considerações gerais com a introdução que incluiu o problema de pesquisa, a justificativa, a revisão da literatura com o método integrativo e método de levantamento por código de similaridade, discutindo estudos e resultados relevantes disponíveis na literatura para concepção do objeto de estudo da pesquisa. No Capítulo 2, constam os três artigos científicos, produtos acadêmicos desenvolvidos nesta dissertação, a saber: os Artigos 1 e 2 tratam-se de revisões integrativas da literatura, em que foram buscados dados na literatura, os recortes temporais de 2011 a 2021 no Artigo 1 e no período de 2010 a 2020 no Artigo 2, pertinentes ao estresse e sua relação com o trabalho, bem como sua prevalência em policiais penais. Ressalta-se que nas revisões dos Artigos 1 e 2, foi utilizado o termo “agentes penitenciários”, posteriormente foi aprovada a carreira da Polícia Penal com a legislação atualizada o termo foi modificado. O Artigo 1 foi publicado, o artigo 2 foi submetido e aprovado em *desk review* até o momento de conclusão deste trabalho. No Artigo 3, desenvolve-se um estudo empírico, levantamento de campo, com abordagem quantitativo, no qual foi analisado a prevalência do estresse e indícios da Síndrome de *Burnout* em policiais penais. Destaca-se que o artigo 3 ainda não foi submetido para publicação (Figura 1).

No Capítulo 3, apresenta-se o produto técnico desenvolvido para este estudo, que se refere a um vídeo educativo com orientações para prevenção do Estresse e *Burnout* em policiais penais. O referido produto foi publicado no EduCAPES, bem como amplamente divulgado entre os grupos de participantes dessa pesquisa. Ainda no Capítulo 3, indicam-se as propostas de intervenção decorrentes dos estudos desenvolvidos nesta dissertação. No Capítulo 4, constam as considerações finais, indicando as recomendações para trabalhos futuros a partir das lacunas identificadas na presente pesquisa.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 Introdução

Os desafios da modernidade exigem respostas das pessoas, o que pode gerar uma carga de tensão. Ao aprender a trabalhar as situações para enfrentar as dinâmicas da vida, as novas formas de tecnologia da era digital, a rapidez da informação, a competitividade, os conflitos de trabalho, as ameaças e as instabilidades da vida, remetem ao favorecimento de uma vida acompanhada de estresse, doenças e pressão (IIDA, 1995).

A etimologia da palavra estresse possui origem inglesa “*stress*” com semelhança em seu significado e sentido, relativo a tensão. Observa-se a utilização da palavra estresse em diversos contextos. A origem e causa de determinado fenômeno, a etiologia, emerge para nortear a pesquisa. Para a ciência da Física, o termo estresse está relacionado à força que ao ser empregue causa resistência, uma tensão que poderá resistir antes de ceder (LIMONGI-FRANÇA *et al.*, 2012; SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

O estresse pode ser desenvolvido no cotidiano e prejudicar o desempenho dos indivíduos no trabalho, pode acontecer em qualquer lugar, considerado como prejudicial à saúde (LIMONGI, 1997; MASCI, 1997). Fatores e prevalências para o adoecimento precisam ser compreendidos para conhecer e dimensionar ações. Estudos apontam que profissões que envolvam risco e responsabilidade por outras pessoas, podem causar mais estresse (SEARS *et al.*, 2000).

A OMS (2020) emitiu comunicado para alertar a população mundial para risco emergencial para o risco em saúde pública com intuito de evitar a disseminação e contaminação das pessoas por COVID-19 na pandemia, posteriormente definida por SARS-CoV2. Os profissionais da saúde e da segurança pública foram áreas que continuaram a trabalhar na pandemia por serem considerados serviços essenciais no estado do Pará. O Decreto n. 609 (2020) estabeleceu medidas de enfrentamento para a referida pandemia, enquanto o Decreto n. 729 (2020), suspensão de atividades que não fossem essenciais para minimizar os riscos, todavia o Decreto n. 800 (2020) apresentou o projeto RETOMAPARÁ com medidas de segurança, protocolos para retorno gradual das atividades. O sistema penitenciário paraense criou o plano de contingência para enfrentar a pandemia do coronavírus (OMS, 2020; OPAS, 2020; PARÁ, 2020a; 2020b, 2020c; 2020d).

Neste contexto, os profissionais da segurança pública, que exercem função essencial assegurada na Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) podem estar propensos à estafa mental ao elencar os riscos da função. Uma vez que, a pressão sofrida por esses profissionais muitas vezes é despercebida (FREITAS; PERES; GOEDERT FILHO, 2015), já que ao longo dos anos, a depender da intensidade das pressões internas e externas, podem desenvolver a síndrome de *Burnout*, que tem como um dos pontos de partida o estresse (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Existem ocupações, por suas características, consideradas mais predisponentes ao estresse, destacando-se, dentre elas, a dos policiais - neste trabalho, destaque especial para os policiais penais. Estudos mostram que eles apresentam muitos sintomas físicos e psicológicos de estresse (ANSHEL, 2000; BURKE, 1994; VIOLANTI; ARON, 1995). Por desenvolver o seu trabalho em um meio conflitivo, no limite da criminalidade, bem como por utilizarem como ferramenta habitual de trabalho a arma de fogo, os policiais estão mais propensos a desencadear sintomas de estresse, em comparação às demais profissões. Além desses fatores, há outros também a serem considerados, tais como a falta de credibilidade do serviço policial perante a sociedade, a falta de apoio do estado em caso de fatos relacionados à função policial e carga horária extenuante (PARÁ, 2020e).

A síndrome de *Burnout* surge da relação do ser humano com o ambiente de trabalho, o estresse inserido como parte da rotina e ao se tornar constante, pode gerar comprometimentos no indivíduo, pois o estresse crônico poderá desenvolver um esgotamento e a exaustão no organismo do indivíduo. Ao entrar em contato os estressores no ambiente de trabalho, emergem conflitos pessoais que podem culminar na exaustão em detrimento às relações ocupacionais (MASLACH, 2005).

A síndrome de *Burnout* consta na Classificação Internacional de Doenças, no CID-10 foi relacionada ao estado de exaustão, considerada proveniente da relação no ambiente organizacional, gera estabilidade de 06 (seis) meses ao trabalhador que adoeceu após retornar da licença saúde, além de garantir o recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço dependendo do tipo de vínculo em favor do trabalhador por equiparar-se ao benefício por acidente de trabalho. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a síndrome de *Burnout* no CID-11, como fenômeno ocupacional na revisão atualizada da Classificação Internacional de Doenças, definida por um estado de esgotamento profissional, entrou em vigor a partir de janeiro de 2022. Sendo reconhecida como doença ocupacional e assegurando aos indivíduos acometidos por *Burnout*, o direito à licença saúde por acidente de trabalho, uma vez que o adoecimento decorre da relação do trabalhador e o ambiente de trabalho

(FASANELLA, 2022; OPAS, 2019).

O cuidado com a saúde do indivíduo remete ao caminho que pode ser seguido preventivamente para promoção da saúde mental. Ao cuidar de si, contribui-se indiretamente com a saúde de outra pessoa ao considerar a perspectiva do coletivo, premissa possível de ser observada no ambiente organizacional. Um ambiente saudável ou tóxico para o trabalhador vai diferenciar na qualidade de vida, pois ao passar na maioria das vezes a maior parte do seu tempo, o ambiente organizacional refletirá na saúde do ser humano e em sua rede de relações estabelecidas (STRAUB, 2014).

Na esfera policial, esse cuidado com os agentes é primordial, uma vez que eles exercem a função de prevenir e coibir a violência na sociedade e estar em equilíbrio com a saúde mental se faz necessário para desempenhar a função com presteza e eficácia (PARÁ, 2020e).

Adotar hábitos saudáveis para prevenir o adoecimento, priorizar a qualidade de vida, equilibrar a saúde mental, são pontos focais da vida, que o indivíduo ao perceber, amplia a sua percepção de como ser integrado, sistêmico. Desse modo, compreende-se que uma abordagem biopsicossocial é composta por fatores biológicos e psicológicos da interação da mente-corpo que sofrem influências mútuas nas relações sociais e que podem surgir fragilidades, vulnerabilidades, evidenciadas de forma reflexa para o meio, potencializando a formação de estressores (SILVA; GOULART; GUIDO, 2018).

As mudanças constantes na sociedade levam as pessoas a adaptação e ao aprendizado de serem flexíveis diante das situações impostas, exigindo-se constante atualização. A velocidade das respostas pode refletir impactos diretos na saúde, originar respostas e causar efeitos no sistema imunológico, por esse motivo a saúde geral do indivíduo será o resultante de diversos fatores (PRADO, 2016).

Straub (2014) descreve a história do surgimento da palavra estresse e explica que Cannon (1932) observou em sua pesquisa no campo da fisiologia que o organismo busca a homeostase, o equilíbrio e a estabilidade. Durante suas investigações, percebeu que o organismo era desafiado por algo que foi denominado de estresse, a ação do estresse causava um efeito negativo por surgirem complicações no organismo, para superar a adversidade sofrida, o organismo precisaria ser regulado para readquirir o seu equilíbrio (SOUSA; SILVA; GALVÃO-COELHO, 2015).

Selye (1959) revelou que o estresse seria uma tensão que causava alterações invasivas na estrutura do organismo, então pelo modelo biológico do estresse, conceituou o estresse por se tratar de uma resposta por qualquer demanda que não fosse adaptativa. Complementando

sua análise, inferiu que o corpo reagiria da mesma maneira a diversos estressores, que poderiam influenciar numa reação orgânica para tentar adaptar-se, como se o organismo reagisse com mecanismos de defesa para enfrentar o estresse, o que descreveu como Síndrome de Adaptação Geral (SAG), uma reação inespecífica desencadeada por exposição do organismo ao estímulo identificado como ameaçador na tentativa proteção do equilíbrio e para manter a homeostase (SELYE, 1959).

A SAG didaticamente foi dividida em estágios: (i) Reação de Alarme: o organismo percebe um estímulo, considera-o ameaçador, sofre um alarme em contato com o estímulo e produz um alto nível de estresse como reação diante de uma ameaça; (ii) Resistência: ocorre a produção de resposta para enfrentar o estímulo estressor, a agressão ao organismo de forma persistente tenta sua manutenção, criando uma vulnerabilidade maior no organismo e a abertura de margem para processos inflamatórios e possíveis enfermidades (iii) Exaustão: a manutenção das fontes de estressores no organismo enfraquecido pode se desgastar na luta da pela sobrevivência e findar-se (SELYE, 1959).

Lipp (2005a) criou mais uma fase ao modelo trifásico de Selye (1959) por entender que existiam algumas diferenças, em que pesem as similaridades, a qual denominou a nova fase de quase-exaustão, antecedendo a última fase do modelo descrito por Selye. Na quase-exaustão ocorre um desgaste do organismo que não suporta mais resistir, então ao ultrapassar a segunda fase da resistência, o organismo mais enfraquecido, apresenta sinais mais intensos de reações físicas e psicológicas pelos efeitos do estresse. O nível de estresse pode ser considerado bom, quando se faz necessário para reagir e manter o organismo ativo, mas o desequilíbrio na quantidade de estressores a serem enfrentados por um organismo, poderá ser prejudicial ao bem-estar, principalmente em longo prazo.

O modelo quadrifásico de Lipp (2005a): (1) Alarme – os sinais atingem a zona de conforto, o organismo passa a reagir, atribui-se um aspecto positivo nesta ocasião, a adrenalina aumenta, o instinto parte para sobrevivência do organismo, sintomas fisiológicos do organismo podem ser sentidos, por exemplo, batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, nível de alerta aumentado; (2) Resistência - o organismo espera atingir a o seu ponto de equilíbrio e distanciar-se dos estressores, almejando restabelecer a homeostase, mas por resistirem os estressores, desenvolver ocorrências mais frequentes de instabilidades na pressão, tornando-se hipertenso; (3) Quase-exaustão os sintomas indicam as fraquezas do organismo, mas os estressores precisam ser distanciados ou podem desencadear doenças; (4) Exaustão apresenta sintomas de natureza psicológica, física, instabilidade emocional, medos e cada vez mais enfraquecido, luta para superar as consequências do estresse.

Selye (1956) foi criticado por entender que o organismo reagiria da mesma forma para qualquer estímulo estressor, desta forma a SAG por não considerar pontos situacionais e psicológicos, restringir-se ao contexto geral, nos estudos posteriores, concluíram que os fatores específicos, suas demandas psicológicas, impactavam individualmente na percepção quanto aos estressores, ocasionando uma reação diferenciada de resposta por indivíduo (STRAUB, 2014).

O estresse deve ser investigado, os seus efeitos podem ser percebidos em diversos aspectos, desde alterações biológicas no organismo até os impactos nas relações, em ambientes corporativos de trabalho ou familiar. A vida em sociedade permite visualizar os prejuízos atencionais, comprometimentos à memória, às funções executivas nos processos cerebrais, à resposta do sistema imunológico e o quanto são afetados os campos de influência no psicológico, no cognitivo social e na qualidade de vida. Considera-se importante conhecer os níveis de estresse e os fatores necessários para delimitar quais aspectos precisam ser trabalhados (LIPP, 2005b). Os efeitos somáticos no organismo são percebidos e relacionados como fatores de interferência e aceleradores para estresse (FARO; PEREIRA, 2013).

O processo de mudança faz parte do ser humano, o estilo de vida naturalmente pode ser alterado uma vez que a vida não é estática. O dinamismo e flexibilidade do constante movimento da vida possibilita ao indivíduo a capacidade de influenciar e ser influenciado nas áreas profissional, econômica e social. Os fenômenos advindos desse processo podem ser positivos e negativos. O aumento da carga tensional, as pressões diretas ou indiretamente relativas ao ambiente de trabalho podem acarretar em adoecimentos com efeitos negativos no âmbito profissional (MALTA *et al.*, 2013).

O trabalho e as situações cotidianas no ambiente laboral podem culminar em um tipo de estresse específico, conhecido por estresse ocupacional, que altera a dinâmica do profissional adoecido. Um nível exacerbado, recorrente de estresse ocupacional pode antecipar a fase de esgotamento, pois chegará o momento em que uma das consequências desse esgotamento poderá ser a síndrome de *Burnout*, quando o indivíduo atinge dimensões de exaustão emocional, capacidade reduzida de realização pessoal e despersonalização. Importante enfatizar que o estresse ocupacional e/ou a síndrome de *Burnout* são relacionadas ao ambiente de trabalho (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011; MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Dessa forma, o estresse ocupacional está relacionado ao trabalho na medida em que o profissional está inserido no contexto de pressão, tensão, desgaste físico e emocional. O acúmulo de estresse ocupacional pode ser considerado como fator preponderante para o

adoecimento, esse esgotamento pode levar à síndrome de *Burnout* (SOUZA; HELAL; PAIVA; 2019). Em decorrência da exposição prolongada de estresse, pode surgir o estresse crônico no trabalho, desencadeando um esgotamento, estado de exaustão física e psicológica, principalmente em indivíduos que se relacionam com outras pessoas e possuem responsabilidades (MASLACH, 2003).

O indivíduo é suscetível a desenvolver doenças quando vive o esgotamento. Sentir-se esgotado após o expediente de trabalho pode ser comum no final de um dia agitado, todavia o peso da sobrecarga física e emocional serve de alerta para a exaustão emocional ou para a síndrome de *Burnout*. O que poderia surgir como uma exceção apresenta-se como característico naquele ambiente (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Existem muitas fontes de estresse no ambiente de trabalho como por exemplo, a agilidade exigida, a forma de atuação rápida, os níveis de exigências com o passar do tempo, esses e outros motivos podem contribuir para o esgotamento. O ser humano se esforça muito para ser o melhor, estabelece um padrão de alta exigência, que acaba passando para outras pessoas ao seu redor. O conflito reflete-se no ambiente, podendo ocorrer no início como uma autossabotagem e apresentar sinais psicossomáticos, tais como a imunidade baixa (STRAUB, 2014).

Para Cruz (2017, p.30) “a menor incompatibilidade entre esses sentidos gera o estresse, a desmotivação, a insatisfação consigo mesmo, o suicídio, a loucura”. Importante que as pessoas possam receber apoio, a interação social com quem possa dividir os acontecimentos da vida para não ficar isolado, poder utilizar formas para identificar e manejar o estresse, buscando reconhecer possíveis sinais da síndrome *Burnout*.

Mesquita *et al.*, (2013) ponderou com relação aos sinais de *Burnout* que a construção do conceito advém desde Freudenberg (1974), quando conceituou a *Burnout* relacionada ao esgotamento, a exaustão, aos comportamentos isolados, aos afastamentos, aos aspectos de pessoas desiludidas. Com o passar dos anos, estudiosos como Maslach e Jackson (1981) ponderam que o estresse ao se tornar crônico, poderá surtir efeitos no indivíduo e evidenciar a *Burnout* dimensionadas de três formas: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho (MESQUITA *et al.*, 2013).

A síndrome de *Burnout* possui três dimensões: 1- exaustão emocional (excesso de tensão emocional surge do esgotamento, desmotivação, insatisfação, diminuição da concentração, alteração de memória, labilidade emocional); 2- despersonalização (capacidade de apresentar comportamento cínico na relação com os indivíduos e se distancia das relações pessoais por muitos fatores; ocorre um desânimo, falta de motivação, dissimulação afetiva,

comportamento cínico com o esfriamento das relações, frieza e afastamento das relações, refletirá nos colegas, na chefia, nos clientes e em outros servidores, falta de envolvimento pessoal. Por não reconhecer no ambiente laboral os colegas de trabalho, a família estranha a mudança de comportamento); 3- reduzida / baixa realização pessoal (o rendimento cai, demora mais, falta de envolvimento com o trabalho, sensação de incapacidade, baixa estima e infelicidade com o ambiente, gera sofrimento e negatividade na saúde mental) (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999; MASLACH; SCHAUFELI, 1984; TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

A exaustão emocional acarreta na despersonalização do indivíduo nas relações ao tornar-se indiferente, insensível nas relações de trabalho. Pode surgir a falta de motivação, a energia diminuída gera um alerta, causa uma tensão desconfortável com resultados devastadores, um caminho propulsor para o adoecimento (ARRUDA, 2014).

Esse fenômeno psicossocial pode levar ao baixo rendimento, queda da produtividade e ao absenteísmo. Na despersonalização, a pessoa apresenta comportamento estranho, crise de ansiedade, depressão e até o desenvolvimento da *Burnout* (STRAUB, 2014). Os efeitos negativos da síndrome de *Burnout* acarretam em consequências importantes, por exemplo, a diminuição da produção ou execução do serviço que, conseqüentemente, gera sobrecarga de trabalho para os demais colaboradores, esteja o colaborador ausente ou presente no contexto organizacional; o trabalhador presente com baixo rendimento resulta em efeitos tão danosos quanto o trabalhador ausente, pois ambos podem elevar o índice de *turn over* da organização, ou seja, contribuem para rotatividade de pessoal (DIAS; ANGELICO, 2018).

Mendanha (2018) considera a síndrome de *Burnout* um fenômeno psicossocial proveniente de um conflito do indivíduo em relação às atividades laborais. Ademais, essa seria uma reação crônica aos estressores interpessoais, pois o local de trabalho e sua estrutura podem ser motivadores do sofrimento e desgaste que acometem os trabalhadores.

Os sintomas no organismo adoecido podem ser identificados na perspectiva biopsicossocial, os altos níveis de estresse levam ao esgotamento com manifestações de sobrecarga e exaustão. Nessa situação, o corpo pode manifestar tensão, dores musculares e de cabeça, estado irritadiço, alterações no humor e nas emoções, conseqüentemente redução dos níveis de memória, atenção e desequilíbrio no sono, comprometendo à saúde, as relações sociais no ambiente de trabalho. Todos estes fatores resultam no comprometimento do trabalho e podem resultar em causas de afastamentos (CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

As estratégias de enfrentamento envolvem a ressignificação, adaptar-se, criar as rotas para resiliência, apostar nas rotas: 1- terapia; 2 - ambiente melhor; 3- investir em

inteligência emocional; 4– estabelecer metas a curto e longo prazo; 5– buscar benefícios para futuro/qualidade de vida, entre outros. A capacidade de resiliência das pessoas pode ser percebida de maneiras distintas e variada, uma pessoa pode ter uma capacidade maior de resiliência, isto significa dizer que a forma com a qual ela reagirá frente ao estresse, demandas, pressões podem ser diferente, sendo uns indivíduos mais resistentes, flexíveis, habilidosos do que outros. Tais aspectos podem influenciar na elaboração de estratégias para o enfrentamento e cuidados com a saúde (ARRUDA, 2013).

Lima (2017) verificou que os profissionais da segurança pública estão expostos ao estresse, os agentes penitenciários interagem em ambiente violento, sofrem ameaças, o que se eleva o risco de enfermidades ocupacionais, o desenvolvimento de prejuízos na saúde mental, ocorrência de transtornos mentais comuns e o uso de substâncias psicoativas. Os profissionais tornam-se vulneráveis e sofrem psicicamente. As condições insalubres de trabalho provocam desvalorização dos profissionais, acarretando em comportamentos inseguros, falta de autonomia, poucos investimentos na área penitenciária, necessidade de desenvolvimentos de cuidados para evitar a fadiga, o estresse e demais danos à saúde.

O policial penal controla a rotina, custódia da pessoa privada de liberdade quando este inicia o cumprimento de sua pena ou determinada medida estabelecida judicialmente. Nessa seara, observa-se uma sociedade que almeja por proteção, conhece que aquele ser humano possui garantias, direitos, assim como obrigações, deveres a serem trabalhados em sua reabilitação e possibilitando seu retorno à sociedade. A rotina com o controle de procedimentos estabelecidos busca educar e coibir o que venha divergir das regras e gerem comportamentos inadequados (HOFFMANN, 2009).

A atividade desempenhada pelo policial penal (PP) exige vigilância e controle constante da população carcerária na unidade prisional, possibilitando, desta forma, garantir a ordem, foco atencional, a disciplina estabelecida dentro dos limites estabelecidos judicialmente para o cumprimento da lei (MORAES, 2013). Destaca-se a disponibilidade do policial penal para observar, estar de sobreaviso e prontidão para manter a ordem, entretanto a postura em estado de alerta exige uma carga maior de tensão, a responsabilidade imposta naturalmente requer uma postura rigorosa para evitar qualquer quebra de procedimento (RIBEIRO *et al.*, 2019). Estudos apontam prevalências e fatores para o adoecimento por quem possui responsabilidades por outras pessoas (SEARS *et al.*, 2000).

O estresse pode ser vivenciado em todas as idades, as consequências podem ser maléficas, o indivíduo ao perceber um estressor, deve tentar extingui-lo, pois o estresse crônico pode evoluir para outras enfermidades, produzir prejuízos na saúde geral, como por

exemplo, a Síndrome de *Burnout*. As pessoas precisam identificar o estresse e ter direcionamentos para bem-estar, aceitar o cuidado profissional, tratar desde o princípio para prevenir o estresse e a Síndrome de *Burnout*. (VIGUEIRAS, 2014).

Desse modo, a partir do desenvolvido dessa problemática, decidiu-se estabelecer como problema de pesquisa a seguinte questão: **Qual a prevalência do estresse e a predisposição da síndrome de *Burnout* em policiais penais da Região Metropolitana de Belém/Pará?**

1.2 Justificativa da pesquisa

A partir do contexto apresentado verifica-se que o estresse e a síndrome de *Burnout* possuem efeitos no organismo, nas relações sociais e no ambiente que estão inseridos. Nesse sentido para associar os níveis de estresse ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em policiais penais, considera-se que a presente pesquisa se justifica pela necessidade em abordar acerca da saúde mental dessa categoria profissional e por sua representatividade dentro dos espaços carcerários.

Assim, a pesquisa pauta-se em dois tipos de relevância, a **prática institucional** e a **acadêmica**. No que diz respeito à **prática institucional**, quando se têm a oportunidade de ampliar estudos para auxiliar e identificar possíveis acometimentos nesse público-alvo existe a possibilidade de fornecer orientações, sugerir ações, auxiliar no combate ao estresse e a síndrome de *Burnout*, associadas ao controle do comportamento e o desenvolvimento emocional.

Além disso, importante compreender a relação da constatação da natureza ocupacional da doença possui reflexos distintos com efeitos em termos de garantias ao trabalhador, tais como previdenciárias, trabalhistas e de responsabilidade civil. O liame existente entre o trabalho e o adoecimento é denominado nexos, gerado no indivíduo e que pode ser causado ou estar relacionado a este. O conhecimento técnico da perícia médica realizado pelo Instituto Nacional de Serviço Social (INSS) estabelece o nexos de causalidade entre o adoecimento e o trabalho, em que se deve comprovar a doença contraída e que ela foi provocada pelo trabalho, gerando desgaste para as duas partes. A patologia resulta num conjunto de micro-organismos de constrangimentos físicos e psicológicos, visíveis aos olhos dos médicos peritos, os quais contribuem para o adoecimento mental (CRUZ, 2017).

Considera-se ainda, a **relevância acadêmica** ao compreender o debate e a problemática do assunto possibilitam o fortalecimento das estratégias de enfrentamento ao estresse e a síndrome de *Burnout* ao explorar elementos que podem desenvolver melhorias para a qualidade de vida, tanto no contexto organizacional, quanto na saúde geral. O desgaste físico e emocional aos quais os policiais penais são submetidos em seu ambiente de trabalho ao executar suas tarefas contribuíram para o desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso da depressão, os transtornos de ansiedade, as fobias, os distúrbios psicossomáticos e a síndrome de *Burnout*, assim, entende-se que o ambiente laboral pode ser provocador de distúrbios latentes ou agravar uma doença (STRAUB, 2014). O ser humano possui necessidades para manter o equilíbrio na vida, dessa forma o trabalho surge como um dos fatores essenciais para atingir o equilíbrio, isso independe da forma de execução do trabalho se individualizado ou em grupo, para resguardar sua sobrevivência em sociedade. Nesse sentido, o trabalho não pode significar uma ameaça ao ser humano e nem estrutura organizacional deveria contribuir para adoecimentos relacionados ao trabalho (GONÇALVES, 2018).

O ambiente de trabalho pode ocasionar riscos à saúde do trabalhador e determinados aspectos serem enquadrados, tais como acidente de trabalho. O ambiente laboral deveria ser saudável, evitar desgastes e não contribuir com adoecimentos (FERREIRA; ASCARI; FARIAS, 2013). Sabe-se que os policiais penais desenvolvem atividades de risco, por vigiar e custodiar a pessoa privada de liberdade e assim proteger a sociedade (REIS *et al.*, 2012), todavia, eles são expostos constantemente aos eventos estressores, como por exemplo, ameaças, tensões, medos, agressões, intimidações, desgastes, rebeliões e em situações que se tornam vítimas do ambiente organizacional, com prejuízos à saúde mental.

Os fatores de vulnerabilidade ao estresse em policiais penais diferenciam-se de um indivíduo para o outro, por esse motivo é importante conhecer o nível do risco de vulnerabilidade ao estresse que eles apresentam. Desse modo, esse estudo servirá de alerta para os policiais penais, bem como os riscos de evolução do estresse ao se tornar crônico para a síndrome de *Burnout* e demais adoecimentos, portanto, as variáveis estudadas podem desenvolver impactos na saúde das pessoas envolvidas no sistema prisional.

Ressalta-se que, a partir de um levantamento realizado no banco de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), de 2011 a 2022, a referida temática foi abordada somente quatro vezes, conforme demonstrado no (Quadro 1).

Quadro 1 - Levantamento sobre estresse e Síndrome de Burnout realizado no Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP) da Universidade Federal do Pará (UFPA), nos anos de 2011 a 2022.

Turma	Ano de Publicação*	Autor	Orientador	Título	Aborda o assunto estresse e síndrome de <i>Burnout</i>?	Aborda o contexto penitenciário?
2011	2014	Diego Sá Guimarães da Silva	Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos, Dr.	Saúde e Trabalho: Um Estudo de Caso dos Agentes Penitenciários no Município de Belém/PA	Não	Sim
2012	2015	Margarethe de Freitas Corrêa	Profa. Dr. Andrea Bittencourt Pires Chaves, Dra.	Adoecimento pelo Trabalho: O Agente Penitenciário no Estado do Pará	Não	Sim
2013	2016	Alyne Giselle Camelo Louzeiro	Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza, Dr.	A percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares	Não	Não
2019	2021	Nathália Ferreira de Almeida	Profa. Dr. Andrea Bittencourt Pires Chaves, Dra.	O estresse ocupacional em mulheres Policiais Militares do Pará	Não	Não

*Ano em que foi publicado no banco de dissertações do PPGSP.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no banco de dados do PPGSP, 2022.

Nas Turmas de 2011, 2012, 2013 e 2019 verificou-se, de acordo com o Quadro 1, a ocorrência de três estudos com dissertações defendidas, sendo realizados respectivamente pelos egressos Diego Sá Guimarães da Silva em 2014 sob orientação do Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos e coorientação Profa. Dra. Fernanda Valli Nummer. Em 2015, defendida por Margarethe de Freitas Corrêa, orientado da Profa. Dra. Andréa Bittencourt Pires Chaves e coorientação da Profa. Msc. Adrilayne dos Reis Araújo. Em 2016, por Alyne Giselle Camelo Louzeiro, orientada do Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza e recentemente na turma de 2019 por Nathália Ferreira de Almeida, orientada da Profa. Dra. Andrea Bittencourt Pires Chaves.

Almeida (2021) referiu-se ao estresse ocupacional advindo das fontes estressoras do ambiente laboral, as quais são consideradas prejudiciais ao organismo do indivíduo e ao ambiente organizacional pelos prejuízos provocados pelo estresse. A autora analisou os profissionais da segurança pública, nos quais se destacam os policiais, especificamente mulheres, que vivem sujeitas ao estresse. Assim, nessa pesquisa identificou-se a prevalência de estresse ocupacional nas mulheres, em que se observou que a saúde do servidor, a qualidade de vida, são fatores importantes, pois impactam na atuação profissional, que reflete na qualidade do serviço público ofertado à população. A dissertação optou por uma pesquisa aplicada, do tipo descritiva e exploratória, em que foi utilizada a abordagem quantitativa com levantamento de dados em servidoras efetivas do setor administrativo da Polícia Militar do Pará. Utilizou-se estatística descritiva e as participantes perceberam efeitos do estresse no desempenho do trabalho, sintomas psicossomáticos, relações sociais e familiares, o que demanda um cuidado para combater o estresse.

Esses estudos não abordam diretamente a temática dessa pesquisa, estresse e síndrome de *Burnout*, mas tratam dos conceitos gerais de saúde e riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. Duas pesquisas investigam agentes penitenciários de oito unidades prisionais de Belém/Pará (SILVA, 2014), uma em Ananindeua/Pará (CORRÊA, 2015), enquanto que o terceiro estudo não investiga a categoria profissional escolhida (LOUZEIRO, 2016). Assim, a partir do levantamento elaborado compreende-se a necessidade de pesquisar com mais profundidade a saúde dos policiais penais.

1.3 Revisão da Literatura

Para esse levantamento bibliográfico, optou-se por desenvolver uma revisão narrativa

da literatura, envolvendo estudos sem recorte temporal, de diferentes fontes, tais como artigos científicos, dissertações e teses. Revisões narrativas são caracterizadas por uma temática mais “aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente” (CORDEIRO *et al.*, 2007). Essa revisão narrativa está organizada em dois tópicos temáticos, a saber: (i) estudos sobre estresse em policiais penais; (ii) estudos sobre *Burnout* em policiais penais.

1.3.1 Estudos sobre o estresse em policiais penais

O sistema penitenciário brasileiro possui diferentes fatores potencialmente promotores de estresse e adoecimento laboral. O profissional do cárcere atua em um contexto de risco e tensão contínuos e, por vezes, pode ser negligenciado e estigmatizado. Os estudos envolvendo esses policiais têm indicado a prevalência do estresse como sendo uma questão eminente (QUEIROZ, 2021).

Maekawa *et al.* (2020) buscaram identificar a presença de estresse nos agentes penitenciários lotados no interior de Minas Gerais (MG), em uma unidade prisional administrada pela Secretaria de Estado de Administração Prisional de Minas Gerais. Utilizaram o instrumento psicológico Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (LIPP, 2005a), em 52 agentes penitenciários. A pesquisa foi quantitativa, realizada com análise descritiva por meio estatístico. Verificou-se que a média de idade dos participantes foi 37,5 anos, com prevalência do sexo masculino (86,5%), a maior parte exerciam suas atividades durante o dia e estavam há cerca de 6 a 7 anos naquela UP.

Foi verificado que (53,8%) dos participantes não apresentavam sinais de estresse, entretanto (46,2%) tinham sinais e sintomas de estresse, um percentual considerado alto. Dentre os que tinham registro de estresse, (4,2%) encontravam-se em estado de alerta, enquanto (54,2%) haviam passado para a fase de resistência, (41,6%) apresentaram desgaste maior em intensidade chegando a exaustão, considerada a prevalência alta de estresse entre os participantes. Os sintomas relatados foram tensão muscular, insônia, irritabilidade excessiva, cansaço constante (40,4%) e cansaço excessivo (32,7%). Um percentual de aproximadamente (20%) relataram ter adoecido e se ausentado do serviço. Os resultados apontam a existência de estresse, o que requer a atenção tanto do indivíduo quanto da organização para que os estressores possam diminuir e tenham melhores condições de trabalho para promoção da saúde (MAEKAWA *et al.*, 2020).

Queiroz (2021) realizou pesquisa objetivando verificar o nível de estresse psicossocial dos agentes penitenciários, na unidade prisional Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, localizada em Roraima, mensurando aspectos relativos à qualidade de vida, bem como buscou analisar a correlação entre o estresse psicossocial e a qualidade de vida no trabalho. O estudo foi transversal, com enfoque quantitativo. Participaram 55 servidores, a prevalência do sexo masculino (69%) e para o regime de plantão (69,1%). Utilizou uma Escala de Estresse (EE) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Dentre os resultados, notou-se que nos agentes penitenciários resultado médio (59,96) pontos na Escala de Estresse, a maioria dos participantes apresentou (62%) de estresse médio e com nível alto (27%) de estresse no trabalho.

Quanto ao QVT, destacou nos resultados a insatisfação dos agentes penitenciários quanto aos benefícios e vantagens da relação trabalhista. Ressaltam a insatisfação quanto às condições de trabalho. As limitações da pesquisa decorreram da quantidade de estabelecimentos prisionais, dificuldade de acesso e regras para permanecer na área de segurança durante a coleta. Houve impactos de estresse psicossocial na vida do trabalhador, no seu bem-estar e qualidade de vida. O agente penitenciário precisa ter equilíbrio emocional, para exercer seu trabalho necessita de saúde física, mental e emocional, haja vista as condições estressantes de o ambiente ser propulsoras para elevar o estresse ocupacional e a diminuição da qualidade de vida (QUEIROZ, 2021).

Gonçalves e Oliveira (2019) analisaram quais aspectos emocionais poderiam ser um risco ocupacional para a saúde. Foi observado no estudo quantitativo, analítico e descritivo, com 103 agentes penitenciários de Rondonópolis/MT, aspectos pertinentes aos riscos ocupacionais, quanto aos dados sociodemográficos tiveram a prevalência de participantes do sexo masculino (71,84%). Na faixa etária dos 28 aos 39 anos, em que relataram sentir estresse, falta de paciência, irritabilidade, tontura, dor de cabeça, falta de ar, ansiedade e incômodo no peito, como uma pressão, tipo aperto. Para que as pessoas possam aceitar um tratamento profissional, o indivíduo deve querer, fato não reconhecido pelos participantes. O agente penitenciário exerce papel relevante para a sociedade. Portanto, foram evidenciados os riscos laborais no ambiente de trabalho com carga além do seu limite mental, o que sugeriu uma sobrecarga mental, humor afetado, alteração no sono quanto a dormir tarde e precisar acordar cedo. A saúde física e mental desses profissionais pode ser afetada, sendo assim o estresse identificado e até reconhecido como causador de danos, prejuízos na saúde física e mental, inclusive o que foi considerado como uns dois motivos para os desenvolvimentos característicos de *Burnout*.

Benetti (2017) analisou a prevalência do estresse e sua relação com o nível de cortisol salivar de servidores penitenciários. O estudo envolveu 254 policiais, no Rio Grande do Sul. A metodologia aplicada contemplou uma abordagem quantitativa, com recorte transversal, os dados foram coletados com aplicação do questionário de caracterização nos participantes, a Escala de Estresse no Trabalho, o instrumento Maslach *Burnout Inventory* e coleta das amostras salivares para dosagem do cortisol. Os resultados indicaram a prevalência de estresse moderado em (55,9%) da amostra e (2,8%) em com alto estresse, notou-se, ainda, que servidores com estresse apresentaram níveis de cortisol acima da média de referência.

Madruga (2020) desenvolveu um estudo com o viés para avaliar os reflexos do ambiente e da dinâmica do cárcere na vida das mulheres que atuam como agentes prisionais. Nesse contexto, o lócus da pesquisa foram as unidades prisionais que integram a 5ª região Penitenciária do Rio Grande do Sul e objetivou apurar eventual sobrecarga imposta pelos gestores e práticas das políticas estabelecidas no cárcere, assim como verificar a existência trabalhos, políticas ou ações que apresentem esta temática no órgão, além de apurar os efeitos da profissão fora do ambiente de trabalho, quais os efeitos da vida intramuros na vivência extramuros.

Na busca por conhecer os efeitos da relação das servidoras com o sistema penitenciário, foi investigado se existiam práticas para o desenvolvimento de estratégias pessoais diante das diferenciações e falta de simetria no exercício profissional em relação aos homens. Em uma pesquisa qualitativa, participaram 25 agentes penitenciárias submetidas à entrevista semiestruturada (MADRUGA, 2020).

A masculinização do ambiente prisional foi observada, a divisão de trabalho desigual, assim como as sobrecargas relacionadas às dores existentes no cárcere, os principais resultados indicaram o menosprezo sofrido, a ocorrência de assédio moral e sexual, a dificuldade ascender profissionalmente e atuar nas chefias, indícios da desvalorização profissional e seus reflexos fora do ambiente de trabalho consequentemente da nocividade organizacional para a saúde. Contudo, o estudo concluiu que os ambientes prisionais são instituições masculinizantes, ensejam sobrecargas desproporcionais relacionadas ao gênero das mulheres agentes prisionais e que isto não é reconhecido pelo gestor, ambiente imerso por práticas discriminatórias e ausência de políticas internas para o combate aos comportamentos dessa natureza. As mulheres sentem a pressão fora do ambiente de trabalho, na maternidade há o aumento de preocupação com os filhos, ocorrem mudanças de comportamentos, elas se tornam mais isoladas, adoecem, carregam medos quanto aos riscos extramuros e tem a

expectativa de que essas diferenças não tenham mais espaço mesmo nos ambientes onde os homens sejam maioria e que as mulheres tenham oportunidades iguais (MADRUGA, 2020).

1.3.2 Estudos sobre o *Burnout* em policiais penais

Os eventos e fatores estressores típicos do ambiente prisional afetam em grande medida a saúde mental dos profissionais que atuam neste contexto, a *Burnout* tem sido, cada vez mais, associada a esses fatores, sendo essa uma síndrome dentre as mais incidentes em agentes penitenciários (GONÇALVES, 2017).

Gonçalves (2017) buscou mapear as relações entre a síndrome de *Burnout* e fatores de risco em ambientes prisionais, mais especificamente de unidades femininas, no Rio Grande do Norte. Para tanto, realizou estudo misto (quanti e qualitativo) aplicando questionário sociodemográfico, Escala de Caracterização de *Burnout* (ECB), entrevista semiestruturada, e observação de campo com uso de diário de pesquisa. Os resultados evidenciaram problemas importantes, tais como dificuldades de convivência, falta de apoio, necessidade de suporte, excesso da carga de trabalho, sentimento de impotência, problemas relacionados ao sono, temor que algo ruim possa acontecer e sentimento de baixa realização profissional.

Bezerra *et al.* (2021) analisaram o sofrimento psíquico dos agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro e quais fatores sociais estavam relacionados a tal desgaste, considerando o ambiente laboral. Foram utilizados métodos qualitativos e quantitativos, as unidades prisionais foram escolhidas por amostragem estratificada. Os instrumentos utilizados foram a escala de sofrimento psíquico Self-Reported Questionnaire (SRQ20) e uma escala de apoio social. As variáveis explicativas foram relacionadas ao perfil profissional, além dos fatores sociais e trabalho. Quanto aos participantes, verificou-se a prevalência do sexo masculino ($n=217$) e feminino ($n=100$), lotados em nove unidades prisionais de ambos os sexos. Constatou-se a prevalência de (27,7%) de sofrimento psíquico sem diferenciar o gênero. Os sintomas mais frequentes de sofrimentos estavam relacionados a dormirem mal (53%), problemas com ansiedade, nervosismo e tensões (52%). A jornada por plantão possibilita a ocorrência de abalos físicos do organismo quanto à saúde mental dos servidores.

Para Bezerra *et al.* (2021) as relações interpessoais entre os servidores e os presos eram referentes possivelmente ao sofrimento psíquico, aos fatores de violência como ameaças recorrentes, problemas com a superlotação vivenciada na unidade prisional, ao número insuficiente de agentes, além da sobrecarga desencadeada com o labor. Foi considerado positivamente e meio de proteção, receber apoio social, reconhecimento por desempenho de trabalho, acesso aos superiores com boa relação interpessoal e o apoio na religião. Constatou-

se na pesquisa que o ambiente de trabalho inadequado, com lotações excedentes de pessoas no cárcere e questões relacionadas à insalubridade refletem negativamente na saúde mental, além de contribuir para os desgastes e para o sofrimento psíquico. Fatores como valorização pessoal no ambiente de trabalho, sentir-se acolhido por seus pares resultaria em aspectos positivos de forma saudável, servindo como prevenção e proteção.

Concluindo, a respeito da necessidade de investimentos na qualificação dos servidores, procedimentos e constante atualização, podem servir de motivação para o desempenho das atividades, sentir-se apoiado ajuda a promover relações saudáveis (BEZERRA *et al.*, 2021).

Para Venâncio *et al.* (2020), trabalhar na área da segurança pública envolve um risco inerente à profissão, considerar que existem fatores estressantes aos quais os indivíduos estão sujeitos pode contribuir para o adoecimento ocupacional e acarretar em prejuízos na saúde mental. O estresse, dependendo da cronicidade, dos fatores estressores na relação do indivíduo com o ambiente de trabalho, os sintomas de desgastes psicológicos, físicos, as mudanças de comportamento, o declínio nas relações interpessoais com modos defensivos de interação, podem caracterizar a *Burnout*.

Nessa pesquisa, foram avaliados os dados sociodemográficos, o nível de *Burnout* e a qualidade de vida originadas dessa correlação vivenciada por agentes penitenciárias, lotadas em um presídio feminino localizado em Aquiraz/CE. Como método, realizou-se estudo transversal, que foi aderida de forma voluntária à pesquisa 40 agentes penitenciárias. Foram aplicados 03 instrumentos para avaliação, destes o questionário de perfil sociodemográfico, profissional e relativo à saúde, para qualidade de vida o *World Health Organization Quality of Life*, além do Maslach *Burnout Inventory - General Survey* (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

Os resultados indicaram que o perfil sociodemográfico das agentes penitenciárias encontram-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos (58%), quanto à escolaridade, cursavam ou possuíam nível superior (68%), declararam serem casadas ou possuir união estável (66%), indicaram ter no mínimo 1 filho (61%) e viverem com a família (83%). Trabalhavam em regime de plantão com jornada de 24 horas de serviço por 72 horas de descanso, um percentual (75%) relatou fazer 12 horas extras semanalmente, quanto ao tempo de serviço, uma parte (97%) tinha 01 ano e 06 meses de experiência. A maioria das participantes relatou interesse no sistema penitenciário por razões financeiras, e quanto a realização de exercício físico regularmente a metade (50%) informou que sim, mas não apresentou correlação dessa variável com a *Burnout*. Quanto ao sono, a maioria considerava de boa qualidade e dormia no mínimo 6h por dia. Quanto a *Burnout*, apresentaram nível moderado, tanto a exaustão

emocional quanto ao cinismo apresentaram nível moderado, indicaram nível baixo de redução da eficácia no trabalho (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

Com relação à percepção da qualidade de vida, o domínio ambiental obteve menor pontuação (57,34%). Foi constatada correlação entre a *Burnout* e a qualidade de vida, pois quanto maiores os valores de *Burnout* observados, menor a pontuação relativa à qualidade de vida das participantes. Não foram percebidos riscos para a *Burnout* em relação às funções exercidas na unidade prisional (UP), o risco existia pelo ambiente e não ao tipo de função interna desempenhada na UP. Observou-se que o esgotamento, ocorria pela sobrecarga de trabalho e relações interpessoais conflituosas, sendo percebidos por desgastes psicológicos e físicos (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

A relação com a pessoa privada de liberdade pode contribuir para um aumento da sobrecarga emocional, ao receberem reclamações quanto à infraestrutura, superlotação, falta de cuidados médicos, essa carga emocional vai sendo acumulada. Quanto ao cinismo, apresentam forma rígida de trabalho, insensibilidade no trato com as pessoas, o que é característico da síndrome de *Burnout*, revela-se diferente do estresse. Os sinais de dor, cansaço e sono foram identificados e relacionados à sobrecarga do dia a dia. Quanto às questões psicológicas, o nível de exigência é elevado, envolvidos por sentimentos negativos, dúvidas e os próprios riscos envolvidos na relação dentro do cárcere. Aspectos físicos e psicológicos possuem correlação com a síndrome de *Burnout*. Por fim, evidenciou-se o risco das agentes penitenciárias para desenvolver a *Burnout*, os prejuízos para a qualidade de vida e investimentos na prevenção da saúde desses profissionais (VENÂNCIO *et al.*, 2020).

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar a prevalência do estresse e a predisposição de policiais penais da Região Metropolitana de Belém/Pará para desenvolver a síndrome de *Burnout*.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Realizar síntese semântica de artigos que tratam do tema estresse e síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários no período de 2011 e 2021 (Artigo 1);

- Construir um panorama das pesquisas publicadas, no período de 2010 a 2020, sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários (Artigo 2);
- Identificar a prevalência e o nível de estresse, bem como avaliar a predisposição de policiais penais para desenvolver a síndrome de *Burnout* (Artigo 3);
- Construir vídeo educativo com orientações estratégicas de combate ao estresse e a síndrome de *Burnout* para promoção da saúde no sistema penitenciário (Produto).

1.5 Metodologia

1.5.1 Natureza da pesquisa

Quanto à classificação do problema, esta dissertação configura-se com uma abordagem quantitativa. Na pesquisa quantitativa os dados podem ser trabalhados, desde a coleta até o tratamento, de forma direta, objetiva e neutra, enquanto que a pesquisa qualitativa o pesquisador está preocupado com o processo e não com o produto (GODOY, 1995). Quanto aos objetivos, optou-se utilizar como tipos de pesquisa a exploratória e a descritiva, as quais fazem com que o objeto de estudo seja dimensionado de modo claro e objetivo (GIL, 2008, 2017). A pesquisa descritiva, para Bussab e Morettin (2010), possui foco em determinado fenômeno de estudo ou população, proporciona meios para compreender as variáveis e os dados que possam emergir, e a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, buscando maior aproximação com o objeto estudado, tornando-o mais explícito (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos é do tipo levantamento, esse tipo de pesquisa empírica envolve “[...] a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Envolve também uma pesquisa bibliográfica, sendo do tipo revisão integrativa que tem como “finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente”, sendo, portanto, uma pesquisa que possui abrangência maior sobre determinado tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.12). Quanto ao método dos procedimentos técnicos é do tipo estatístico que “[...] fundamenta-se na aplicação da teoria estatística e constitui importante auxílio para a investigação (GIL, 2008, p. 42). Quanto a natureza é do tipo aplicada, objetivos exploratórios, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GIL, 2008, p.46;). Esta dissertação está organizada em 2 partes: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) pesquisa empírica (de campo).

1.5.2 Protocolo da Pesquisa Bibliográfica

1.5.2.1 Definição do problema e seleção dos diretórios de busca

Para a pesquisa bibliográfica, utilizou-se a Revisão Integrativa da Literatura, que compreendeu 06 passos, quais sejam: (i) identificação do problema; (ii) seleção dos artigos; (iii) categorização dos estudos; (iv) interpretação dos resultados; (v) síntese do conhecimento produzido (vi) incorporação dos resultados de estudos na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Inicialmente elaborou-se uma pergunta problema, na qual, a partir dela foram definidos os descritores, por meio da técnica P.V.O. (RAMOS, 2015). Foram utilizados como fontes de busca dos artigos científicos os diretórios da *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

1.5.2.2 Descritores

Para a seleção dos materiais, utilizou-se como descritores de busca os seguintes termos em português e inglês: estresse; síndrome de *Burnout*; *stress*; *Burnout syndrome*; agentes penitenciários; agentes prisionais; agente prisional; agente penitenciário; prisional; penitenciário; *prison officers*; *correctional officers*; *prison guard*; *prison agent*; *prison*; *penitentiary*. O termo policial penal (PP) não foi utilizado porque a nomenclatura foi alterada na legislação da categoria profissional no decorrer da execução deste estudo. Para refinamento e seleção dos materiais compatíveis com a pesquisa, utilizou-se como critérios de inclusão para elegibilidade: artigos; com publicação de até 10 anos; com descritores no título ou no resumo, artigos empíricos que contemplassem de forma central o tema; na íntegra e de modo gratuito e como critério de exclusão optou-se por utilizar apenas artigos que envolvessem agentes penitenciários e prisionais. Na busca inicial foram levantados 83 artigos e com o refinamento e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram para a revisão apenas 7 artigos que atendessem as demandas da pesquisa.

1.5.2.3. Da revisão envolvendo co-citação e acoplamento bibliográfico com o *Connected Paper*

Para o levantamento de artigos utilizando a ferramenta *Connected Paper* aplicou-se os descritores *Burnout*, estresse, policiais penais e agentes penitenciários. O *Connected Paper* é uma ferramenta visual, criada para facilitar a identificação de artigos relevantes nos diferentes campos do conhecimento. Funciona por meio de métrica de similaridade baseada nos conceitos de cocitação e acoplamento bibliográfico, buscando estabelecer as conexões entre os estudos encontrados, culminando numa representação como se fosse uma árvore de citações. Tem-se em mente que as citações e as referências com predominância nas buscas e que evidenciem-se sobrepostas apresentem uma relevância por tratar de assuntos relacionados. Dessa forma, por meio do algoritmo da ferramenta, é possível construir gráficos direcionados pelas forças das relações que se estabelecem entre os artigos/autores, considerando as características que os aproximam ou os afastam desta rede de relações semânticas. O banco de dados utilizado pela ferramenta é o *Semantic Scholar Paper Corpus*, licenciado sob ODC-BY (AMMAR *et al.*, 2018).

1.5.2.4 Coleta e Análise dos dados

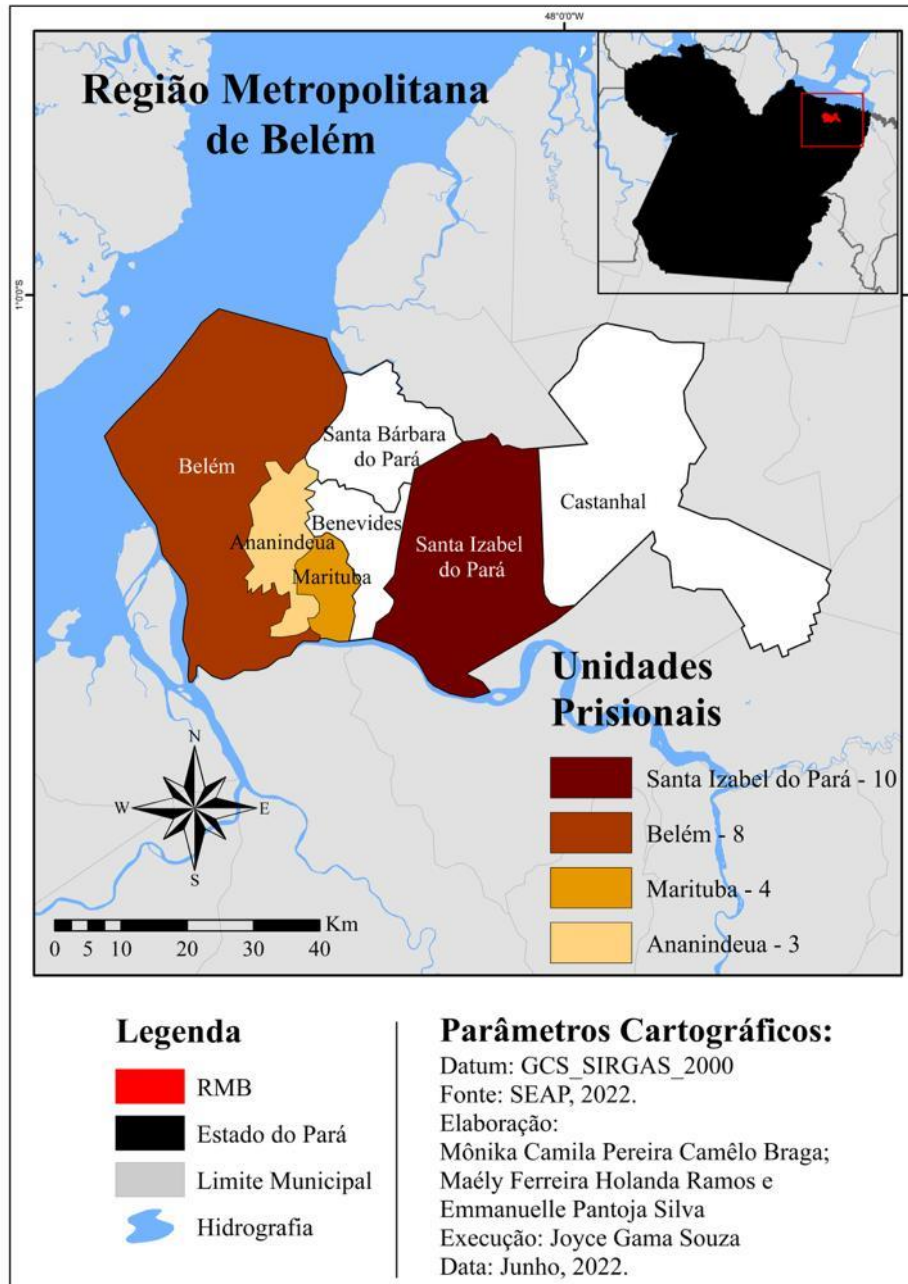
Na coleta dos dados foram utilizados os anos de publicação e o tipo de metodologia, os quais foram analisados quantitativamente, utilizando estatística descritiva com cálculo de percentuais (GHÜNTER, 2006) e as palavras-chave dos artigos, que foram freqüenciadas e categorizadas, por meio de Análise de Conteúdo (AC). Ressalta-se que a AC permite explorar um corpus textual de forma quantitativa, sendo esse o foco desta pesquisa (BARDIN, 2011).

1.5.3 Protocolo da Pesquisa Empírica (de campo)

1.5.3.1 Lócus da pesquisa e participantes

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram aplicados nos policiais penais lotados nas unidades do sistema penitenciário que integram 04 municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB) e fazem parte da Região Guajará, conforme divisão por região de integração no estado do Pará, realizada pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) (Figura 2).

Figura 2 – Região Metropolitana de Belém (RMB) e distribuição das unidades prisionais do sistema penitenciário, por municípios de integração, no estado do Pará, 2022.



Fonte: Construído pelas autoras, com base nos dados disponibilizados pela SEAP, 2022.

A figura 2 apresenta os municípios de integração da Região Metropolitana de Belém (RMB), o quantitativo de unidades prisionais por municípios, constam em Belém (8), Ananindeua (3), Marituba (4) e Santa Izabel do Pará (10), que compõem o Complexo Penitenciário de Santa Izabel. Os servidores participantes da pesquisa estão lotados na RMB. A amostra foi selecionada por conveniência, isto é “[...] destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso” (MAROTTI *et al.*, 2008, p.187).

A região Guajará abrange um valoroso número de policiais penais, em que a maioria está lotada no Complexo Penitenciário de Santa Izabel, conhecido como Complexo Penitenciário de Americano, considerado o maior complexo penitenciário do estado do Pará, que contempla 10 UP, estando 01 UP desativada, em que possui mais de 6.000 pessoas privadas de liberdade. Para essa pesquisa, considerou-se os seguintes critérios de inclusão dos agentes: (1) participantes com idade de 18 a 54 anos; (2) ambos os sexos; (3) que aceitem participar de forma voluntária e assinem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A); (4) e disponibilidade para participar da pesquisa. A amostra dos participantes foi definida de acordo com a disponibilidade das unidades prisionais ou unidade de lotação dos participantes. Para isto, foi enviado previamente um documento oficial à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), no estado do Pará, órgão responsável, requerendo a autorização para a referida pesquisa que foi devidamente autorizada (Anexo 1).

As unidades de lotação dos participantes foram: Central Integrada de Monitoração Eletrônica (CIME), Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel (CPASI), Cadeia Pública para Jovens e Adultos (CPJA), Centro de Recuperação Anastácio Neves (CRECAN), Centro de Reeducação Feminino (CRF), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II (CRPP II), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará III (CRPP III), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará V (CRPP V), Central de Triagem Metropolitana I (CTM I), Central de Triagem Metropolitana II (CTM II), Central de Triagem Metropolitana III (CTM III), Central de Triagem Metropolitana IV (CTM IV), Escola de Administração Penitenciária (EAP), Hospital Geral Penitenciário (HGP), Presídio Estadual Metropolitano I (PEM I), Presídio Estadual Metropolitano II (PEM II), Presídio Estadual Metropolitano III (PEM III), Pórtico do Complexo Penitenciário de Santa Izabel e sede da SEAP.

Verificaram-se a partir dos dados de caracterização da variável sociodemográfica quanto à lotação dos respondentes, nessa pesquisa, tiveram destaque as unidades com maior concentração CRF (12,67%), CPASI (11,99%), CPJA (10,62%), PEM I (9,59%) e CRPP II (7,53%), e com menor concentração CTM IV, EAP e PEM II, com o percentual de (0,68%) cada.

1.5.3.2 Procedimentos de coleta e instrumentos

A coleta dos dados foi realizada coletivamente, inicialmente, foram identificadas de forma preliminar as informações na Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, referente ao número de policiais penais nas unidades prisionais da região Guajará que se

encaixam nos critérios estabelecidos. Após o levantamento destas informações foi possível chegar às unidades prisionais que se adequaram e autorizaram.

No momento da coleta foi entregue aos participantes o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) para autorização individual, anônima e sigilosa na pesquisa. Na sequência, foi aplicado um questionário sociodemográfico com 10 perguntas de autoria própria, com itens de caracterização dos participantes (Apêndice B) como sexo, idade, tempo de serviço, e outros. Posteriormente foi utilizada a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) com 40 frases relacionadas às situações de trabalho. Ressalta-se que essa escala é de uso restrito a um psicólogo, bem como adquirida por recursos próprios, portanto, não pode ser reproduzida em mídia. A escala possui o intuito de levantar o nível de estresse dos participantes, de acordo com Sisto *et al.* (2008), a escala é do tipo *Likert*, de 3 pontos (0 – Nunca; 1- Às vezes; 2- Frequentemente).

A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) avalia questões que envolvem a rotina no ambiente de trabalho e apresenta impacto ao influenciar a conduta do indivíduo, ao identificar determinada fragilidade. A escala trata de ponderações relacionadas ao estresse, dependendo do grupo de profissionais pode existir variação em relação ao nível de intensidade em relação à percepção da vulnerabilidade identificada (SISTO *et al.*, 2008).

A escala para o estresse é reconhecida, validada pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia, o instrumento é válido para os participantes com faixa etária entre 17 e 54 anos de idade. A aplicação pode ser tanto individual quanto coletiva, em grupos de até 60 pessoas. O tempo limite para aplicação é de 20 minutos. Este instrumento é indicado para psicólogos da área organizacional que busquem avaliar o estresse laboral e permitir conhecer as vulnerabilidades dos profissionais de determinado ambiente organizacional, para que os resultados permitam estabelecer ações que minimizem os efeitos do estresse, assim como poder trabalhar pontos para desenvolver a qualidade de vida no trabalho. A escala identifica 03 fatores de vulnerabilidade, para exemplificar: o Fator 1 relacionado ao clima e funcionamento organizacional com 16 itens, ambiente físico inadequado; ter autoridade rejeitada pelos iguais ou superiores; o Fator 02 possui 13 itens que tratam da pressão no trabalho quanto ao acúmulo de funções; novas obrigações e o Fator 3 com 11 itens abrangem infraestrutura e rotina, como a necessidade de dobrar jornadas; doença ou acidente pessoal. Os fatores são distribuídos nas 40 frases relacionadas ao labor, cada fator tem um número determinado de itens em quantitativo variado (SISTO *et al.*, 2008).

Foram aplicados em 28 policiais penais de forma aleatória, utilizando o critério de

inclusão ter participado da coleta referente ao estresse e poder responder ao questionário Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*, inspirado no Maslach *Burnout Inventory* (MASLACH; JACKSON, 1986; 1981) e adaptado por Chafic Jbeili (JBEILI, 2008), ao indicar a possibilidade dos sinais da síndrome de *Burnout* (LIMA *et al.*, 2018) (Anexo 4) com 20 características psicofísicas em participantes com resultados de um dos fatores de predisposição e nível de estresse classificados em médio superior ou superior, com itens que retratam frases que sugerem sinais de exaustão ao final da jornada de trabalho ou represente um aborrecimento pelo tipo de trabalho realizado com desgaste emocional.

1.5.3.3 Procedimentos de análise dos dados

De acordo com Bussab e Morettin (2010) os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, pois trata-se de uma análise inicial, antes de ser aplicada qualquer técnica estatística, a qual possibilita o pesquisador compreender os dados e as variáveis que serão analisadas, neste caso, com cálculo de percentuais e outputs representados por tabelas e gráficos.

Para Sisto *et al.* (2008) quanto a escala EVENT, a correção a escala pode ter resultados de zero (mínimo) a oitenta (máximo) pontos, onde foram acessadas pela soma dos itens indicados pelos participantes. A EVENT possibilita estatísticas por fator e pontuação geral, bem como percentis e quartis com base nas pontuações obtidas. Para interpretação pode ser utilizada a tabela geral de equivalências ou por grupo, uma vez que o teste apresenta 6 grupos ocupacionais. Para avaliação serão considerados os seguintes critérios:

Para o Fator 1 -

A pontuação máxima que pode ser atingida neste fator é 32. A vulnerabilidade ao estresse terá nível “inferior” se o escore chegar até 9, “médio inferior” se ficar entre 10 e 14, “médio”, se ficar em 15, “médio superior” se ficar entre 16 e 19 e, finalmente, será considerada “superior” se atingir 20 pontos ou mais (GOMES, 2018).

Para o Fator 2 -

A pontuação máxima que pode ser atingida neste fator é 26. A vulnerabilidade ao estresse terá nível “inferior” se o escore chegar até 10, “médio inferior” se ficar entre 11 e 14, “médio”, se ficar em 15, “médio superior” se ficar entre 16 e 18 e, finalmente, será considerada “superior” se atingir 19 pontos ou mais (GOMES, 2018).

Para o Fator 3 -

A pontuação máxima que pode ser atingida neste fator é 22. A vulnerabilidade ao estresse terá nível “inferior” se o escore chegar até 3, “médio inferior” se ficar entre

4 e 5, “médio, se ficar em 6, “médio superior” se ficar entre 7 e 9 e, finalmente, será considerada “superior” se atingir 10 pontos ou mais (GOMES, 2018).

1.5.4 Questões éticas

A presente pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva que estuda o estresse e a síndrome de *Burnout* no contexto escolar e na segurança pública, o projeto guarda-chuva foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto de Ciência da Saúde, da Universidade Federal do Pará, foi autorizada pelo processo CAAE: 404031203.0000.0018, conforme o Anexo 2, assim como foi autorizada, por meio do Termo de compromisso de Pesquisa Acadêmica, pela SEAP conforme Anexo 1.

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos na Resolução N° 005/2017 PPGSP/UFPA, que, dentre outras regras, garantiu o respeito aos participantes do grupo profissional estudado, de acordo com a disponibilidade de local, dia e horários, conveniente aos envolvidos em conformidade com a instituição.

Os participantes da pesquisa foram informados a respeito da temática da pesquisa, com a leitura, conhecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com respeito ao sigilo dos dados pessoais dos participantes.

1.6 Produto

O produto desta pesquisa são dois *vídeos educativos*, constando orientações que auxiliam no combate ao estresse e a síndrome de *Burnout* para a promoção da saúde mental no sistema penitenciário ao elencar conceitos e estratégias para prevenção destes fenômenos, perpassando pelas causas e consequências. Deste modo, depreende-se que esta pesquisa possui relevância para o sistema penitenciário, em especial aos policiais penais, os cuidados com a saúde mental, impactos do ambiente, disseminar o conhecimento para promover relações mais saudáveis com qualidade de vida, conscientizando o indivíduo de que todo ser humano possui a capacidade de resiliência ao enfrentar as adversidades da vida (MENDONÇA, 2016).

CAPÍTULO 2 - ARTIGOS CIENTÍFICOS

2.1 Artigo 1¹

Revisão Integrativa, co-citação e acoplamento bibliográfico sobre Estresse e *Burnout* em agentes penitenciários

Mônika Camila Pereira Camêlo Braga

Psicóloga (UNAMA), Bacharel em Direito (FIBRA) e Mestranda em Segurança Pública (PPGSP/UFPA)

monika.braga@ifch.ufpa.br

Emmanuelle Pantoja Silva

Professora Mestre e Doutoranda em Educação (PPGED/UFPA)

emmanuellepantojas@gmail.com

Andréa Lobato Couto

Professora Mestre em Educação (PPGED/UFPA)

Universidade Federal do Pará

coachingeducativo2017@gmail.com

Maély Ferreira Holanda Ramos

Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento (PPGTPC/UFPA) e professora do PPSGP/PPGED-UFPA

maelyramos@hotmail.com

Resumo

Importância do Estudo: A incidência de estresse, e da síndrome de *Burnout*, tem sido significativa em profissionais que cuidam da segurança, integridade física ou saúde de pessoas, dentre estes os agentes de segurança pública. **Objetivo:** Neste entendimento, o presente estudo teve como objetivo realizar síntese semântica de artigos que tratam do tema estresse e síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários no período de 2011 e 2021. **Materiais e Métodos:** Para tanto, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura e de Métrica de Similaridade, por meio de um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nas plataformas científicas dos periódicos da CAPES, Scielo e da Lilacs, no

¹ Publicado no Livro Segurança pública (livro eletrônico): desenvolvimento em ensino, pesquisa e extensão, Vol. II, 2 ed do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP). Ramos, Edson Marcos Leal Soares. Segurança pública (livro eletrônico): desenvolvimento em ensino, pesquisa e extensão / Edson Marcos Leal Soares Ramos, Sílvia dos Santos de Almeida, Maély Ferreira Holanda Ramos. (Organizadores), Vol. II, 2 ed. Belém, PA: Gráfica e Editora Santa Cruz, 2021. ISBN: 978-65-994655-4-3. Ressalta-se que este artigo segue as normas do referido livro.

período selecionado. Depois de definidos os descritores, os cruzamentos e os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao resultado de 5 artigos da Revisão Integrativa da Literatura e que versavam acerca da temática. Além disso, utilizou-se a plataforma *Connected Papers*, para a geração de grafo com métrica de similaridade, a partir dos critérios de co-citação e acoplamento bibliográfico, sendo aptos para o estudo em questão, apenas 2 artigos. Para a análise dos dados utilizou-se as técnicas frequencial e categorial da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foram identificadas 21 palavras-chave, as quais foram agrupadas por similaridade semântica, formando 3 categorias temáticas, sendo elas: Trabalho ($f = 10$); Adoecimento ($f = 6$), Saúde ($f = 5$). **Conclusão:** As pesquisas conseguem encontrar correlação entre as variáveis estudadas, no que compete aos estudos empíricos. No entanto, atenta-se para o fato de que as publicações, nacionais e internacionais, são escassas e lacunares, considerando o contexto dos policiais penais, o que sugere necessidade de novas pesquisas acerca do tema e de outras variáveis.

Palavras-chave: Adoecimento; Agentes de Segurança Pública; Análise de Conteúdo.

Introdução

Aspectos da relação de trabalho entre o indivíduo e a organização mostram-se importantes para compreensão dos fatores que influenciam no cotidiano do ambiente de trabalho (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011). Conhecer tais aspectos, que podem causar sintomas desde os benéficos até os maléficos, é necessário para identificar o que precisa de atenção e cuidado. O estresse influencia na saúde e identificar a sua origem contribui para um cuidado direcionado. Quando o estresse ocupacional surge na vida do indivíduo, este tem sua dinâmica alterada com sintomas de um profissional adoecido (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Desta forma, o estresse ocupacional está relacionado ao trabalho na medida em que o profissional está inserido no contexto de pressão, tensão, desgaste físico e emocional, o acúmulo pode ser considerado fator preponderante para o adoecimento. Numa escala evolutiva o estresse ocupacional antecipa a fase de esgotamento, que pode levar o indivíduo à síndrome de *Burnout* (SOUZA; HELAL; PAIVA; 2019).

Neste contexto, o profissional da segurança pública possui uma carga de trabalho a mais em relação a outras categorias profissionais, ao ser responsável por pessoas, o dever de garantir a segurança exige atenção constante, lidar com riscos e vulnerabilidades são inerentes ao campo de atuação e podem ocasionar danos à saúde (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011). Destaca-se a importância do cuidado com esta categoria de quem se exige

resolutividade nas ações de imediato. Portanto, proporcionar o bem-estar físico e emocional deveria ser ponto norteador desde a atenção primária como prevenção à saúde, evitar a fadiga mental e o estresse elevado característicos de atividades com riscos (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011; MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar síntese semântica de artigos que tratam do tema estresse e síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários no período de 2011 e 2021.

Revisão Bibliográfica

O termo estresse, introduzido por Cannon (1939), contemplou um efeito no organismo chamado de *stress*, que repercutia em problemas médicos, eventos estressantes que refletiam uma reação de luta e fuga no organismo. A conceituação do estresse estabeleceu-se nas pesquisas de Hans Selye ao delimitar: *resposta não adaptativa a qualquer demanda* com a perspectiva do modelo biológico do estresse, a resposta fisiológica do organismo (SELYE, 1956). Selye (1956) apresentou duas ideias relevantes: a reação do corpo de modo similar a vários estressores diferentes e que estas poderiam contribuir para o adoecimento do indivíduo. Os estressores são fatores e eventos difíceis desencadeadores no organismo de um estímulo ou resposta para se adaptar, enfrentar, o que pode ser considerado prejudicial, ameaçador ou desafiador (STRAUB, 2014).

Filgueiras e Hippert (1999) esclarecem o contexto apresentado por Selye (1956), no qual o estresse independe da doença, alterando a estrutura e a composição química do organismo do indivíduo, o que, posteriormente é verificado na Síndrome Geral da Adaptação (SGA) com alterações não específicas resultantes do sistema biológico (LIMONGI-FRANÇA, 2009). O modelo trifásico de resposta do organismo ao estresse, considerado previsível foi representado em três estágios: (1) reação ao alarme – uma resposta com base na reação e percepção do estímulo ameaçador; (2) resistência – o enfrentamento ao estressor persistente, nele os indivíduos tornam-se mais vulneráveis aos estressores com estados de irritação, falta de paciência, diminuição do organismo em reagir aos problemas que possibilitam adoecimentos; por fim, (3) exaustão – uma vez que os estressores permanecem em contato com o organismo, nesse estágio final a exaustão pode evoluir para a instalação de doenças no organismo fragilizado, exaurido, com imunidade rebaixada, suscetível até a falência física do indivíduo (SELYE, 1956).

Lipp (2000) adicionou mais um estágio ao modelo trifásico de resposta ao estresse. A autora incluiu um estágio a qual chamou de quase-exaustão, localizado entre o segundo e o terceiro estágio do modelo trifásico, nomeado de modelo quadrifásico estruturado da seguinte forma: Estágio 1 (alarme); Estágio 2 (resistência); Estágio 3 (quase-exaustão), proposto em que ocorre o desgaste, o enfraquecimento do organismo se os estressores não forem afastados ou diminuïrem, causando um desgaste maior; e o Estágio 4 (exaustão).

Freudenberger (1974) identificou o *staff Burnout* ao conceituar associando-o à exaustão, isolamento e desilusão percebidos nos profissionais que atuavam na saúde mental. Posteriormente, Maslach e Jackson (1981), atribuíram ao *Burnout* uma perspectiva social-psicológica, resultante do estresse emocional crônico advindo da relação em excesso com outras pessoas, didaticamente divididos em três dimensões: (1) A exaustão emocional seria a constatação do profissional que perceberia uma diminuição da energia para o trabalho, falta de ânimo, tensão emocional e outros sintomas; (2) A despersonalização que está relacionada ao indivíduo insensível na forma de relacionar-se com as pessoas, capacidade de apresentar comportamento cínico na relação, falta de humanização nas relações estabelecidas, distância nas relações pessoais por muitos fatores, o indivíduo não se reconhece no ambiente laboral, afetando as relações profissionais e pessoais com a mudança de comportamento do indivíduo; (3) A diminuição do sentimento de realização pessoal no labor, em que o indivíduo considera-se incapaz, o rendimento cai, baixa estima, infelicidade que gera sofrimento, negatividade na saúde mental, competência e na forma de interagir nas relações interpessoais.

Neste âmbito, o profissional da segurança pública onde estão inseridos os agentes prisionais, que são responsáveis por proteger, resguardar a segurança e a vida dos indivíduos da sociedade, possuem peso que reflete em si próprio a carga pelo contexto. Cada unidade prisional possui rotina com complexidades específicas, características próprias da população carcerária, riscos, vulnerabilidades inerentes ao campo de atuação que podem ocasionar danos à saúde, por compreender que desta categoria profissional se exige resolutividade nas ações de modo imediato. Portanto, proporcionar o bem-estar físico e emocional deveria ser ponto norteador desde a atenção primária como prevenção à saúde, evitar a fadiga mental e o estresse elevado característicos das atividades que possuem riscos (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011; MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2008).

Nesse viés, com a carga tensional acumulada nesta categoria profissional, torna-se importante a conscientização, o reconhecimento dos sintomas e sinais do organismo para

evitar as consequências do estresse, perceptíveis independente da faixa etária. Por este motivo, é importante considerar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais que influenciam no bem-estar e na saúde ao estabelecer estratégias, a adesão de protocolos de cuidados e tratamentos para prevenção ao estresse e à síndrome de *Burnout* (LIPP, 2000).

Material e Métodos

Natureza da Pesquisa

Nesta revisão da literatura utilizaram-se duas técnicas de levantamento bibliográfico, a saber: revisão integrativa da literatura e revisão por métrica de similaridade. A revisão integrativa “[...] é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.2). Para a revisão por métrica de similaridade utilizou-se os critérios de co-citação e acoplamento bibliográfico por meio da ferramenta *Connected Papers*. Esta ferramenta constrói grafos a partir de algoritmos de similaridade. “Após a seleção do nó, destaca-se o caminho mais curto de cada nó para a fonte de origem no espaço de similaridade” (AMMAR *et al.*, 2018, p.2).

Revisão Integrativa

Seleção dos descritores e diretórios

Para a seleção dos artigos por meio de revisão integrativa da literatura aplicou-se 6 etapas que correspondem o protocolo desse tipo de revisão, envolvendo definição dos “critérios para inclusão e exclusão de estudos; amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos [...]”, interpretação e apresentação (síntese) dos resultados (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014, p.2). Ressalta-se que para a definição dos descritores de busca e para a construção da questão central desta revisão optou-se pela aplicação do acrônimo P.V.O., em que, P (participantes/contexto), V (variável/categoria), O (Outcomes - resultados esperados) (RAMOS, 2015). Desta forma definiu-se a seguinte questão norteadora: “O que discutem as pesquisas nacionais e internacionais acerca do estresse e a síndrome de *Burnout* em policiais penais/agentes de penitenciários?”. Para os descritores utilizou-se no acrônimo, P = agente penitenciário; policial penal; servidores penitenciários; V = estresse; síndrome de *Burnout*. Como critérios de inclusão estabeleceu-se

artigos com até 10 anos de publicação; que tratassem as variáveis no título ou palavras-chave; em português ou inglês; na íntegra e gratuito.

Mineração e análise dos dados

O resultado do processo de mineração (identificação, elegibilidade, avaliação e inclusão) culminou em 5 artigos aptos para esta revisão, de um levantamento inicial, na busca em inglês e português, de 622 estudos identificados nos diretórios da CAPES, Scielo, *Semantic Scholar* e *Lilacs*. O corpus textual foi constituído pelos artigos na íntegra para realizar a descrição das pesquisas, bem como se explorou as palavras-chave por meio das técnicas de categorização e frequência (f) da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). O tratamento das palavras-chave permitiu identificar os conglomerados semânticos que caracterizam as temáticas investigadas nos estudos selecionados a partir dos critérios estabelecidos (Tabela 1).

Tabela 1 - Resultado da frequência (f) dos termos inclusos nas categorias encontradas, a partir das palavras-chave dos artigos selecionados para esta pesquisa, 2021.

Categoria	f	%	Palavras-chave da Categoria
Trabalho	10	48	Agentes penitenciários; Comportamento organizacional; Servidor penitenciário; Susepe; Bem-estar no trabalho; Prisões Trabalho
Adoecimento	6	28	Estresse; síndrome de <i>Burnout</i> ; sofrimento psíquico
Saúde	5	24	Saúde mental; Saúde do trabalhador; Gênero
Total	21	100	-

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A partir do acoplamento semântico das palavras-chave identificou-se 3 categorias de análise (Tabela 1), sendo estas trabalho ($f = 10$; 48%), adoecimento ($f = 6$; 28%) e saúde ($f = 5$; 24%). De forma isolada, os termos mais incidentes nos artigos foram: síndrome de *Burnout* ($f = 4$), agentes penitenciários ($f = 3$), saúde do trabalhador ($f = 2$), saúde mental ($f = 2$) e trabalho ($f = 2$). Ressalta-se que o termo “agentes penitenciários” foi o mais incidente por seu descritor de busca, os demais termos indicam uma atenção dos pesquisadores às questões relacionadas à saúde no contexto de trabalho, envolvendo o estresse, a síndrome de *Burnout* e

fatores associados. Destarte, as categorias serão aprofundadas no item Resultados e Discussão.

Revisão por Métrica de Similaridade

Com o intuito de ampliar a revisão, foi realizada uma busca com o *Connected Papers* que é uma ferramenta visual que opera de modo *online*, auxiliando nas buscas de materiais relevantes para a temática, por meio de interfaces como *Semantic Scholar*, Google Acadêmico e outros. Utiliza como referência para a busca os títulos, DOI dos artigos ou os termos similares, estabelecendo seus contextos e interconexões. Para esta busca foram aplicadas duas estratégias, na primeira foi utilizado o título de artigos que correspondem ao tema, porém a plataforma não forneceu conexões; na segunda, foi considerado o termo “estresse e *Burnout* em agentes penitenciários” que gerou conexões pertinentes para a pesquisa.

Entende-se que cada nó (círculo) se trata de um artigo, com destaque para o autor e ano. O agrupamento destes nós é nomeado “*cluster*” e se dá por similaridade, ou seja, os autores que citam uns aos outros podem estar fortemente conectados e agrupados, enquanto que os que não se citam diretamente possuem menores possibilidades de tratar do assunto relacionado. Isto porque, o *Connected Papers* se baseia em co-citações e acoplamento bibliográfico (co-referências), que utiliza as métricas associadas a referenciamento e citações que podem ou não estar sobrepostas, definindo assim o nível de proximidade dos *clusters*. Quanto à cor dos círculos, quanto mais forte a cor, mais recente o estudo e vice-versa, neste caso, a plataforma agrupou estudos no período de 2008 a 2021.

Resultados e Discussão

A partir do acoplamento semântico das palavras-chave dos artigos, realizou-se o processo de categorização, da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Assim, surgiram 3 categorias, quais sejam: Trabalho ($f = 10$; 48%); adoecimento ($f = 6$; 28%); e, por fim, saúde ($f = 5$; 24%), como está disposto.

Trabalho

A categoria trabalho foi a mais frequente no corpus textual ($f = 10$; 48%) envolvendo os termos agentes penitenciários, comportamento organizacional, servidor penitenciário, Susepe, trabalho, prisões e bem-estar no trabalho. Corrêa *et al.* (2019) utilizaram uma amostra não probabilística com 433 servidores da Superintendência dos Serviços Penitenciários do

Estado do Rio Grande do Sul (Susepe), lotados em unidades penitenciárias, distribuídos em 22 municípios, tendo como interesse pesquisar o bem-estar no trabalho e a síndrome de *Burnout*. A pesquisa é descritiva, realizada por meio de um levantamento do tipo *survey*, os autores, no intuito de classificar os resultados referentes ao nível de bem-estar no trabalho com a utilização dos construtos da Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET) e do questionário *Cuestionário para el Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), como estes instrumentos se relacionam, com a utilização da técnica de correspondência, foram aplicados e coletados nas unidades penitenciárias, posteriormente procederam com análise estatística com *softwares Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) e *Statistical Analysis System* (SAS), nível de confiabilidade *alpha de Crombach* > 0,7 (CORRÊA *et al.*, 2019).

Quanto aos resultados, Corrêa *et al.* (2019) verificaram o bem-estar no trabalho parcialmente sem estresse e a síndrome de *Burnout* no labor (35,33%) apontam características de bem-estar no trabalho, 13,16% da amostra foram ausentes desta análise, entre os resultados foram evidenciados o sentimento benéfico de afeto positivo pelo ambiente de trabalho, possibilita um aumento de experiências com sentimento de realização e crescimento no trabalho. Verificou-se que 52,19% dos servidores não demonstraram sintomas significativos de estresse e nem síndrome de *Burnout*. A percentagem com sintomas de estresse foi de 6,47%, enquanto revelou que destes apresentaram sinais de adoecimento por síndrome de *Burnout* em 2,77%. A análise estatística demonstrou correlação entre alguns constructos dos sentimentos benéficos relacionados à organização com aumento nas percepções pelo que foi vivenciado no ambiente organizacional. O bem-estar no trabalho revela-se alto e a síndrome de *Burnout* resulta no índice baixo (CORRÊA *et al.*, 2019).

Braun (2016) realizou uma revisão sistemática acerca da síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários sob a ótica de gênero. A autora selecionou para o estudo 8 artigos, de 4 bases de dados, aptos a participar da revisão. No decorrer da pesquisa, teve como recorte temporal de 1994 a 2013, coletou dados relacionados aos objetivos, ano de publicação, metodologia, instrumento utilizado e outros. No entanto, ao que se refere à totalidade das pesquisas, o objetivo girou em torno da investigação da síndrome de *Burnout* e variáveis associadas em agentes penitenciários. Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas nas dimensões da SB, porém associaram a exaustão emocional e desilusão com o serviço ao longo do tempo, em ambos os sexos.

No mesmo estudo, ressalta-se, sob a ótica de gênero, que as fontes de estresse são diferentes para homens e mulheres, por entender que se trata de um ambiente predominantemente masculino, fazendo com que a mesma tenda a se esforçar mais para atender as expectativas deste ambiente de labor. Quanto à despersonalização, alguns estudos associaram a mulher à docilidade e capacidade de conciliação, reforçando o que historicamente sem compreender o papel da mulher na sociedade e na construção de tipos de trabalho. Tal entendimento, no contexto prisional, se traduz em maior proximidade emocional com os privados de liberdade e conseqüentemente, despersonaliza o papel da mulher, comparado aos homens (BRAUN, 2016).

Adoecimento

A categoria adoecimento ($f = 6$; 28%) depreende-se das palavras estresse, síndrome de *Burnout* e sofrimento psíquico. Bezerra, Assis e Constantino (2016) em um estudo de revisão da literatura, levantaram estudos sobre o sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários. Os autores analisaram 40 artigos, de um recorte temporal de 14 anos, com uso de escalas e outros instrumentos sobre o estresse e o *Burnout*. Os achados apontaram como fatores de risco a “sobrecarga no trabalho, falta de recursos materiais e humanos, nível de contato com os presos, superlotação, percepções sobre medo ou perigo, paradoxo punir/reeducar, entre outros” (BEZERRA; ASSIS; CONSTANTINO, 2016, p.2141).

Os artigos encontrados pelos autores sugerem como estratégias de prevenção melhorias na formação dos agentes penitenciários, suporte social e atendimentos psicológicos, no entanto, o próprio servidor deve buscar sua qualificação, apoio aos pares e buscar tratamento frente às negligências das empresas e governo, no que diz respeito às condições de trabalho. A maioria das pesquisas possui nesta ordem trabalhos sobre estresse, *Burnout* e sofrimento psíquico. Utilizam em sua maioria escalas com aplicação em amostras de participantes que atuam como agentes penitenciários. A maioria dos estudos utiliza o *Maslach Burnout Inventory*, amplamente utilizado nos estudos que envolvem o interesse pela síndrome de *Burnout*. O gênero pode influenciar na rotina de trabalho e na propensão de respostas às pessoas privadas de liberdade, características avaliadas que podem resultar ou não em satisfação no trabalho, características que podem influenciar na qualidade de vida destes profissionais (BEZERRA; ASSIS; CONSTANTINO, 2016).

Rumin *et al.* (2011) analisaram a atenção ao trabalhador inserido no sistema penitenciário, envolve características com níveis de sofrimento das relações, no ambiente e com difícil compreensão pelas chefias, verifica-se a degradação da saúde dos agentes penitenciários. A atuação requer controle não apenas das pessoas privadas de liberdade, mas sim de todos por serem submetido aos constantes controles, inclusive do ambiente organizacional, o que necessitaria de atenção à saúde mental com espaço de acolhimento por existirem, conflitos no ambiente, forças que operam e resultam na relação de trabalho, possibilidade trabalhar questões afetivas, emocionais, contribuir com reflexões do contexto prisional.

Saúde

Na categoria saúde ($f = 5$; 24%) foram evidenciados os termos saúde mental, saúde do trabalhador e gênero. O indivíduo ao reconhecer o equilíbrio do organismo e da mente, ser assertivo nas situações dinâmicas da vida, reagir adequadamente depreende-se de um indivíduo saudável. Nas pesquisas analisadas, ao relacionar a categoria saúde com a categoria adoecimento ($f = 6$; 28%), em seus termos e palavras-chave “estresse”, “síndrome de *Burnout*” e “sofrimento psíquico”, foram identificadas entre as causas de adoecimento, a importância de reconhecer fatores de sofrimento para alcançar a prevenção. Resguardar direitos, garantias constitucionais e cuidar da atenção primária à saúde como ponto de equilíbrio para o sistema penitenciário (MEDEIROS-COSTA, MACIEL, FERNANDES GURGEL, 2018; BRASIL, 1988).

Rumin *et al.* (2011) em um relato de experiências, apresentam características do sofrimento psíquico vivenciado por agentes de segurança penitenciária e delimitam elementos psicodinâmicos que emergem no trabalho de vigilância prisional. Os autores, por meio de uma experiência observacional em uma unidade prisional de segurança máxima do oeste do estado de São Paulo, analisaram agentes de uma ala de progressão de regime para cumprimento de pena, num espaço de acolhimento ao sofrimento psíquico adquirido da relação laboral, com atendimento individual, acolhimento ocorrido durante os plantões para atenção à saúde mental. A violência é fator perturbador, estimula a ansiedade, percebido por uma anomia, ou seja, ausência de leis e regras, falta de pertencimento nos vínculos estabelecidos, ambiente fragilizado, aparente negação aos riscos iminentes. O conteúdo verbal analisado na abordagem psicanalítica, orientação breve e atendimento focal. As dificuldades enfrentadas no labor contribuem veemente para o esvaziamento do sentido do trabalho, distância entre o

que é exigido e a realidade, a sensação de enclausuramento nas funções, insegurança no ambiente de trabalho e familiar, representação pejorativa diante da sociedade, estes fatos contribuem para a fragilidade emocional, fenômenos psicossomáticos, desestruturação da saúde, compulsões, relações afetadas, oriundo da relação com a população carcerária, visto a falta de perspectivas na ressocialização do indivíduo e perpetuação do sofrimento.

Medeiros-Costa, Maciel e Fernandes Gurgel (2018) depreenderam-se a relação de trabalho e saúde dos agentes penitenciários, evidenciaram poucos estudos, investigaram os fenômenos desta categoria, saúde mental e psíquica com 61 agentes penitenciários no estado do Rio Grande do Norte/RN. Foram selecionadas as unidades prisionais de Natal e Mossoró para identificar, analisar os transtornos mentais mais comuns e a prevalência da síndrome de *Burnout* nos agentes penitenciários. Foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfico e ocupacional, a Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB) nas dimensões estudadas para verificar a ocorrência do esgotamento, a exaustão emocional, sentimentos de descaracterização com atitudes desumanização, afastamentos, decepção no trabalho.

A aplicação do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) vislumbrou nortear outros ramos da pesquisa em relação à saúde geral. Os respondentes com idade mediana prevalência 24 e 53 anos, gênero masculino (69%), casados (49%) e carga horária semanal de comprometimento ao trabalho com 50 horas (67%). Os resultados corroboraram com a ocorrência do resultado 'baixo-moderado' para transtornos psíquicos, a análise estatística demonstrou para tensão emocional e depressão em nível elevado, o constructo mensurado para transtornos mentais comuns quando corroborados com outros fatores à redução da autoeficácia. Para síndrome de *Burnout*, demonstram estado de alerta para situação limite com escores baixo-moderados para o adoecimento. Houve inferência à experiência profissional onde os mais vulneráveis aos transtornos mentais comuns seriam os profissionais com maior tempo de trabalho. Na prevalência de gênero, as mulheres se demonstraram mais exaustas, em relação aos homens que se sentiam mais desumanizados. Um transtorno psíquico menor e a síndrome de *Burnout* possuem relação e se manifestou na população estudada, o que revela importante destacar os fenômenos neste tipo de pesquisa na saúde mental nestes profissionais, ressaltando poucos estudos científicos no campo (MEDEIROS-COSTA; MACIEL; FERNANDES GURGEL, 2018).

Revisão por métrica de similaridade com o *Connected Papers*

Nesta busca, os estudos variaram em contexto e os participantes, envolvendo profissionais como enfermeiros, médicos, professores e servidores do sistema penitenciário, porém relacionaram a uma ou as duas variáveis, o estresse e a síndrome de *Burnout*. Foram criadas 41 conexões com 5 *clusters*, onde foram selecionados apenas 2 estudos para compor esta revisão, pois tratam de estresse e/ou síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários (policiais penais), os demais foram excluídos da análise por não se relacionarem ao contexto estudado.

No que diz respeito aos estudos, Jesus, Felipe e Silva (2021) buscaram avaliar a vulnerabilidade ao estresse entre agentes de segurança penitenciários de uma unidade prisional do interior de Minas Gerais. Para isto, foi realizada uma pesquisa de levantamento do tipo descritivo, quantitativo, comparativo e correlacional na unidade prisional selecionada, com participação de 95 agentes da linha de frente no contato com a população privada de liberdade, que foram submetidos à avaliação para investigação do nível de vulnerabilidade ao estresse com a aplicação de uma entrevista estruturada para caracterização sociodemográfica e clínica relacionada ao trabalho, assim como a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT).

Os resultados apresentam a pontuação obtida em relação aos fatores de clima e funcionamento organizacional, pressão no trabalho, infraestrutura e rotina, indicando que 53,70% possuem “vulnerabilidade ao estresse” superior em relação à média da população. Os fatores avaliados na Event tiveram os seguintes resultados de risco de vulnerabilidade ao estresse no momento da aplicação: (1) “clima e funcionamento organizacional”; pontuação médio superior; (2) “pressão no trabalho”; pontuação médio superior; (3) “infraestrutura e rotina”; pontuação superior com 70,5% da amostra avaliada. Observou-se com os dados de caracterização sociodemográfica que os solteiros demonstraram maior vulnerabilidade ao estresse nos três fatores pesquisados, as variáveis: idade, número de filhos e o tempo de experiência profissional na área, não apresentaram correlações significativas para o desenvolvimento de vulnerabilidade ao estresse. A pesquisa concluiu que os participantes possuem risco de vulnerabilidade ao estresse, o que requer atenção à saúde dos mesmos, elementos úteis para diagnóstico e construção de políticas públicas para se evitar o adoecimento (JESUS; FELIPPE; SILVA, 2021).

Em outro estudo, Fernandes Stumm e Benetti (2017) pretenderam avaliar o nível em relação à intensidade do estresse ocupacional, sua prevalência e possível indicação de desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em servidores do sistema prisional. Os autores compreenderam a correlação entre os dados obtidos com os instrumentos e resultados de coletas, avaliando a carga de trabalho dos mesmos. Por meio de um estudo exploratório, com recorte transversal, do tipo descritivo e analítico, os autores investigaram 381 participantes, lotados na unidade prisional da 3ª região do sistema penitenciário do Rio Grande do Sul. Por se tratar de uma publicação prévia do estudo, será utilizado um formulário de caracterização sociodemográfica e clínico, uma escala para avaliar o Estresse no Trabalho, o instrumento *Maslach Burnout Inventory* (MBI) inventário, além da coleta de amostras de saliva para dosar o hormônio cortisol. E com os resultados desta pesquisa, pretende-se direcionar ações para promoção da saúde no sistema prisional e prevenção de danos decorrentes do adoecimento (FERNANDES STUMM; BENETTI, 2017).

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal pesquisar artigos que tratam do tema estresse e síndrome do *Burnout* em agentes penitenciários, no período de 2011 a 2021. Assim, com base nas buscas nos diretórios descritos na metodologia e no *Connected Papers*, observou-se a emergência de três variáveis: trabalho, adoecimento e saúde.

Nos artigos analisados, os fatores de risco para adoecimento mais frequentes entre agentes penitenciários foram a superlotação do cárcere, a sobrecarga de trabalho e o medo. Outro achado importante foi a prevalência do estresse em relação ao gênero, sendo as mulheres mais suscetíveis à exaustão.

Com relação ao uso da plataforma *Connected Papers*, nas conexões geradas pela mesma, dois estudos foram selecionados para esta revisão, por tratarem do estresse e/ou síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários. Os quais corroboram os achados da revisão de literatura desenvolvida neste estudo.

Os achados da pesquisa conseguem encontrar correlação entre as variáveis estudadas, no que compete aos estudos empíricos. No entanto, atenta-se para o fato de que as publicações, nacionais e internacionais, são escassas e lacunares, considerando o contexto dos policiais penais, o que sugere necessidade de novas pesquisas acerca do tema e de outras variáveis.

Referências Bibliográficas

- AMMAR, Waleed; GROENEVELD, Dirk; BHAGAVATULA, Chandra; BELTAGY, Iz; ... ETZIONI, Oren. **Construction of the literature graph in semantic scholar**. arXiv preprint arXiv:1805.02262, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70. Publicação original, 1977.
- BEZERRA, Cláudia de Magalhães; ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patricia. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2135-2146, 2016.
- BRASIL, Senado Federal do Brasil. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRAUN, Ana Claudia. Síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários: Uma revisão sistemática sob a perspectiva de gênero. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 366-381, 2016.
- CANNON, Walter Bradford. **The wisdom of the body**. 1939.
- CORRÊA, Jonathan S. et al. Bem-estar no trabalho e síndrome de *Burnout*: Faces opostas no labor penitenciário. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, 2019.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FERNANDES STUMM, Eniva Miladi; BENETTI, Sabrina Azevedo Wagner. Estresse e indicativos da síndrome de *Burnout* em servidores penitenciários. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 7, p. 2985-2987, jun. 2017.
- FILGUEIRAS, Julio Cesar; HIPPERT, Maria Isabel Steinherz. A polêmica em torno do conceito de estresse. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 19, n. 3, p. 40-51, 1999.
- FREUDENBERGER, Herbert J. Staff burn-out. **Journal of social issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.
- JESUS, Sara Rodrigues de; FELIPPE, Andreia Monteiro; SILVA, Yury Vasconcellos da. Vulnerabilidade ao Estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.
- LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, p. 192, 2009.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)**. 3.ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced *Burnout*. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, Christina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael P. Job *Burnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam; MACIEL, Regina Heloísa; FERNANDES GURGEL, Fernanda. Trastornos mentales comunes y síndrome de *Burnout* en agentes penitenciarios. **Ciencia & trabajo**, v. 20, n. 61, p. 36-41, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2011, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2008.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho:** percepções sobre a docência. 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento). Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

RUMIN, Cassiano Ricardo; FERRARI, Rafaela Atelli Nascimento; BARROS, Gislaine Ilesiméia Faria; CARDOZO, Willian Rogério; CAVALHERO, Roseli. O sofrimento psíquico no trabalho de vigilância em prisões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 31 (1), 188-199, 2011.

SELYE, Hans. **The stress of life**. 1956.

SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo de; HELAL, Diogo Henrique; PAIVA, Kely César Martins de. Análise descritiva das dimensões do *Burnout*: um estudo com jovens trabalhadores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 817-827, 2019.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde:** uma abordagem biopsicossocial. Artmed Editora, 2014.

2.2 Artigo 2

Panorama do Estresse e a Síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários²

O Estresse em Agentes Penitenciários

Overview of Stress and *Burnout* Syndrome in Prison Officers

Descripción general del Síndrome de estrés y agotamiento en los funcionarios de prisiones

Stress in prison officers

Estrés en los funcionarios de prisiones

Mônika Camila Pereira Camêlo Braga

Maély Ferreira Holanda Ramos

Silvia dos Santos de Almeida

Emmanuelle Pantoja Silva

Resumo

O presente estudo buscou construir um panorama das pesquisas publicadas, no período de 2010 a 2020, sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários. Para isto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, em 3 diretórios com descritores selecionados. Foram obtidos 7 artigos, que foram analisados quanti-qualitativamente. Dos achados, inferiu-se que em 2017 e 2019 houve mais publicações, 4 estudos foram mistos e 3 quantitativos. Em análise, emergiram 3 categorias: ambiente organizacional ($f = 14$), saúde mental ($f = 11$) e impactos na saúde física ($f = 4$). Constatou-se a escassez de produções na temática e considera-se que o ambiente laboral produz efeitos determinantes na saúde e qualidade de vida do trabalhador.

² Este artigo atende as normas da Revista de Psicologia, Organizações e Trabalho (Versão online ISSN 1984-6657), para qual foi submetido em julho de 2021. Qualis A2. Ressalta-se que a norma da revista em questão, segue as orientações da *American Psychological Association* (APA) (Anexo 3). O presente artigo encontra-se em fase final de avaliação, sendo, portanto, aprovado em na etapa de *desk review*.

Palavras-Chave: Estresse ocupacional; esgotamento; sistema penitenciário.

Abstract

This study sought to delimit the panorama of research published in 10 years on stress and *Burnout* syndrome in prison officers. For this, an integrative literature review was carried out in 3 directories with selected descriptors. Seven articles were obtained, which were analyzed quantitatively and qualitatively. From the findings, it was inferred that in 2017 and 2019 there were more publications, 4 studies were mixed and 3 were quantitative. In the analysis, 3 categories emerged: organizational environment ($f = 14$), mental health ($f = 11$) and impacts on physical health ($f = 4$). There was a lack of productions on the subject and it is considered that the work environment has determinant effects on the health and quality of life of the worker.

Keyword: Occupational stress, exhaustion, penitentiary system.

Resumen

Este estudio buscó delimitar el panorama de las investigaciones publicadas en 10 años sobre el estrés y el síndrome de *Burnout* en funcionarios de prisiones. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura en 3 directorios con descriptores seleccionados. Se obtuvieron siete artículos, los cuales fueron analizados cuantitativa y cualitativamente. De los hallazgos se infirió que en 2017 y 2019 hubo más publicaciones, 4 estudios fueron mixtos y 3 fueron cuantitativos. En el análisis, surgieron 3 categorías: ambiente organizacional ($f = 14$), salud mental ($f = 11$) e impactos en la salud física ($f = 4$). Hubo una falta de producciones sobre el tema y se considera que el ambiente de trabajo tiene efectos decisivos sobre la salud y la calidad de vida del trabajador.

Palabras clave: Estrés laboral, agotamiento, sistema peniteciario.

O trabalho é intrínseco ao ser humano, tornando-se um fator importante para a subsistência e contribui para sua formação, desenvolvimento e bem-estar. Por outro lado, quando ocorre algum desajuste no ambiente organizacional, em que o indivíduo encontra-se inserido como um ser biopsicossocial pode acarretar em estresse, onde condições inadequadas podem tornar-se nocivas à saúde do trabalhador (Cruz, 2017; Restauri & Sheridan, 2020).

A dimensão conceitual do estresse envolve o quanto o indivíduo é capaz de ser flexível diante do estado de mudanças (Silva, Goulart & Guido, 2018). Diversos campos da ciência buscam compreender as perspectivas que envolvem o estresse, salientando que entre uma ação e reação, esta força empregada pode ser denominada estresse. Estudos apontam duas perspectivas, como um organismo reage e se mantém frente ao evento estressor e o quanto de esforço é necessário para se regular e enfrentar tal evento. Uma relação que varia de um organismo para o outro quando exposto ao evento estressor, de acordo com o nível, gera risco para a saúde e apresenta uma forma de adaptação com base na reação individual (Faro & Pereira, 2013; Cimarosti, 2018).

O estresse é uma reação do organismo como forma de proteção, quando algo ameaça a sua integridade. Selye (1959) divide em três fases a reação do organismo em relação ao estresse, na qual decorre Síndrome da Adaptação Geral (SAG). A primeira fase do alarme surge após o organismo ter contato com o estímulo que gerou o estresse, seja este consciente ou inconsciente. Se o estímulo estressor permanecer em contato passa-se para a segunda fase, denominada de resistência, por envolver mecanismos de defesa ao tentar se adaptar. Entende-se que o organismo deseja sobreviver ao estímulo aversivo e garantir a regulação do equilíbrio homeostático, nos sinais desta fase observa-se: dor de cabeça, sintomas gastrointestinais, elevação da sudorese, humor irritável, alteração da pressão, cansaço, musculatura tensionada, estado ansioso, inapetência ou compulsão, chegando à exaustão quando o organismo esgota suas fontes de energia, o adoecimento invade o organismo e surgem doenças que podem

degenerar o indivíduo até a morte (Matos, 2010; Cimarosti, 2018).

Lipp (2010) acrescenta o modelo quadrifásico do estresse, que compreende as três fases supracitadas, no entanto, adiciona a fase de quase-exaustão, entre a segunda e a terceira, que identifica o adoecimento, a vulnerabilidade do organismo, apresenta pontos de desgastes, caso não ocorram maneiras de aliviar o estresse ou remover os estressores para evitar a deterioração, pode-se aproximar do final com a depressão. Assim, a quarta fase, da exaustão, os órgãos ficam vulneráveis, verificam-se reações involuntárias do organismo, depressão apresenta agravamento com queda de cabelo, alteração da memória, diminuição da atenção, assim como demais manifestações do organismo com infarto, doenças psicossomáticas e úlceras (Lipp, 2010; Cimarosti, 2018).

Neste contexto, o estresse ocupacional vem a ser um processo vivencial de conteúdos psicológicos relacionados ao ambiente de trabalho e que geram impactos das saúdes física e mental do indivíduo com o passar do tempo, por causa da interação com o ambiente de trabalho ou as atividades que devem ser desempenhadas (Cione, 2018). Os motivos para ocorrência comumente são o excesso de trabalho, as longas jornadas, falta de condições, trabalho monótono, escassez de recursos, entre outros. A forma de perceber tal fenômeno, alerta a capacidade de resistência remetida ao indivíduo a enquadrar-se num determinado nível de estresse, quando relacionado ao ambiente de trabalho, pode evoluir para a síndrome de *Burnout* (Martins, 2017). Uma preocupação constante no campo investigativo dos fenômenos que decorrem na relação de trabalho e seus efeitos na vida pessoal e laboral com o binômio adoecimento e saúde (Cruz, 2017).

A síndrome de *Burnout* “(...) é desencadeada necessariamente pelas condições de trabalho. Suas consequências são mais permanentes. A síndrome de *Burnout* gera exaustão e despersonalização, o que não ocorre na insatisfação no trabalho” (Martins, 2017, p. 35).

O estresse ocupacional e a síndrome de *Burnout* podem atingir qualquer categoria

profissional, o que diferencia um evento do outro é a forma de reação do indivíduo, por exemplo, no estresse ocupacional apresenta sofrimento psíquico, sentimentos negativos, alterações comportamentais e no sono, enquanto que a constância do estresse ocupacional acarreta na síndrome de *Burnout*, composta por três dimensões características: *i*) exaustão emocional, em que o indivíduo chega ao esgotamento por falta de energia, alterações no humor e sintomas físicos; *ii*) despersonalização, em que o indivíduo apresenta prejuízo na cognição social; e *iii*) redução do sentimento de realização pessoal no trabalho onde a baixa produtividade gera insatisfação em relação ao desempenho e um comprometimento da qualidade do trabalho (Dias, 2016).

O estresse ocupacional em profissionais da segurança pública, por exemplo, tem se mostrado prevalente. Eventos estressores podem agravar o nível de pressão e sofrimento nestes profissionais, tendo em vista que vivem em situações de ameaças, risco à integridade física pessoal ou familiar, falta de efetivos na composição do quadro, equipamentos em boa condição de uso, horas mínimas adequadas para o sono, tempo dedicado ao trabalho e destinado a vida pessoal e outros, fatores nos quais impactam na qualidade de vida e no desempenho individual e coletivo (Almeida & Chaves, 2020).

O sistema penitenciário brasileiro apresenta desigualdades, perpassa por crises e superlotação. Os agentes penitenciários possuem papel importante na rotina da unidade prisional, pois são os profissionais que estão na linha de frente da segurança pública, inclusive contribuem para a ressocialização do preso. Os protocolos de segurança exigem disciplina de todos, pois os riscos, as vulnerabilidades e a violência fazem parte da realidade deste universo (Prado, 2012). Estudos neste campo podem auxiliar no enfrentamento, propor soluções e formas de prevenção ao adoecimento.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo construir um panorama das pesquisas publicadas, no período de 2010 a 2020, sobre o estresse e a síndrome de *Burnout*

em agentes penitenciários.

Método

Natureza da Revisão

Para este estudo, optou-se por utilizar por uma revisão integrativa que é um método de síntese da literatura elaborada “[...] para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular” (Broome & Castro, 2006). Este método permite a investigação de pesquisas que utilizem outras abordagens metodológicas. Esta revisão foi realizada em 5 etapas: (i) identificação do problema; (ii) seleção dos artigos; (iii) categorização dos estudos; (iv) interpretação dos resultados; (v) síntese do conhecimento produzido (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). As etapas estão descritas posteriormente.

Identificação do problema de pesquisa

Para a construção do problema que se constitui a questão central de investigação desta revisão, optou-se por utilizar a estratégia P.V.O., que é uma adaptação da estratégia P.I.C.O aplicada em estudos do campo das ciências da saúde. Esta adaptação deu-se em função das especificidades inerentes aos campos das ciências humanas e sociais, sendo assim tem-se: **P** – referente aos descritores relacionados aos participantes/contextos; **V** – são as variáveis/categorias que se deseja investigar; **O** - (*outcomes*) são os resultados esperados (Ramos, 2015).

Desta forma, esta revisão integrativa possui como categoria primária ou variável (V) o estresse e a síndrome de *Burnout*, sendo os agentes penitenciários o contexto/participantes (P), e quanto aos *outcomes* (O), buscou-se levantar o panorama das pesquisas sobre a temática. Dados estes elementos, constituiu-se o seguinte problema: Qual o panorama das pesquisas sobre estresse e *Burnout* em agentes penitenciários?

Seleção dos artigos

A segunda etapa deste estudo envolve todo o processo de seleção dos artigos até o estabelecimento da amostra incluída. Para tanto se desenvolveu 4 subetapas, quais sejam: (i) identificação; (ii) triagem; (iii) elegibilidade; (iv) inclusão. Essas subfases envolvem todas as estratégias para identificar, buscar e selecionar os artigos científicos para então incluí-los na análise.

Na realização das buscas foram definidos 3 diretórios com maior relevância para o tema pesquisado, fazendo uma filtragem para possibilitar o acesso aos artigos com conteúdo relacionado ao interesse de pesquisa. Sendo eles: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) que é um instrumento que torna a produção literária mais acessível, via meio eletrônico, criando uma base de dados da produção científica do País e o CAPES Periódicos ao possibilitar o contato com produções científicas para auxiliar em levantamentos de novos campos de pesquisa reconhecidos nacionalmente e internacionalmente. E por fim, o banco de dados do Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), que se trata de uma importante base de dados com referências na área da saúde, possui literatura científica e conteúdo técnico, disponível de forma livre seu repertório gratuitamente.

A estratégia para encontrar os materiais nas bases de dados, por meio dos diretórios de busca, foi utilizar os descritores ligados ao tema. Com a aplicação da técnica P.V.O., selecionou-se os descritores de busca (Quadro 1). Foram selecionados descritores em inglês e português.

Quadro 1

Descritores utilizados na busca em português e inglês nos diretórios, 2021.

Descritores (V)	Descritores (P)
Estresse	Agentes Prisionais
Síndrome de <i>Burnout</i>	Agentes Penitenciários
<i>Stress</i>	Agente Prisional
<i>Burnout syndrome</i>	Agente Penitenciário
	Prisional
	Penitenciário
	<i>Prison officers</i>
	<i>Correctional officers</i>
	<i>Prison guard</i>
	<i>Prison agent</i>
	<i>Prison</i>
	<i>Penitentiary</i>

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

De acordo com o Quadro 1, os descritores (V) foram: Estresse, Síndrome de *Burnout*, *Stress* e *Burnout syndrome*. Os descritores (P) foram: Agentes Prisionais, Agentes Penitenciários, Agente Prisional, Agente Penitenciário, Prisional, Penitenciário, *Prison officers*, *Correctional officers*, *Prison guard*, *Prison agent*, *Prison* e *Penitentiary*. O critério escolhido foi o de similaridade semântica, singularidades ou equivalências para ampliar o número de descritores. Utilizaram-se operadores *booleanos*, que são lógicos e relacionais para tornar o resultado da busca mais ou menos eficaz ou assertivo (Ramos, 2015). O operador lógico utilizado foi: **AND**, em que retornam apenas documentos que contenham ambos os termos pesquisados (Ramos, 2015). Com a definição dos descritores foi possível construir os cruzamentos para realização das estratégias de buscas nos diretórios (Quadro 2).

Quadro 2

Cruzamentos de descritores utilizados na busca nos diretórios por pesquisa sobre o estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, 2021.

Cruzamentos
Estresse AND Agentes Penitenciários
Estresse AND Agentes Prisionais
Estresse AND Agente Penitenciário
Estresse AND Agente Prisional
Estresse AND Prisional
Estresse AND Penitenciário
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agentes Penitenciários
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agentes Prisionais
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agente Penitenciário
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agente Prisional
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Prisional
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Penitenciário
<i>Stress</i> AND <i>Prison officers</i>
<i>Stress</i> AND <i>Correctional officers</i>
<i>Stress</i> AND <i>Prison guard</i>
<i>Stress</i> AND <i>Prison agent</i>
<i>Stress</i> AND <i>Prison</i>
<i>Stress</i> AND <i>Penitentiary</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Prison officers</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Correctional officers</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Prison guard</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Prison agent</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Prison</i>
<i>Burnout syndrome</i> AND <i>Penitentiary</i>

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

De acordo com o Quadro 2, o cruzamento dos descritores totalizou 24 estratégias de buscas, somando as que estavam em português e inglês, que foram submetidas aos diretórios para seleção das fontes de análise. Para melhor refinamento definiu-se os seguintes critérios de inclusão: artigos, publicados nos últimos 10 anos, com descritores no título ou no resumo, artigos empíricos que contemplassem de forma central a somente artigo na íntegra e disponível gratuitamente. Como critério de exclusão optou-se por utilizar apenas artigos que envolvessem participantes agentes penitenciários e prisionais, os demais termos não entraram na coleta. Na triagem foram excluídos artigos duplicados e que não apresentaram os principais descritores (P. e V.) nos títulos. Na elegibilidade avaliaram-se os artigos na íntegra para verificar se contemplavam os critérios de inclusão, foram excluídos artigos que não eram empíricos e que não contemplaram as categorias de análise (Figura 1).

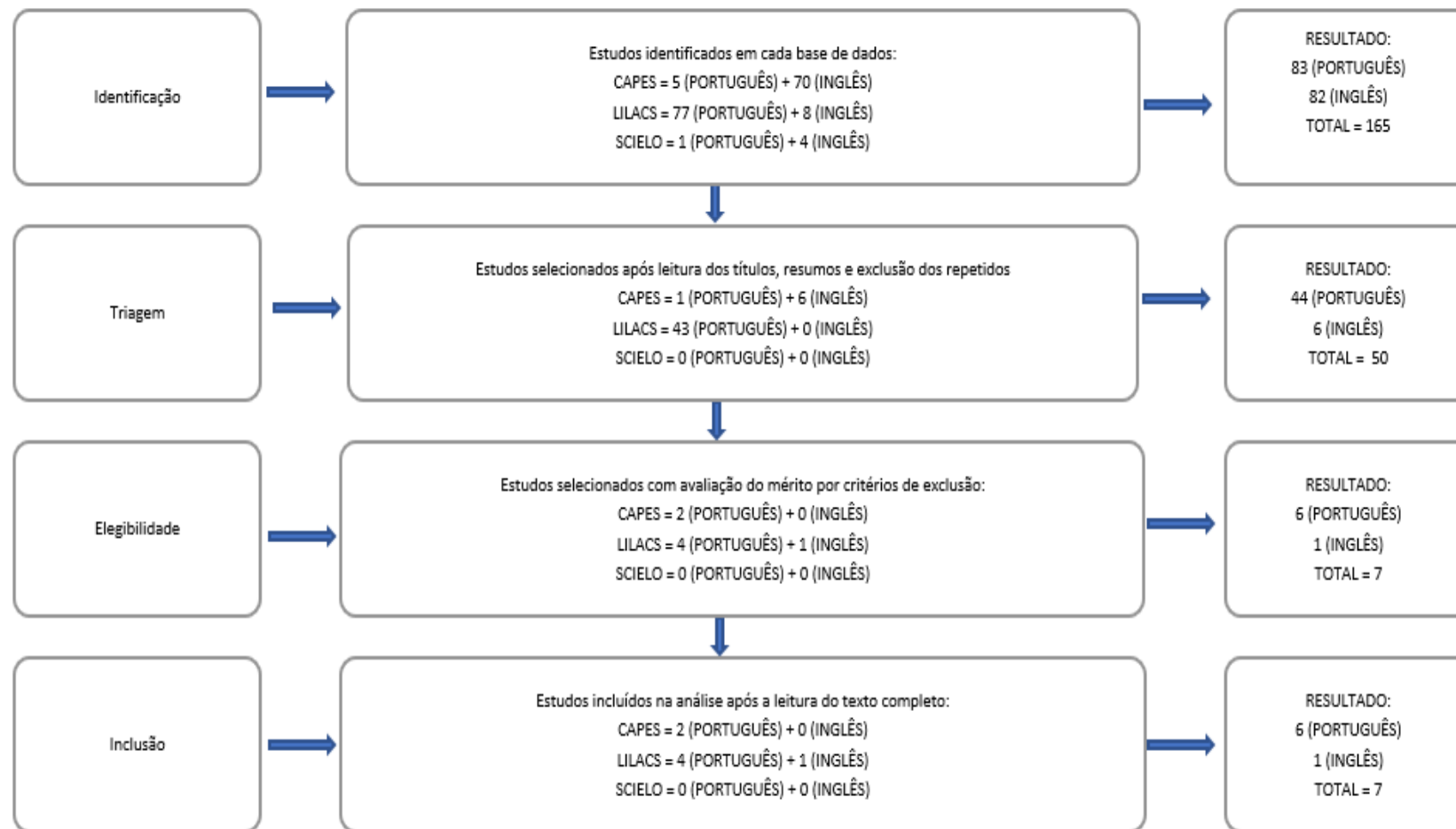


Figure 1. Fluxograma das etapas metodológicas empregadas na fase de seleção de artigos da revisão integrativa sobre o estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, 2021.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Coleta e análise de dados

Após a mineração dos artigos procedeu-se a coleta de dados, para tanto foram coletadas as seguintes informações, a saber: (i) ano de publicação; (ii) metodologia (quanti/quali/mista); (iii) palavras-chave. Para análise dos dados quantitativos (ano de publicação e metodologia) foram utilizadas tabelas e gráficos para apresentação das frequências/ocorrências, utilizando estatística descritiva, por meio de Medida de Tendência Central calculando o percentual/separatriz, a média e o desvio padrão, a fim de quantificar os dados minerados e caracterizá-los (Gil, 2002; Günther, 2006).

Na análise dos dados qualitativos aplicou-se a técnica de categorização da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin, Reto e Pinheiro (2011) a Análise de Conteúdo aproxima do pesquisador da percepção dos sentidos das linguagens, utilizando, neste caso a categorização, a fim de extrair informações textuais que auxiliam na decodificação das mensagens textuais. Assim, buscou-se aproximação semântica nas palavras-chave com o intuito de interpretar a ligação entre os artigos e inferir sua similaridade, além de realçar suas nuances (Bardin, Reto & Pinheiro, 2011).

Resultados

Resultados da mineração dos artigos

Inicialmente, na busca pelos materiais, aplicou-se as estratégias de buscas com 12 cruzamentos dos descritores, obtendo um resultado baixo nas 3 buscas realizadas nas bases de dados. Por este motivo, a busca foi incrementada, adicionando os termos em inglês, utilizando os mesmos critérios de inclusão, na expectativa de ampliar palavras relacionadas ao título, com todos os critérios ou índices nas bases de dados e assim encontrar artigos relacionados ao título. Na Tabela 1, está disposto o total, a média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores em português, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Tabela 1

Total, média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores, em português, em artigos sobre o estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, 2021.

Cruzamentos	Identificação	Triagem e elegibilidade	Inclusão
Estresse AND Agentes Prisionais	1	0	1
Estresse AND Agentes Penitenciários	10	3	2
Estresse AND Agente Penitenciário	8	2	0
Estresse AND Agente Prisional	9	5	0
Estresse AND Prisional	18	10	1
Estresse AND Penitenciário	16	12	0
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agentes Penitenciários	6	2	1
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agentes Prisionais	0	0	0
Síndrome de <i>Burnout</i> AND <u>Agente</u> <u>Penitenciário</u>	3	3	0
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Agente Prisional	0	0	0
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Prisional	2	2	0
Síndrome de <i>Burnout</i> AND Penitenciário	10	5	1
Total	83	44	6
Média	3,46	1,83	0,25
Desvio Padrão	6,04	3,85	0,67

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Na Tabela 1 estão dispostos os cruzamentos em português utilizados na busca de materiais, observa-se que inicialmente obteve-se 3,46 achados em média (83 artigos), após a exclusão dos repetidos a média caiu para 1,83 (44 artigos) e, por fim, com o refinamento e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a média ficou em 0,25 (6 artigos). Na busca em português, os cruzamentos que apresentaram maior incidência foi “Estresse x Prisional” com 18 artigos levantados inicialmente (fase de identificação), seguido de “Estresse x Penitenciário”, “Estresse x Agentes Penitenciários”, “Síndrome de *Burnout* x Penitenciário”, ambos com a busca inicial com 16, 10 e 10 artigos, respectivamente, porém os cruzamentos que obtiveram êxito após a exclusão dos repetidos e o refinamento (aplicação dos critérios de inclusão e exclusão) foram: “Estresse x Agentes Penitenciários” com 2 artigos, “Estresse x Agentes Prisionais”, “Estresse x Prisional”, “Síndrome de *Burnout* x Agentes Penitenciários” e “Síndrome de *Burnout* x Penitenciário” com 1 achado para cada cruzamento, totalizando 6 artigos selecionados para esta revisão. Na Tabela 2 estão representados o total, a média e o desvio padrão dos cruzamentos dos descritores em inglês, nas fases de identificação, triagem e elegibilidade, e inclusão.

Tabela 2

Total, média e desvio padrão dos cruzamentos dos descritores, em inglês, em artigos sobre o estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, nas fases identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, 2021.

Cruzamentos	Identificação	Triagem e elegibilidade	Inclusão
<i>Stress AND Prison officers</i>	4	0	0
<i>Stress AND Correctional officers</i>	11	0	0
<i>Stress AND Prison guard</i>	0	0	0
<i>Stress AND Prison agent</i>	0	0	0
<i>Stress AND Prison</i>	53	5	0
<i>Stress AND Penitentiary</i>	2	0	0
<i>Burnout syndrome AND Correctional officers</i>	2	1	0
<i>Burnout syndrome AND Prison officers</i>	0	0	0
<i>Burnout syndrome AND Prison guard</i>	0	0	0
<i>Burnout syndrome AND Prison agente</i>	0	0	0
<i>Burnout syndrome AND Prison</i>	4	0	1
<i>Burnout syndrome AND Penitentiary</i>	3	0	0
Total	79	6	1
Média	6,58	0,50	0,08
Desvio Padrão	14,95	1,45	0,29

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Na Tabela 2 estão dispostos os 12 cruzamentos com descritores na língua inglesa, percebe-se que a média dos artigos levantados inicialmente (fase de identificação) foi de 6,58 em média por cruzamento, após a exclusão dos repetidos a média foi de 0,50 e do refinamento final (inclusão) a média foi de 0,08. Os cruzamentos com maior frequência de achados foi “*Stress x Prison*” e “*Stress x Correctional officers*”, com 53 e 11 artigos, respectivamente. Porém, após a exclusão dos repetidos (triagem) e refinamento final, o único cruzamento que obteve êxito foi “*Burnout syndrome x Prison*” com apenas 1 artigo selecionado para o estudo.

Estes resultados, da busca em inglês e português, corroboram com Medeiros-Costa, Maciel & Fernandes Gurgel (2018) que após buscas na literatura, inferiram que a abordagem à temática e estudos que tratem da relação das variáveis (estresse e Síndrome de *Burnout*) com os participantes ainda são incipientes e precisam ser trabalhadas com maior frequência.

Caracterização dos Artigos

Neste tópico estão apresentados dados quantitativos oriundos da mineração dos 7 artigos encontrados para esta revisão. Após a realização das buscas, a partir dos achados, os artigos foram analisados por suas características como ano de publicação, tipo de pesquisa e frequência das palavras-chave. A Figura 2 mostra o ano de publicação dos artigos inclusos nesta revisão.

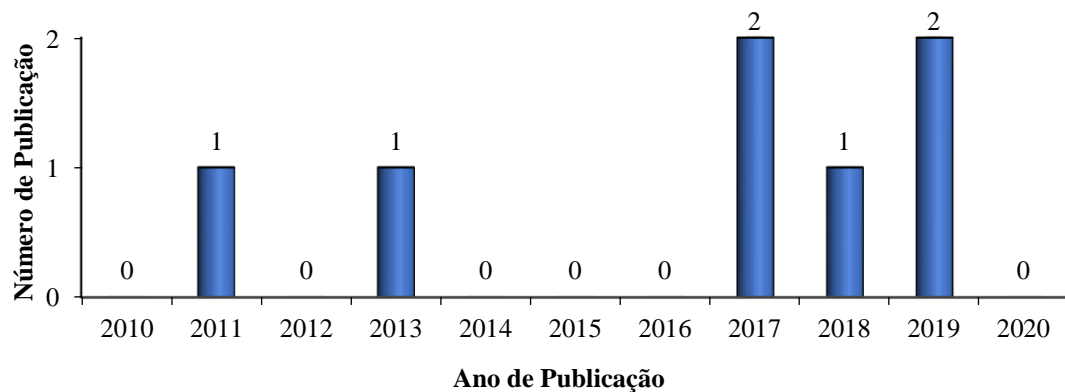


Figure 2. *Número de artigos encontrados sobre estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, na busca nos periódicos, por ano de publicação, 2021.*

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Na Figura 1 observa-se que as publicações de artigos relacionados ao tema nos últimos 10 anos, evidenciou um aumento nas publicações entre 2017 e 2019, com 3 artigos publicados a mais, comparado aos anos de 2010 a 2015, além de considerar que em 2020, por não ter fechado o ano corrente, não foram encontrados artigos publicados.

A revisão integrativa da literatura permitiu observar que nos artigos encontrados na

busca nos diretórios, após a mineração em que houve 7 achados, foi evidenciado os tipos de pesquisadas utilizadas nos estudos encontrados, a predominância foi pela combinação das metodologias com técnicas quantitativas e qualitativas com frequência (f) de 4 artigos, os outros artigos optaram por uma abordagem do tipo quantitativa ($f=3$). Verificou-se que os estudos quantitativos e mistos utilizaram testes psicométricos com escalas para mensurar ou avaliar o perfil comportamental e psicológico dos participantes, e, também, utilizaram entrevistas (estudos mistos). Em outro tipo de análise, na Tabela 4, apresenta-se a frequência (f) das palavras-chave dos artigos selecionados para esta pesquisa.

Tabela 3

Frequências das palavras-chave dos artigos sobre estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários selecionados, 2021.

Palavras-Chave	Frequência (f)
Agente de segurança penitenciário	1
Agentes penitenciários	1
Agressão	1
Bem-estar no trabalho	1
Comportamento organizacional	1
Cortisol	1
Estresse	1
Estresse ocupacional	2
Estresse psicológico	1
Obesidade	1
<i>Occupational Exhaustion</i>	1
<i>Occupational Health</i>	1
Penitenciária	1
Prisões	1
<i>Prisons</i>	1
<i>Public Health</i>	1
Riscos ocupacionais	1
Saúde do trabalhador	1
Saúde mental	2
Segurança pública	1
Servidor penitenciário	1
Síndrome de <i>Burnout</i>	2
Síndrome versus metabólica	1
Susepe	1
Trabalhadores	1
Violência laboral	1
Total	29

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Na Tabela 3 estão dispostas as palavras-chave dos 7 artigos encontrados na busca realizada nos diretórios. Obteve-se um total de 29 termos, sendo que, estresse ocupacional, saúde mental e Síndrome de *Burnout* alcançaram $f = 2$ em relação as demais que tiveram 1 frequência.

Análise das palavras-chave

Para analisar as palavras-chave utilizou-se a técnica Análise Categorical da Análise de Conteúdo (AC) (Bardin, 1977). Esta técnica envolve um sistema de análise que pode separar o conteúdo textual em unidades semânticas realizando o agrupamento em categorias por critérios de semelhanças, possibilitando realizar uma análise do tema aplicado em discursos diretos, simplificados de forma ágil e com efetividade. Os critérios das semelhanças que contribuem para os agrupamentos podem ocorrer por naturezas distintas. Utilizou-se, neste estudo, o critério de agrupamento as semelhanças semânticas (Bardin, 1977).

Sendo assim, se constituiu o agrupamento por similaridade semântica das 29 palavras-chave identificadas no levantamento, para formação de categorias temáticas. Totalizaram-se 03 categorias por ordem de importância, considerando a frequência conforme o Tabela 6.

Tabela 4

Resultado de frequência de categorias encontradas a partir das palavras-chave dos artigos sobre estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários selecionados, 2021.

Categorias	f	%	Palavras-chave da Categoria
Ambiente organizacional	14	48,28	Agressão; Bem-estar no trabalho; Comportamento Organizacional; Agente de segurança penitenciário; Agentes Penitenciários; Servidor penitenciário; Trabalhadores, Penitenciária; Prisões; <i>Prisons</i> ; Segurança pública; Riscos ocupacionais; Susepe; Violência laboral; <i>Occupational Exhaustion</i> ; <i>Occupational Health</i> .
Saúde mental	11	37,93	Estresse, Estresse ocupacional, Estresse psicológico, Saúde do Trabalhador; Saúde Mental; Síndrome de <i>Burnout</i> .
Impactos na saúde física	4	13,79	Cortisol; Síndrome X metabólica; Obesidade; <i>Public Health</i> .
Total	29	100	-

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021).

Durante o processo de categorização das palavras-chave decorreram 03 (três) categorias (Tabela 4) que foram: Ambiente organizacional ($f = 14$), seguida de Saúde Mental ($f = 11$) e Impactos na Saúde Física ($f = 4$). Após isto, foi analisada a incidência categorial das palavras-chave a partir dos artigos científicos objetos deste estudo, conforme apresentado no Quadro 3. Ressalta-se que não foi criada categoria para os agentes penitenciários por considerar que este estudo está voltado para este tipo profissional e os mesmos fazem parte do ambiente organizacional. No Quadro 3, foram divididos os artigos de acordo com a incidência categorial das palavras-chave dos achados.

Quadro 3

Incidência categorial das 29 palavras-chave a partir dos artigos científicos sobre estresse e a síndrome de Burnout em agentes penitenciários, em 2021.

Categoria	Art 1	Art 2	Art 3	Art 4	Art 5	Art 6	Art 7
Ambiente Organizacional	4p	1p	2p	1p	4p	1p	3p
Saúde mental	1p	3p	1p	1p	1p	2p	-
Impactos na saúde física	-	-	1p	2p	-	-	1p
Total	5p	4p	4p	4p	5p	3p	4p

Legenda: 1p – Uma palavra-chave; 2p – Duas palavras-chave; 3p – Três palavras-chave; 4p – Quatro palavras-chave e 5p – Cinco palavras-chave.

Fonte: Elaborado pelas Autoras, 2021.

Assim, a partir da incidência categorial das 29 palavras-chave, coletada nos artigos selecionados partiu-se para a análise das categorias que emergiram no processo frequênciação das palavras-chave.

Ambiente organizacional

Nesta categoria foram agrupados os artigos com maior similaridade semântica com o ambiente organizacional, foram agrupados termos similares (palavras-chave) como “agressão”, “bem-estar no trabalho”; “comportamento organizacional”; “riscos ocupacionais”; “violência laboral”, restando 4 artigos para análise. Assim, entende-se que no ambiente laboral os agentes de segurança pública podem sofrer diversos tipos de violência, como o assédio, gerando riscos ocupacionais ao indivíduo, repercutindo negativamente para o bem-estar no trabalho (Corrêa *et al.*, 2019; Fernandes Stumm & Benetti, 2017; Ferreira *et al.*, 2017; Batista Junior *et al.*, 2019).

Corrêa *et al.* (2019) investigaram a relação entre o bem-estar no ambiente de trabalho e a Síndrome de *Burnout* em 433 servidores penitenciários. Os autores buscaram identificar o nível de bem-estar no trabalho utilizando a escala Escala de Bem-Estar no Trabalho (EBET), e para avaliar a Síndrome de *Burnout* foi utilizado um questionário *Questionário para el*

Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT). Os autores aplicaram aos servidores do sistema penitenciário do Rio Grande do Sul de 22 cidades com unidades penitenciárias, em coleta presencial, sem critérios de escolha dos participantes, posteriormente foi realizada a análise estatística por meio dos *softwares Statistical Package for Social Sciences (SPSS)* e *Statistical Analysis System (SAS)*. O nível de confiabilidade e credibilidade das escalas nos servidores penitenciários revelou valor do *alpha de Crombach* $> 0,7$, apresentando confiabilidade.

Ao mensurar o bem-estar no trabalho e a Síndrome de *Burnout*, assim como realizar associação dos níveis dos constructos relacionados ao tema foi possível observar entre os resultados a presença parcial do bem-estar no ambiente de trabalho sem evidenciar o estresse e a síndrome de *Burnout* no cotidiano laboral, pois 35,33% apresentaram o bem-estar no trabalho e ausente em 13,16% do percentual da amostra, não apresentam estresse e nem síndrome de *Burnout* em 52,19%, a presença de estresse foi verificada em 6,47% e 2,77% apresentou síndrome de *Burnout*. Dependendo do construto, ter um resultado alto ou baixo de um ou outro, pode ser benéfico ou maléfico. Quanto à correlação entre os constructos foi possível verificar que com o aumento dos sentimentos benéficos relacionados à organização também existe um aumento nas percepções pelo que foi vivenciado no ambiente organizacional. Quando comparados os constructos do bem-estar no trabalho e da síndrome de *Burnout* é possível verificar quanto mais sentimentos benéficos em relação ao ambiente laboral, inversamente proporcional será o número de esgotamentos emocionais e físicos oriundos do ambiente de trabalho (Corrêa *et al.*, 2019).

Fernandes Stumm e Benetti (2017) buscaram analisar a intensidade de estresse ocupacional, prevalência e indicativos da síndrome de *Burnout* em trabalhadores que atuam no sistema prisional em um estudo prévio, de modo exploratório. Foram pesquisados 381 servidores ativos e efetivos do sistema penitenciário que atuam na 3ª Região Penitenciária do

Estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de um formulário sociodemográfico e clínico para dados de caracterização, a Escala de Estresse no Trabalho e o inventário de Maslach *Burnout Inventory*, além de amostras de saliva para verificar o nível de cortisol no sangue dos participantes. Os resultados esperados buscaram obter a intensidade do nível de estresse ocupacional comparando com o nível de cortisol salivar no organismo e os indicativos da existência da síndrome de *Burnout* nos servidores penitenciários. Não foram divulgados resultados da pesquisa até o momento da coleta dos dados para este estudo, pois se trata de um estudo preliminar, publicado.

Em outro segmento, Ferreira *et al.* (2017) realizaram um estudo para estimar a prevalência e os fatores relacionados à violência ambiente de trabalho. Para isto, foram convidados a participar servidores penitenciários do sexo feminino de 15 unidades prisionais femininas de vários estados brasileiros. Utilizando técnicas de amostragem, foram escolhidos entes federativos, com as maiores populações carcerárias do sexo feminino. Foi utilizado um questionário autoaplicável, *Audio Computer-Assisted Self-Interviewing* (ACASI) por meio de tablet, o *Self-Reporting Questionnaire-20* (SRQ-20) para identificar os sinais e sintomas dos níveis de suspeita de transtorno mental comum e *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) para identificar o uso de álcool. Nos resultados, verificou-se que a média de idade dos participantes foi de 38,14 anos, 44% negras e 37,7 % brancas, quanto à escolaridade 64,3% tiveram acesso ao nível superior e ingressaram no sistema penitenciário em média com 29,9 anos de idade. O tempo médio de atividade na área foi de 8,11 anos e 22% tinham mais de 10 anos de experiência.

Das participantes, 28,4% informou ter ocorrido no mínimo um episódio de violência, 74,6% das servidoras foram consideradas suspeitas de roubo, violência moral (68,1%) e de assédio sexual (66,8%), sendo vítimas dos próprios servidores do ambiente de trabalho. As servidoras que atuam em mais de uma unidade prisional possuem riscos e maior incidência de

sofrer violência, os fatores associados são o contexto penitenciário ao qual está inserida para o labor, a faixa etária de ingresso no sistema, o nível baixo de apoio entre os servidores e a realidade violenta que afeta todos os envolvidos no contexto penitenciário (Ferreira *et al.*, 2017).

Batista Junior *et al.* (2019) verificaram a predisposição dos agentes penitenciários para o acometimento da Síndrome de *Burnout* em 47 servidores do Presídio Desembargador Flósculo da Nóbrega em João Pessoa/PB. Foi utilizado o questionário inspirado no Maslach *Burnout Inventory* e adaptado por Chafic Jbeili com perguntas que possibilitam a mensuração à predisposição da síndrome de *Burnout*. Nos resultados, observou-se que a maioria dos respondentes eram do sexo masculino (80,9%), tendo em média 39 anos de idade, desses 51,1 % estavam na faixa etária de 31 à 40 anos, e possuíam alto índice de predisposição para o desenvolver a síndrome de *Burnout*, com média de 53,30 %. No estudo foram utilizadas 5 classificações para desenvolvimento da síndrome de *Burnout*, a população estudada apresentou classificação a partir do nível II, a maioria no nível III com 44,7%, onde existe a instalação do problema.

Considerou-se que não houve instalação do problema nos níveis I e II, mas teve ocorrência da instalação da síndrome de *Burnout* nos níveis III, IV e V. A importância da identificação desta predisposição pode favorecer o oferecimento de produtos para o sistema carcerário com ações programadas em busca da melhoria da qualidade de vida desta categoria profissional. O estudo indica ainda possibilidades que devem ser investigadas e que servem de alerta principalmente para os participantes, onde se concluiu que esta categoria profissional pode ser considerada como grupo de risco para desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, por atuar na segurança pública e estarem submetidas à tomada de decisão rápida, situações de violência e conflitos (Batista Junior *et al.*, 2019).

Saúde mental

Nesta categoria foram analisados os achados que tratassem acerca da saúde mental dos profissionais estudados, analisou-se principalmente a relação dos termos ou palavras-chave, sendo eles, “estresse”, “estresse ocupacional”, “estresse psicológico”, “saúde do trabalhador”, “saúde mental” e “síndrome de *Burnout*”. Entende-se que os estudos selecionados para esta categoria abordaram a saúde e o estado psicológico dos agentes penitenciários, os quais na maioria das vezes sofrem de estresse ocupacional podendo acarretar na Síndrome de *Burnout* (Medeiros-Costa, Maciel & Fernandes Gurgel, 2018; Bonez, Dal Moro & Sehnem, 2013).

Medeiros-Costa, Maciel e Fernandes Gurgel (2018) ressaltam que a relação do processo de trabalho e o estado de saúde dos agentes penitenciários têm sido pouco estudada, assim, buscou-se investigar os fenômenos desta categoria e em especial a saúde mental e psíquica de 61 agentes penitenciários do Rio Grande do Norte/RN das unidades prisionais de Natal e Mossoró. A fim de identificar e analisar quais transtornos mentais mais comuns e qual a prevalência da síndrome de *Burnout* nos participantes, os autores utilizaram um questionário para obter dados sociodemográficos e ocupacional, a Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB) com dimensões estudadas de exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho e o Questionário de Saúde Geral (QSG-12).

Os autores analisaram a média da idade dos participantes, que variou de 24 e 53 anos, com prevalência do sexo masculino (69%), casados (49%) e com carga horária semanal de 50 horas (67%). Os resultados também mostraram a ocorrência de transtornos psíquicos em nível considerado baixo-moderado, apresentaram nível elevado para tensão emocional e depressão, sendo este um dos fatores para mensuração de transtornos mentais comuns em relação ao outro fator de mensuração relacionado à redução da autoeficácia. Em relação a Síndrome de *Burnout*, a população encontra-se em estado de alerta/situação limite com escores baixo-moderados nos fatores que levam ao adoecimento. Os autores inferiram que os agentes com

maior tempo de experiência profissional estão mais vulneráveis aos transtornos mentais comuns. Os homens consideraram-se mais desumanizado e as mulheres mais exauridas. Assim, compreende-se que o transtorno psíquico menor e a Síndrome de *Burnout* possuem relação com ocorrência e manifestação nos participantes. Este estudo demonstra sua relevância com os resultados apresentados, e o quanto são importantes os fenômenos serem analisados para ser trabalhada a tratada a saúde mental desta categoria profissional (Medeiros-Costa, Maciel & Fernandes Gurgel, 2018).

Bonez *et al.* (2013) ressaltam que o sistema prisional é responsável pela segurança da sociedade, compreendendo que o trabalho do agente penitenciário possui o risco inerente à função, devendo cuidar da segurança interna da unidade prisional e dos presos. Segundo os autores, trabalhar neste contexto, significa estar exposto a situações de estresse. Por este motivo, conhecer as variáveis que vão influenciar na saúde mental desta categoria é de extrema relevância, conhecer o perfil sociodemográfico, o estado de saúde mental e o nível de estresse.

Os autores investigaram 19 agentes penitenciários da Unidade Prisional do Oeste de Santa Catarina, sendo 3 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com faixa etária de 22 a 69 anos, e tempo de atuação com menos de 1 e 5 anos (63%). Os instrumentos utilizados foram a Escalas Beck que avalia ansiedade, depressão, desesperança e ideação suicida, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) que busca identificar os sintomas e o tipo do estresse no indivíduo e um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras. Nos resultados nenhum dos participantes apresentou depressão e/ou desesperança, sem prevalência de ideia para o suicídio, ansiedade em grau considerado mínimo presente em 5%, e 31% apresentam resistência para o estresse. Infere-se, a partir dos dados obtidos, que esta população por amostragem possui condições favoráveis para saúde mental, o que pode estar relacionado ao tempo de atuação da maioria ser considerado baixo (Bonez *et al.*, 2013).

Impactos na saúde física

Nesta categoria foi abordado somente um estudo que tratou dos impactos na saúde física de agentes penitenciários. As palavras-chave analisadas foram principalmente “cortisol” “síndrome x metabólica” e “obesidade”. Compreende-se que este estudo analisou a forma com que o aumento do cortisol no organismo hormônio liberado pelo cérebro em momentos que há mais pressão, nesse caso, no ambiente de trabalho, pode acarretar a síndrome metabólica, que por sua vez, gera problemas como obesidade (Costa *et al.*, 2011).

Costa *et al.* (2011) observaram que a síndrome metabólica está relacionada ao estilo ou qualidade de vida, por este motivo neste estudo os pesquisadores optaram por verificar o estilo de vida e alimentar de agentes penitenciários, assim como identificar o estresse, e a possível correlação entre o estresse ocupacional e a síndrome metabólica. A população avaliada foi composta por 94 participantes, destes, 51 agentes penitenciários distribuídos no grupo 01 e 43 servidores públicos da administração distribuídos no grupo 02 que foram considerados como grupo de controle. O primeiro grupo exerce suas atividades laborais em unidades prisionais localizados em Juiz de Fora/MG e o segundo grupo são servidores do setor administrativo de um hospital universitário na mesma cidade. Ambos, responderam um questionário relacionado ao estresse no trabalho, submeteram-se ao exame físico e anamnese, avaliação em laboratório de análise clínica para dosar os níveis de glicose, o colesterol total e HDL, as taxas de triglicédeos e o nível do ácido úrico. A síndrome metabólica utilizou critérios reconhecidos pelo *National Cholesterol Education Program - Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATPIII). Nos resultados foi verificada a faixa etária dos 18 aos 50 anos, média de 32 anos entre os participantes no grupo 01, e 31 anos no grupo de 02. A maioria dos participantes foi do sexo masculino (70%), tiveram ocorrências de participantes com hipertensão arterial, registro de obesidade abdominal, quadros de hiper-trigliceridemia, assim como apresentaram nível baixo de colesterol HDL quando comparados ao grupo 02,

considerado o grupo de controle.

Segundo os autores, foi possível diagnosticar a síndrome metabólica em 11 (26%) participantes do primeiro grupo e 02 (6%) participantes do grupo de controle. Houve, também, prevalência relacionada ao estresse ocupacional no grupo 01 em comparação ao grupo de controle. A existência da incidência da carga psicológica no ambiente laboral, provavelmente tem relação com o acometimento da síndrome metabólica pelo indivíduo, existindo a possibilidade de relação entre a síndrome metabólica e o estresse ocupacional. Os autores finalizaram o estudo sugerindo que o investimento na saúde do trabalhador pode contribuir e prevenir os riscos à saúde tanto nos aspectos psicossociais quanto comportamentais (Costa *et al.*, 2011).

Discussão

Os resultados desta revisão integrativa da literatura apontam que a investigação sobre o tema relacionado ao estresse e a síndrome de *Burnout* na categoria profissional dos agentes penitenciários na segurança pública é lacunar. A influência do ambiente organizacional composto por eventos estressores intrínsecos e extrínsecos influencia diretamente na saúde deste profissional, e assim a vulnerabilidade acomete o indivíduo, a segurança e a sociedade.

A percepção do indivíduo em relação aos níveis de estresse, as circunstâncias e clima organizacional, a carga emocional que permeia esta relação, revela o quanto a qualidade de vida deve ser trabalhada nas relações. O ser humano é único e dentro de suas especificidades merece ter um ambiente que o estimule ao desenvolvimento pessoal e profissional, por mais dificuldades que existam no sistema penitenciário.

Evidencia-se poucos estudos na literatura com a população dos agentes penitenciários, novas pesquisas poderão contribuir com outros estudos sobre revisão da literatura, haja vista ter sido demonstrado a importância de existir desta categoria profissional. Os agentes penitenciários desempenham diversos papéis dentro do sistema de segurança pública ao

solucionar conflitos, buscar a satisfação e ao minimizar os estressores que afetam a sua saúde, se pode auxiliar na prevenção do estresse e da síndrome de *Burnout*. Espera-se que este estudo possa instigar e fomentar futuras pesquisas, as variáveis possam ser mapeadas e identificadas para que os agentes penitenciários compreendam melhor seu ambiente de trabalho e os fatores que influenciam na sua saúde e possam prevenir o esgotamento profissional.

Referências

- Almeida, N. F. de, & Chaves, A. B. P. (2020). Estresse policial: uma revisão integrativa sobre o estresse ocupacional em policiais. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 52693-52706.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (LA Reto, & A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70.
- Bardin, L., Reto, L. A., & Pinheiro, A. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa. Portugal.
- Batista Junior, E. P., Tôrres, B. O., Araújo, M. D. S. D. D., Paulino, M. R., Carvalho, A. A. T., & Batista, M. I. H. D. M. (2019). Predisposition to *Burnout* Syndrome in prison officers. *Mundo saúde (Impr.)*, 530-541.
- Bonez, A., Dal Moro, E., & Sehnem, S. B. (2013). Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. *Psicologia Argumento*, 31(74).
- Broome, M., Bl, R., & Castro, A. A. (2006). *Integrative literature reviews for the development of concepts*. Rodgers Bl, Castro AA. A revisão sistemática e meta-análise.
- Cimarosti, A. C. (2018). *Síndrome de Burnout: Um Estudo a Partir de Trabalhadores Estudantes do Ensino Superior do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*.
- Cione, A. S. S. (2018). *Relações entre Burnout, estresse e engajamento e bem estar no trabalho*.

- Corrêa, J. S., Lopes, L. F., Almeida, D. M., & Camargo, M. E. (2019). Bem-estar no trabalho e síndrome de *Burnout*: Faces opostas no labor penitenciário. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 20(3).
- Costa, M. B., Guércio, N. M. S., Costa, H. F. C., Oliveira, M. M. E., & Alves, M. J. M. (2011). Possível relação entre estresse ocupacional e síndrome metabólica. *HU Revista*, 37(1).
- Cruz, R. M. *Perícia psicológica no contexto do trabalho*. Roberto Moraes Cruz. 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2017.
- Dias, F. M., Santos, J. F. D. C., Abelha, L., & Lovisi, G. M. (2016). O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (*Burnout*) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 41.
- Faro, A., & Pereira, M. E. (2013). Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. *Psicologia, saúde & doenças*, 14(1), 78-100.
- Fernandes Stumm, E., & Benetti, S. (2017). Estresse e indicativos da síndrome de *burnout* em servidores penitenciários. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2985-2987.
- Ferreira, M. J. M., Macena, R. H. M., Mota, R. M. S., Pires Neto, R. D. J., Silva, A. M. C. D., Vieira, L. J. E. S., & Kerr, L. R. F. S. (2017). Prevalência e fatores associados à violência no ambiente de trabalho em agentes de segurança penitenciária do sexo feminino no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2989-3002.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22, 201-209.
- Lipp, M. E. N. (2010). *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas*. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Capítulo 1. O modelo quadrifásico do stress, 17-21.

- Martins, S. P. (2017). *Assédio moral no emprego*. São Paulo: Atlas.
- Matos, M. (2009). *Estresse ocupacional: estudo de caso com motoristas de coletivo urbano em empresa de transportes da cidade de Belo Horizonte*. 2010. 103 f. Mestrado Profissional em Administração, Faculdades Pedro Leopoldo.
- Medeiros-Costa, M. E., Maciel, R. H., & Fernandes Gurgel, F. (2018). Trastornos mentales comunes y síndrome de *Burnout* en agentes penitenciarios. *Ciencia & trabajo*, 20(61), 36-41.
- Mendes, K. S., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Prado, F. R. D. (2012). *Sistema Penitenciário e Exclusão Social: Um olhar sobre a realidade das prisões brasileiras*.
- Ramos, M. F. H. (2015). *Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e eficácia coletiva: percepções sobre a docência* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Pará.
- Restauri, N., & Sheridan, A. D. (2020). *Burnout* and posttraumatic stress disorder in the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: intersection, impact, and interventions. *Journal of the American College of Radiology*, 17(7), 921-926.
- Selye, H. (1959). *Stress-a tensão da vida*. Ibrasa.
- Silva, R. M. D., Goulart, C. T., & Guido, L. D. A. (2018). Evolução histórica do conceito de estresse. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(2), 148-156.

2.3 Artigo 3

O estresse e a síndrome de *Burnout* no policial penal³

Resumo

O estresse e a síndrome de *Burnout* são problemas cada vez mais frequentes que atingem o ambiente laboral. Buscou-se identificar a prevalência e o nível de estresse, bem como avaliar a predisposição de policiais penais para desenvolver a síndrome de *Burnout*, no sistema penitenciário. Pesquisa é do tipo *survey*, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Como instrumentos de coleta utilizou-se a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*. Todos os participantes ($n = 292$) responderam o instrumento de estresse, um recorte menor dos policiais penais ($n = 28$) respondeu ao questionário de *Burnout*. Os resultados indicaram um nível baixo para estresse geral, seguido por medidas dos grupos profissionais diverso e similar. Verificou-se vulnerabilidade média-alta em 27,05% no estresse geral (similar). Fatores isolados como “Clima e Funcionamento Organizacional”, “Pressão no Trabalho”, “Infraestrutura e Rotina” indicaram nível baixo de vulnerabilidade, salvo “Infraestrutura e Rotina” que aferiu 35,96%, com média-alta (similar). Quanto ao *Burnout*, os participantes demonstraram possuir indícios: “fase inicial” totalizou 50,00% de prevalência; “possibilidade” foi identificada em 42,86% dos policiais penais; “começou a instalar” totalizou prevalência de 7,14%. Ressalta-se que os resultados não substituem o diagnóstico profissional (médico e psicoterapeuta). Consideram-se necessários investimentos em políticas públicas para promover a saúde mental.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, esgotamento, saúde mental, sistema penitenciário.

³ Este artigo segue as normas da Revista de Psicologia, Organizações e Trabalho (Versão online ISSN 1984-6657) Qualis A2. Ressalta-se que a norma da revista em questão, segue as orientações da American Psychological Association (APA) (Anexo 3). O manuscrito será submetido após as contribuições da banca de defesa de mestrado.

Abstract

Stress and Burnout Syndrome are increasingly frequent problems that affect the work environment. We sought to identify the prevalence and level of stress, as well as to assess the predisposition of criminal police officers to develop Burnout syndrome in the prison system. Research is of the survey type, exploratory, descriptive, with a quantitative approach. As collection instruments, the Vulnerability to Stress at Work Scale and the Jbeili Questionnaire for Preliminary Identification of Burnout were used. All participants (n=292) answered the stress instrument, a smaller group of criminal police officers (n=28) answered the questionnaire of Burnout. The results indicated a low level for general stress, followed by measures of professional groups diverse and similar. Medium-high vulnerability at 27.05% was found in general stress (similar). Isolated factors such as “Climate and Organizational Functioning”, “Work Pressure”, “Infrastructure and Routine” indicated a low level of vulnerability, except for “Infrastructure and Routine” which measured 35.96%, with medium-high (similar). As for Burnout, the participants showed evidence: “initial phase” totaled 50.00% prevalence; “possibility” was identified in 42.86% of criminal police officers; “started to install” totaled a prevalence of 7.14%. It is noteworthy that the results do not replace the diagnosis of the professional (physician and psychotherapist). Investments in public policies are considered necessary to promote mental health.

Keywords: Stress occupational, exhaustion, mental health, penitentiary system.

Introdução

A evolução do conceito de estresse pode ser percebida em vários cenários da vida, desde situações extremas, quando é necessário o enfrentamento de condições climáticas, quanto à exposição aos meios exaustivos para a manutenção da vida, na tentativa suprir fome,

calor, frio, caçar e lutar para garantir a sobrevivência, ambos podem ser considerados causadores de estresse (Bianchi, 2001). Atualmente, apesar das associações constatadas cientificamente, entende-se que “[...] a palavra estresse tem sido muito empregada, associada a sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de indivíduos que se definem como estressados” (Camelo & Angerami, 2008, p.15).

Contribuições científicas de áreas como exatas, biológicas e humanas buscaram explicar o significado de estresse e seus efeitos na saúde mental e física. Nos campos da Física e da Engenharia, estudiosos utilizam este termo para explicar que determinada força física em contato com um objeto afetava sua estrutura e resistência. Fisiologistas identificaram inicialmente que uma reação apresentada pelo organismo por estresse poderia provocar alterações desde cansaço, desgaste, fadiga ou até exaustão (Guido, 2003; Masci, 1988).

Cabe salientar, que as mudanças ocorridas na sociedade decorrem de períodos caracterizados por necessidades provenientes do próprio cotidiano das pessoas a depender da cultura, local, realidades e espaço onde as relações se estabelecem (Matos & Pires, 2006).

Selye (1936) descreveu o modelo biológico do estresse, relacionado às consequências que o estressor causa no meio externo e elicia respostas no organismo, independentemente do estímulo apresentado, denominando assim o estresse como a Síndrome Adaptação Geral (SAG), que didaticamente foi dividida em três fases distintas por características, sendo estas: alarme (1), resistência (2) e exaustão (3) (Silva, Goulart, & Guido, 2018).

A primeira fase de alarme apresenta uma reação em defesa do organismo em relação aos eventos estressores que são percebidos como forma de ameaça, gerando alterações como tensão muscular, fadiga, sudorese, alteração da pressão arterial, ritmo do coração, dor de cabeça, irritabilidade, sintomas gastrointestinais, esgotamento entre outras reações fisiológicas. A segunda fase da resistência é marcada pelo organismo busca se adaptar aos

estressores, numa escala menor de intensidade com reações de isolamento do indivíduo, ansiedade, medo, preocupações, temores, diminuição da libido, alteração do apetite e nervosa (Selye, 1959; Silva *et al.*, 2018).

Na terceira fase da exaustão ou esgotamento, os estressores permanecem em contato com a parte orgânica do indivíduo, os mecanismos de proteção e adaptação são insuficientes, apresentam falhas e não resistem, levando a exaustão. Estes sintomas desencadeiam reações orgânicas com mais intensidade que a primeira fase de alarme, à medida que vai sendo intensificado, surge doenças no organismo alarmado pela segunda fase, podendo desequilibrar com a fragilidade do estado de saúde e estresse na terceira fase até a falência do organismo de forma adaptativa, nos casos em que o esgotamento do organismo pode ocorrer de forma completa e ser irreversível a depender do agravamento. Vale ressaltar, que estas reações dependem de cada organismo aos estressores, como este vai reagir coadunando com o todo e o quanto acarretará danos para o indivíduo (Selye, 1959; Silva *et al.*, 2018).

O modelo trifásico do estresse proposto por Selye (1936) recebeu críticas no que concerne aos aspectos das reações apresentadas pelo organismo, o qual defendia que não eram específicas e ocorriam independentemente do tipo de estressor do meio externo com o qual era estabelecido contato, considerando que os estressores apresentados nos estudos eram do tipo físico. Apesar das críticas ao modelo supracitado, existem outros tipos de estressores (Bianchi, 2001). Contudo, os estressores psicológicos em que rotineiramente o organismo pode ser exposto, o contato que cada indivíduo vivencia e sua percepção, poderiam especificamente resultar numa reação desencadeada com base no estressor e na causa deste evento (Talarico, 2009).

Lipp (2005) considerou necessário organizar o modelo trifásico ao identificar uma quarta fase anterior à exaustão, então acrescentou mais uma fase a qual denominou de quase-exaustão, o que significa que o indivíduo ultrapassou a sua resistência dentro do limiar que

aguentaria com sinais elevados de desgastes tanto físico quanto emocional e sujeito às fragilidades de forma mais exacerbada, deste modo a quase-exaustão localiza-se entre as fases da resistência e da exaustão. Os aspectos de enfraquecimento do ser humano, a falta de adaptação às dificuldades impostas pelos estressores ocasionam doenças por causa de todo estresse (Cahú, Santos, Pereira, Vieira, & Gomes, 2014).

Lazarus (1966) ressalta a existência da concepção de três modelos relacionados ao estresse: primeiro com respostas desencadeadas pelo organismo frente aos estressores com alterações do tipo emocional, comportamental e fisiológico; segundo os estímulos destacam situações aversivas do ambiente; em terceiro no aspecto interacional com os fenômenos que surgem das relações entre o organismo do indivíduo e o meio ambiente inserido.

Lazarus e Launier (1978) identificam que o estresse pode ser desencadeado por eventos externos ou internos, ou seja, ambiente e organismo, sua forma de percepção e interação, deste processo originou-se o modelo interacionista do estresse, atribuindo a interpretação dos estímulos como extremos de ameaça, benéfico ou neutro. Lazarus e Folkman (1984) revelam que as reações características do organismo ao estresse são distintas, uma biológica e outra a depender da intensidade de fatores cognitivo, comportamental e emocional. Ainda se os estímulos são percebidos como uma ameaça ou um desafio (Polit & Beck, 2011).

Os fatores psicossociais fazem possuem elementos que indicam o contato entre o trabalhador e o ambiente de trabalho, na dimensão subjetiva do trabalhador ao interagir com as dimensões externas que envolvem o ambiente profissional (Fasanella, 2022; Schenkel & Teigland, 2017). Deste modo, os fatores influenciam diretamente nas pessoas envolvidas e ao depender da qualidade desta relação, poderá contribuir para a qualidade de vida do trabalhador ou representar um risco psicossocial, sendo assim uma vez percebido pelo

organismo como ameaçador, poderá comprometer a saúde do trabalhador e da organização (Gil-Monte, 2014).

O estresse pode desencadear fenômenos na vida das pessoas, o nível de resistência individual e as características das relações familiares, podem diminuir os riscos psicossociais para o indivíduo e para o ambiente. Relações em ambientes familiares equilibrados, preconizados por relações respeitadas, afetuosas e seguras, contribuem com a formação de indivíduos mais seguros, este apoio emocional reflete em melhores condições individuais para o enfrentamento de pressões da vida extra familiar, ou seja, longe da segurança da família. A vulnerabilidade no trabalho precisa ser tratada e identificada para a prevenção do ambiente laboral e da qualidade de vida das pessoas (Sebben, 2018).

Evidencia-se a importância dos trabalhadores que atuam na saúde serem comprometidos com atualizações de conhecimentos e técnicas para auxiliarem as pessoas preventivamente, e assim contribuírem para diminuir os riscos exarados à saúde, oportunizando cuidados em vias à reabilitação dos indivíduos e conseqüentemente tornando o ambiente salutar (Souza & Bernardo, 2019). Lima *et al.* (2013) destacam que os fatores de vulnerabilidade podem se tornar perceptíveis os registros de índices considerados prejudiciais ao nível organizacional e pessoal, portanto ao serem diagnosticados, identificados estes fatores para que as variáveis possam ser trabalhadas de forma segura.

Neste contexto, os instrumentos psicológicos podem contribuir para a identificação do nível de suscetibilidade ao estresse. O campo da psicometria tem contribuído na investigação destes fenômenos psicossociais para a identificação dos constructos para o desenvolvimento de testes psicológicos ao avaliar quais variáveis, teorias e conceitos que são utilizados pela Psicologia, engajados de forma ética com bases científicas, dados estatísticos para compreensão de comportamentos, traços de personalidade, populações específicas e ambientes são importantes para dar condições adequadas para elaboração de escalas,

instrumentos, inventários e métodos que contribuam para análise, interpretação dos fenômenos psicológicos da vida das pessoas, mas especificamente no enfoque do ambiente organizacional (Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015; Pereira & Bandeira, 2009).

Uma dessas doenças ligadas ao estresse ocupacional é a síndrome de *Burnout* (SB), que é apresentada por um estado de exaustão mental relacionado ao labor, com consequências na vida das pessoas, desenvolvendo aspectos negativos para os envolvidos no processo (Pereira *et al.*, 2020; Pereira & Ramos, 2020).

Quando apresenta indícios de instalação da SB, o trabalhador sente um cansaço em níveis extremos que podem levar ao esgotamento, baixa de produtividade, declínio de raciocínio, desregulação dos processos cognitivos, mentais e emocionais, o que acaba por ter a saúde mental afetada. Empresas apresentam baixas de pessoal, faltas por adoecimento, o que acaba exigindo novas contratações, substituições ou sobrecarga de trabalho, o que coloca em risco o próprio negócio e a saúde dos funcionários. Portanto, quando diagnosticada, resulta no enquadramento no rol das doenças ocupacionais por estar relacionado com o ambiente de trabalho (Pereira *et al.*, 2020; Pereira & Ramos, 2020).

Maslach e Jackson (1981) definem a SB como um estado de exaustão emocional, sentimento de despersonalização e baixa produtividade profissional, posteriormente foi caracterizado o aspecto de cinismo pelo qual o indivíduo apresentaria. Schaufeli e Taris (2005) esclarecem que o estado do indivíduo gera um distanciamento ao ambiente, refletido com a falta de energia, baixa realização das atividades, resistência com as situações postas, a redução de processos cognitivos, o que passa a comprometer o desempenho e resulta no desengajamento. Schaufeli e Taris (2005) convergem com Maslach e Jackson (1981) quanto às denominações da síndrome de *Burnout*, entendendo que a incapacidade torna propícia à exaustão, depreende a redução da energia, a falta de vontade do indivíduo pode ser percebida pelo distanciamento.

Os riscos psicossociais existentes no ambiente de trabalho podem contribuir prejudicialmente à saúde do trabalhador e ao desempenho de suas capacidades laborativas. Deste modo, pode-se perceber que a satisfação de vida, o bem-estar no trabalho influenciam na saúde do ser humano, nos fatores ambientais e organizacionais, sendo assim relações em ambientes adequados podem significar uma menor ocorrência de desenvolvimento da síndrome de *Burnout* (Vazquez & Schaufeli, 2019).

A maneira como cada ser humano reage aos fenômenos vivenciados no contexto laboral impactará nos relacionamentos interpessoais desenvolvidos no ambiente laboral (Taylor & Mphil, 2015). Sadir *et al.* (2010) revelam que o indivíduo que sofre estresse ocupacional entende as demandas de trabalho como superiores à sua capacidade de realização, o que vai determinar a capacidade de enfrentamento são os fatores ambientais e a condição individual. Sabe-se que o estresse ocupacional pode estar relacionado ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB), destacado no estudo desenvolvido com servidores do sistema penitenciário o risco para o adoecimento, o trabalhador vive sob influência de sua realidade (Fernandes Stumm & Benetti, 2017).

A liberdade é um direito de todo cidadão, mas algumas profissões precisam lidar diretamente com a privação deste direito ao exercer o seu papel, assim como passam a ter uma rotina imposta pelo trabalho que faz esvaecer a tal independência em ser livre, fazendo-os refletir aspectos desta natureza, os estressores podem implicar em prejuízos para os trabalhadores e para a organização (Silva, Goulart, Lopes, Costa, & Guido, 2013).

O ambiente do cárcere onde o trabalhador da segurança pública encontra-se inserido possui atividade de risco pelo contato com as pessoas inseridas naquela realidade e pelos estressores que emergem daquela relação (Bonez, Dal Moro, & Sehnem, 2013; Corrêa, Lopes, Ávila, Albanio, & Almeida, 2017).

O trabalho no cárcere por questões de segurança se torna invisível para os que não fazem parte do sistema prisional, o que acaba por gerar uma falta de reconhecimento da sociedade pelo trabalho destes profissionais, o que foi considerado como um dos fatores para o estresse (Tschiedel & Monteiro, 2013), apesar dos riscos que envolvem a segurança pública, observou-se que o sistema prisional passou por um momento histórico a partir da promulgação da Emenda Constitucional Nº 104 (2019) que alterou a Constituição Federal do Brasil (1988) com a criação da Polícia Penal para atuar no sistema prisional, definindo-a como responsável pela segurança do sistema prisional, distribuídos nos órgãos vinculados nos níveis federal, estadual e no Distrito Federal, o que contribuiu para o reconhecimento da categoria (Brasil, 1988; 2019a).

Os servidores penitenciários possuem o indicativo de estresse alto quando relacionados às condicionantes como falta de estrutura física e equipamentos, além da falta de pessoal para o desempenho das atividades, o que pode contribuir para a elevação do nível de estresse (Bezerra, Assis, Constantino, & Pires, 2021).

Fernandes Stumm e Benetti (2017) identificaram em sua pesquisa com a análise de artigos que o estresse e a SB foram observados em níveis elevados nos profissionais do sistema prisional. Foi observada a ocorrência do estresse ocupacional, foram observados os resultados (55,9%) com nível moderado e (02,8%) com nível elevado. O risco para o desenvolvimento da SB foi evidenciada em alguns profissionais no mesmo grupo pesquisado, destacou-se (05,11%) com nível alto. O ambiente de trabalho no qual os profissionais da segurança pública no sistema prisional, contribui para o adoecimento.

O que revela a necessidade de ações para prevenção ao adoecimento, discussão do tema, identificação de sintomas e estratégias de tratamentos adequados para promoção da saúde (Fernandes Stumm & Benetti, 2017). Diante do exposto, este artigo tem como objetivo

identificar a prevalência e o nível de estresse, bem como avaliar a predisposição de policiais penais para desenvolver a síndrome de *Burnout* (Fernandes Stumm & Benetti, 2017).

Método

Natureza da Pesquisa

Este artigo possui natureza aplicada, pois busca explorar situações do cotidiano, propondo soluções para problemas específicos. Quanto à abordagem do problema, possui natureza quantitativa, utilizando-se de recursos matemáticos/estatísticos para a análise dos dados. Quanto aos objetivos é de cunho exploratório e descritivo, para dimensionar e se aproximar do objeto de pesquisa (Gil, 2008, 2017).

A classificação deste estudo quanto aos procedimentos técnicos é do tipo levantamento (*survey*). Esta é uma técnica de coleta de dados que envolve a “[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Assim, os dados são coletados com os participantes da pesquisa, mas comumente com uma abordagem quantitativa, como é o caso do presente estudo (Gil, 2008, p. 55; Perovano, 2014). Tais características configuram pesquisa de campo, que busca captar os fatos de uma realidade específica, da maneira como ocorrem em seu contexto (Gil, 2008).

Participantes

Este estudo envolveu duas amostras selecionadas por conveniência, a saber: (i) 292 policiais penais para investigação dos níveis e caracterização do estresse e (ii) 28 policiais penais para análise preliminar da predisposição para desenvolver a síndrome de *Burnout*. Considerou-se os seguintes critérios de inclusão dos PP para o estudo do estresse: (i) participantes com idade de 18 a 54 anos; (ii) ambos os sexos; (iii) que aceitem participar de forma voluntária e assinem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido; (iv) disponibilidade para participar da pesquisa.

Para levantamento dos dados referentes à identificação preliminar da síndrome de *Burnout*, utilizaram-se os critérios de inclusão mencionados acrescido do seguinte aspecto: ter participado da coleta referente ao estresse. Portanto, foi selecionada uma amostra aleatória dos participantes que foram submetidos à Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) (Sisto *et al.*, 2008, 2012) e ao Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*, inspirado no Maslach *Burnout Inventory* (Maslach & Jackson, 1981, 1986) para identificar tanto as vulnerabilidades ao estresse no trabalho quanto medir preliminarmente os sinais característicos de indícios da SB (Jbeili, 2008).

Instrumento

Por se tratar de um estudo que buscou investigar o estresse e a Síndrome de *Burnout* em policiais penais, foram utilizados três instrumentos: (i) um questionário de caracterização sociodemográfico do participante, de autoria própria, que constam itens como sexo, idade, ocupação, escolaridade e outros dados; (ii) a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (Sisto *et al.*, 2008, 2012); (iii) e o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout* (Jbeili, 2008).

Para a coleta dos dados relativos ao estresse foi utilizada a Escala EVENT (Sisto *et al.*, 2008, 2012), composta por 40 itens, independente das variáveis, todavia, os itens possuem 3 divisões por fatores isolados que são: Clima e Funcionamento Organizacional (fator 1), Pressão no Trabalho (fator 2) e Infraestrutura e Rotina (fator 3). A escala é do tipo *Likert*, de 3 pontos (0 – Nunca; 1- Às vezes; 2- Frequentemente). Seu uso é privativo aos psicólogos, por se tratar de um teste psicológico reconhecido como favorável pelo Sistema de Avaliação de Teste Psicológico (Satepsi), oferecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2015), em condições e parâmetros psicométricos com base nos aspectos do construto abordado (Hutz *et al.*, 2015), auxilia no conhecimento das vulnerabilidades dos indivíduos, possibilitando ao

profissional de saúde informações para trabalhar o estresse laboral (Sisto *et al.*, 2008, 2012). Portanto, para este estudo a EVENT foi adquirida para utilização própria, pelo fato da pesquisadora ser profissional de psicologia.

Em seguida, foi aplicado o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*, elaborado e validado para o português por Jbeili (2008), inspirado no Maslach *Burnout Inventory* (Maslach & Jackson, 1981, 1986). Seu uso não é restrito ao psicólogo, sendo reconhecido pela Comissão Internacional de Testes (Muñiz & Hambleton, 2013), o que não substitui o diagnóstico profissional realizado por médico ou psicoterapeuta. O Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout* consiste em 20 assertivas com características psicológicas e físicas que envolvem o aspecto relacionado ao ambiente de trabalho, para qual é necessário atribuir uma resposta. As opções de respostas são apresentadas por uma graduação com numeração que vai de 1 a 5 que significa: (1) Nunca; (2) Anualmente; (3) Mensalmente; (4) Semanalmente; (5) Diariamente (Jbeili, 2008).

O resultado é obtido com a soma da pontuação das respostas em que os valores de 0 a 20 pontos é considerado sem “nenhum” indício da síndrome de *Burnout*; de 21 a 40 pontos existe a “possibilidade de desenvolver” SB; de 41 a 60 pontos em fase inicial da SB; de 61 a 80 pontos a SB “começa a se instalar” e de 81 a 100 pontos é atribuído a “fase considerável” da SB. A importância do tema, a conscientização e prevenção ao adoecimento devem ser destacados, principalmente, a busca ao acompanhamento profissional deve ocorrer por quem apresentar sinais de desenvolvimento mesmo que na fase inicial da SB, considerando como medida de tratamento e prevenção (Jbeili, 2008; Muñiz & Hambleton, 2013).

Procedimentos de Coleta

Coleta dos Dados

O procedimento de coleta iniciou-se por meio do envio do ofício de autorização da pesquisa à secretaria do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública e posteriormente à Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), os quais autorizaram a pesquisa. Deste modo, partiu-se para a coleta de campo, a qual ocorreu de forma presencial e coletivamente, dividida em 30 dias, a fim de atender maior quantitativo de policiais penais da RMB.

Os instrumentos utilizados são autoaplicáveis, salvo a EVENT (Sisto *et al.*, 2008, 2012) que possui normas padronizadas descritas para aplicação, correção e interpretação por Psicólogos, no entanto, os participantes receberam as instruções do teste psicológico conforme indicado no manual para responder às questões. Caso surgissem dúvidas, os policiais penais deveriam sanar eventuais dúvidas com a pesquisadora, antes de começarem a responder. A duração da aplicação da escala EVENT possui tempo máximo de aplicação em 20 minutos, somados ao questionário sociodemográfico e o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da SB (Jbeili, 2008) com duração média de 15 minutos.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, optou-se por estatística descritiva, com a utilização de cálculos de percentuais, que possibilitou projetar a partir da amostra, considerando a caracterização dos policiais penais da Região Metropolitana de Belém (Gil, 2008). Por tanto buscou-se compreender os dados por meio de cálculos estatísticos, percentuais e outputs, apresentados com gráficos e/ou tabelas (Bussab & Moretin, 2010).

Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho - EVENT

Especificamente para a correção do instrumento psicológico Escala de Vulnerabilidade de Estresse no Trabalho (EVENT) foram oportunizados 03 tipos de respostas: “nunca” representa 0 pontos, “às vezes” significa 01 ponto e “frequentemente” com

a atribuição de 02 pontos, a variação de pontos na correção da escala, abrange de 0 a 80 pontos, distribuídos nas 40 situações de trabalho, com a pontuação bruta permite-se atribuir a conversão em dados estatísticos, valores percentílicos para se chegar à transformação em medidas escalares, classificação e interpretação do resultado, considerando as equivalências ou as características para os 06 grupos de profissionais terem as composições de enquadramento (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Importante compreender que na EVENT a correção é realizada levando em consideração: (i) o grupo profissional maior com diferentes ocupações e (ii) o grupo profissional com ocupações similares, ambos possibilitam avaliar tanto o estresse geral quanto os fatores isolados. As dimensões para medir a vulnerabilidade ao estresse foram didaticamente divididas em 03 fatores: (1) Clima e Funcionamento Organizacional, (2) Pressão no Trabalho, (3) Infraestrutura e Rotina (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Para conhecer o nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho, pode-se aferir o nível de estresse geral, este independe das variáveis isoladas que corresponde à pontuação total da escala, não obstante, para conhecer o nível de estresse por fator isolado, pode-se obter com a soma dos itens que compõem as variáveis isoladas nos fatores existentes que são o fator 1, o fator 2 e o fator 3. Os grupos profissionais com ocupações similares podem apresentar pontuações distintas com base na intensidade das percepções daquele determinado grupo. Desta forma, cada grupo profissional possui uma tabela correspondente às pontuações, dados estatísticos e medidas escalares (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Para correção da EVENT utilizou-se a Tabela Geral com diferentes ocupações, independente de variáveis para o estresse geral no trabalho (Sisto *et al.*, 2012, p. 76-78), e a Tabela Geral com diferentes ocupações (diversas), por fator isolado para o estresse no trabalho nas variáveis isoladas (Sisto *et al.*, 2012, p. 79-81) e a Tabela do Grupo Profissional por similaridade de ocupações, tanto para o estresse geral quanto por fatores isolados para

indicar o risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho (Sisto *et al.*, 2012, p. 84), correspondente ao Grupo Profissional de número 5 (similares), por analogia às atividades do Policial Penal (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Destarte, na EVENT o agrupamento de profissionais para formar o Grupo Profissional foi realizado por analogia e similaridade das atividades das ocupações, o que gerou a formação de 06 grupos: (i) Grupo Profissional 1 tem relação com profissionais do ambiente escolar, (ii) Grupo Profissional 2 composto por funções administrativas, (iii) Grupo Profissional 3 são cargos de nível superior em diversas áreas, (iv) Grupo Profissional 4 por profissões a maioria de nível médio e alguns de nível superior, possuem formação mais técnica e menos administrativa, (v) Grupo Profissional 5 possui os cargos de agente, encarregados de internação e serviços diversos, (vi) Grupo Profissional 6 são ocupações da área comercial que possuem nível superior incompleto ou completo (SISTO *et al.*, 2012).

Deste modo, a quantidade de itens por fator é dividida e tem um número máximo de pontuação bruta que cada fator poderá alcançar na escala EVENT (Sisto *et al.*, 2012). Na Tabela 1, pode ser observado o número de assertivas por fator e a pontuação máxima de cada fator, se o participante atribuir o valor máximo de 02 pontos em cada item (Sisto *et al.*, 2012).

Tabela 1

Quantidade, pontuação máxima por fator e caracterização da variável, na EVENT.

<i>Fator</i>	<i>Quantidade de Item</i>	<i>Pontuação Máxima</i>
1- Clima e Funcionamento Organizacional	16	32
2 - Pressão no Trabalho	13	26
3 - Infraestrutura e Rotina	11	22

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme dados (SISTO *et al.*, 2008, 2012), em 2022.

Gomes (2018) ressalta que os fatores podem chegar na sua pontuação máxima dependendo da resposta em cada item, mas a pontuação bruta vai variar com base nas medidas escalares, classificação e pontuação, obtidas por fator isolado e pontuação geral de equivalências, risco para vulnerabilidade ao estresse geral e variáveis dos fatores isolados. No que tange a classificação e ao nível de risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho correspondente, a correção e interpretação dos resultados foi realizada com base na média das respostas dos grupos por diferentes ocupações ou similares, quanto à pontuação geral e por fator isolado da EVENT. Sendo assim, interpreta-se que o Inferior equivale ao Baixo; Médio Inferior ao Médio-baixo; Médio ao Mediano; Médio Superior ao Médio-alto (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da Burnout

Os resultados acerca do instrumento de Jbeili (2008) utilizado para identificação preliminar da síndrome de *Burnout*, inspirado no Maslach *Burnout* Inventory (Maslach & Jackson, 1981, 1986), apresenta indícios de características da SB, de uso apenas informativo com sinais e sintomas, entretanto não substitui o diagnóstico profissional que deverá ser realizado por médico ou psicoterapeuta (Jbeili, 2008).

Vale ressaltar, que a partir de 41 pontos, refere-se aos indícios da fase inicial da SB, deve-se buscar auxílio profissional para evitar o aumento de sinais característicos da SB, a identificação pode evitar o agravamento do quadro, por este motivo ser submetido a avaliação profissional para fins de diagnóstico, considerando que o questionário não possui o caráter de diagnóstico, mas serve para alertar por sugerir indícios de acometimento por *Burnout*, contudo, caso confirmado o adoecimento ocupacional, o tratamento será fundamental para restabelecer a saúde mental (Jbeili, 2008).

Este tipo de instrumento possibilita a mensuração do construto pesquisado de maneira objetiva, sendo elo de ligação entre os dados qualitativos e quantitativos, as respostas representam o comportamento, sentimentos, atitudes e a contribuição do participante com a pesquisa ao retratar o cenário (Baptista & Campos, 2016).

Aspectos Éticos

Antes de preencherem a escala, os participantes foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constam informações sobre o anonimato dos participantes, embora contenha a identidade dos mesmos, a desistência a qualquer momento e a utilização dos dados somente para fins acadêmicos. Após a assinatura do termo com o livre consentimento à participação, a pesquisadora aplicou os instrumentos. Ressalta-se que este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva que foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa como o título “Estresse e *Burnout*: implicações para professores e agentes prisionais”, autorizado pelo CAAE: 40403120.3.0000.0018 e por meio de Termo de compromisso de pesquisa acadêmica, estavelecido com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP, no estado do Pará.

Resultados

Caracterização dos participantes

Nesta pesquisa, os participantes foram divididos em duas fases: (i) 292 participantes para a análise de dados relativos ao estresse em Policiais Penais (PP); e, (ii) uma amostra de 28 sujeitos para investigação da síndrome de *Burnout*, dentre a totalidade dos participantes.

Os locais de lotação dos policiais penais da Região Metropolitana de Belém (RMB) que fizeram parte desta pesquisa foram: Central Integrada de Monitoração Eletrônica (CIME),

Colônia Penal Agrícola de Santa Izabel (CPASI), Cadeia Pública para Jovens e Adultos (CPJA), Centro de Recuperação Anastácio Neves (CRECAN), Centro de Reeducação Feminino (CRF), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará II (CRPPII), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará III (CRPP III), Centro de Recuperação Penitenciário do Pará V (CRPP V), Central de Triagem Metropolitana I (CTM I), Central de Triagem Metropolitana II (CTM II), Central de Triagem Metropolitana III (CTM III), Central de Triagem Metropolitana IV (CTM IV), Escola de Administração Penitenciária (EAP), Hospital Geral Penitenciário (HGP), Presídio Estadual Metropolitano I (PEM I), Presídio Estadual Metropolitano II (PEM II), Presídio Estadual Metropolitano III (PEM III), Pórtico do Complexo Penitenciário de Santa Izabel e sede da SEAP.

Verificaram-se a partir dos dados de caracterização da variável sociodemográfica quanto a lotação do Policial Penal (PP) respondente, nesta pesquisa, as unidades com maior concentração foram CRF (12,67%), CPASI (11,99%), CPJA (10,62%), PEM I (9,59%) e CRPP II (7,53%), e com menor concentração CTM IV, EAP e PEM II, cada uma com o percentual (0,68%). Na Tabela 2 é possível identificar outras informações de caracterização dos participantes.

Tabela 2

Variável sociodemográfica referente ao Policial Penal da RMB, no estado do Pará, em 2021.

<i>Variável</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>
<i>Sexo</i>		
Feminino	54	18,49%
Masculino	238	81,51%
<i>Faixa Etária</i>		
20 a 29	62	21,23%
30 a 39	127	43,49%
40 a 49	90	30,83%
50 a 59	13	04,45%
<i>Escolaridade</i>		
Ensino Médio Completo	206	70,54%
Ensino Superior Incompleto	35	11,99%
Ensino Superior Completo	40	13,70%
Especialização	11	03,77%
<i>Vínculo</i>		
Efetivo	181	61,99%
Temporário	111	38,01%
<i>Regime de Trabalho</i>		
Diarista	09	03,08%
Plantão	283	96,92%
<i>Possui registro de afastamento por licença de saúde</i>		
Sim	64	21,92%
Não	228	78,08%
Total	292	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Pode-se observar a partir dos dados das variáveis sociodemográficas apresentadas, a predominância do sexo masculino (81,51%) dos participantes em relação ao sexo feminino (18,49%). Quanto à faixa etária, a maior concentração de participantes possui de 30 até 39 anos corresponde a (43,49%), seguido dos que possuem 40 até 49 anos com (30,83%), enquanto a faixa etária com 20 até 29 anos (21,23%) e uma menor porcentagem com 50 até 59 anos (04,45%), conforme os dados apresentados observa-se que a maior distribuição das idades por faixa etária são adultos com menos de 40 anos. Quanto a escolaridade, é possível observar que a maioria dos participantes possuem ensino médio completo (70,54%), seguido a porcentagem de forma equivalente com ensino superior completo (13,70%) e ensino superior incompleto (11,99%), um número reduzido de participantes (03,77%) relatou que possuem especialização. De acordo com a Tabela 3, destacam-se as quantidades e os percentuais dos afastamentos por licença saúde em relação ao sexo.

Tabela 3

Quantidade e percentual de afastamento por licença saúde, dos policiais penais, por sexo, em 2021.

<i>Afastamento por licença saúde</i>	<i>Sexo</i>		<i>Total</i>
	<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>	
Sim	5 (1,71%)	59 (20,21%)	64 (21,92%)
Não	49 (16,78%)	179 (61,3%)	228 (78,08%)
Total	54 (18,49%)	238 (81,51%)	292 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

No que tange aos afastamentos por licença saúde dos policiais penais da RMB que precisaram se afastar das suas atividades, observou-se que não foi necessário o afastamento de

(78,08%) participantes, entretanto uma minoria declarou que foi afastada (21,92%) por motivo de saúde, destes que registraram afastamento houve a prevalência do sexo masculino (20,21%) e um menor percentual do sexo feminino (1,71%). Infere-se que esta importante diferença por sexo pode ser justificada pela prevalência de homens nesta função, por ser um cargo culturalmente exercido pelo sexo masculino e ter relações masculinizadas inclusive por padrões do nível de força (Schneider, 2015). O número de mulheres que exercem a função no sistema prisional apresenta um contingente mínimo em relação aos homens, o que possibilita a dominância masculina nas unidades prisionais, o que contribui para a redução de oportunidades nas funções quanto nos espaços de atuação (Madruga, 2021).

A Lei n.5.810 (1994) e suas alterações dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Estado do Pará, trata dos direitos, deveres, garantias e vantagens, com fulcro no art. 1º estabelece que servidor público é a pessoa investida de forma legal no cargo (Pará, 1994).

Quanto ao tipo de vínculo de trabalho, os resultados mostram que a maioria dos participantes são servidores efetivos (61,99%) e uma menor porcentagem de servidores temporários (38,01%). O processo de ingresso dos servidores penitenciários, adquire o status de efetivo com base na Lei Complementar n. 8.937 (2019) ou temporário, na qual o servidor estabelece contrato temporário com fulcro na Lei Complementar n. 07 (1991), fundamentados por legislação específica dependendo da forma de ingresso (Pará, 1991; 2019).

A Lei Complementar n. 8.937 (2019) dispõem a forma de ingresso do servidor efetivo por meio de aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos a depender das especificidades do cargo. Destarte, os critérios para contratação temporária são definidos na Lei Complementar n. 07 (1991) e suas alterações, assim o servidor temporário vai desempenhar suas funções por período determinado, em caráter temporário e excepcional ao interesse público, em caso de necessidade do serviço e a critério da administração pública.

Identificaram-se os dois tipos de vínculos mencionados com base nas legislações supracitadas (Pará,1991; Pará, 2019).

A SEAP investiu em diversos aspectos, pode-se ressaltar a mudança no quadro funcional a partir da convocação de efetivos, qualificação dos servidores, manualização de normas e procedimentos operacionais, capacitação técnica, revisão da prática carcerária. Foram realizados investimentos no sistema penitenciário que incluíram a inauguração de novas UP, serviços de ampliação e reformas de estabelecimentos o que permitiu a melhorias das instalações tanto para os servidores quanto para as pessoas privadas de liberdade, apesar destas melhorias e avanços, esta frente de trabalho continua em desenvolvimento para que se possa oferecer um ambiente para todos com base na nova política penitenciária estabelecida no estado do Pará (Pará, 2020).

O Conselho Nacional de Políticas Criminais e Penitenciárias (CNPCCP) editou a Nota Técnica Nº 15/2019 e ressaltou, no item 1.4, que a jornada de trabalho do agente penitenciário se estabelece em serviço diuturno, a especificar-se por se tratar de uma jornada prolongada de 24 (vinte quatro) horas ininterruptas por meio de escalas com intuito de minimizar a sobrecarga de trabalho inerente ao cargo (Brasil, 2019b). A Tabela 4 apresenta as variáveis por tipo de regime de trabalho, sexo e tipo de vínculo dos policiais penais da RMB participantes da pesquisa.

Tabela 4

Quantidade e percentual de policiais penais, quanto ao tipo de regime de trabalho, sexo e tipo de vínculo, em 2021.

<i>Regime de Trabalho</i>	<i>Feminino</i>		<i>Masculino</i>		<i>Total</i>
	<i>Efetivo</i>	<i>Temporário</i>	<i>Efetivo</i>	<i>Temporário</i>	
Diarista	1 (0,34%)	4 (1,37%)	0 (0%)	4 (1,37%)	9 (3,08%)
Plantão	25 (8,56%)	24 (8,22%)	155 (53,09%)	79 (27,05%)	283 (96,92%)
Diarista e Plantão	26 (8,90%)	28 (9,59%)	155 (53,09%)	83 (28,42%)	292 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

O tipo de regime de trabalho por plantão foi o mais incidente com (96,92%), quando comparado a jornada de trabalho como diarista (n=9), o que representa a minoria de (03,08%) policiais penais neste regime. Considerando o tipo de vínculo, verificou-se que a maioria dos policiais penais que trabalham em escala de plantão são homens, o que corresponde ao percentual de efetivos (53,09%) e temporários (27,05%). Na escala de plantão em relação às mulheres, os resultados demonstram equilíbrio no tipo de vínculo com a administração pública são efetivos (8,56%) e temporários (8,22%). A escala de plantão possibilita a divisão das equipes de trabalho para revezamento, possibilitando o descanso dos profissionais.

O policial penal no Pará possui escala de plantão de 24/72 horas, o que significa 24 horas de serviço por 72 horas de descanso. No Pará, a escala de plantão era de 24/48 horas passando a vigorar, recentemente, a escala prevista na referida lei de plantão de 24 por 72 horas, um esforço que por anos foi adquirido conforme anunciado pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP/PA e Secretaria de Planejamento e Administração - SEPLAD. Neste íterim, no governo vigente, o número de servidores por equipe de plantão foi revisto, o que permitiu a adequação das equipes por meio

dos parâmetros estabelecidos para que a jornada de 24X72 horas pudesse ser efetivada (RedePará, 2021). Deste modo, os policiais penais conquistaram mais 24 horas de descanso, com fulcro na legislação supracitada e recomendações da Nota Técnica Nº 15/2019 /DEPEN/MJ e da Resolução Nº 09/2009, do Conselho Nacional de Políticas Criminais e Penitenciárias (CNPCCP) (Brasil, 2019b). As mudanças ocorridas podem contribuir com melhores condições de saúde e qualidade de vida para o policial penal, porque ao garantir 24 horas a mais de descanso poderá ser refletido na saúde física e mental dos policiais penais (RedePará, 2021).

Para verificar a variável sociodemográfica quanto à lotação, observou-se que a maioria dos PP possui 01 lotação (40,75%), apresentaram 02 lotações (24,32%) e registraram 03 lotações (23,29%), enquanto (0,34%) indicaram terem passado por 05 ou mais lotações em UP. O estado do Pará é dividido por regiões de integração, conforme a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP) fazem parte da Região de Integração – RI Guajará: Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará, todavia, na RI Guamá o município de Santa Izabel do Pará é abrangido. Neste contexto, os participantes desta pesquisa são lotados na Região Metropolitana de Belém – RMB, apesar de Santa Izabel do Pará não fazer parte da RI Guajará, conforme supracitado. Para SEAP, as Regiões de Integração são definidas por unidades prisionais, onde encontram-se lotados os servidores, a Região Guajará, nesta delimitação abrange os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba e Santa Izabel do Pará (Pará, 2018). A Região Metropolitana de Belém – RMB é composta pelos municípios de Belém, Ananindeua, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Izabel do Pará (Pará, 2018).

Em relação ao hábito de praticar exercício físico em número de dias por semana, os resultados demonstram que a maioria dos participantes (45,89%) pratica dois dias de exercício por semana, seguidos de (23,97%) com três dias e (13,36%) informou não praticar

exercício físico. A prática regular de exercício físico produz benefícios para o organismo, faz parte dos hábitos saudáveis que provocam o bem-estar, contribuem para a melhoria da qualidade de vida e saúde do trabalhador como verificado no estudo com agentes de segurança de uma penitenciária feminina em Cuiabá/MT, na UP Ana Maria do Couto May (Rosato, 2017).

3.2 Caracterização dos níveis de estresse com a escala EVENT

Os níveis de vulnerabilidade ao estresse no trabalho foram aferidos com base nas Tabelas de correção da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). As classificações nominadas por medidas escalares correspondem as pontuações apresentadas na Tabela Geral da escala EVENT com ocupações diversas, independente das variáveis (Sisto *et al.*, 2012, p. 76-78) utilizada para correção do teste psicológico, independente das variáveis para o estresse geral, assim como foram consultadas a Tabela Geral escala EVENT com ocupações diversas, por variável isolada (Sisto *et al.*, 2012, p. 79-81) divididas por fatores: (i) Fator 1 - Clima e Funcionamento Organizacional, (ii) Fator 2 - Pressão no Trabalho, (iii) Fator 3 - Infraestrutura e Rotina. Desta forma, os resultados estão dispostos na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5

Nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho do policial penal da RMB, quantitativo de respondentes e percentual, no grupo de pessoas com diferentes ocupações, por fator geral, fator isolado e classificação para interpretações correspondentes da escala EVENT, 2021.

<i>Fator/ Classificação</i>	<i>Inferior</i>	<i>Médio Inferior</i>	<i>Médio</i>	<i>Médio Superior</i>	<i>Superior</i>	<i>Total</i>
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Fator Geral	140 (47,94%)	77 (26,37%)	4 (1,37%)	40 (13,70%)	31 (10,62%)	292 (100%)
Fator 1 Clima e Funcionamento Organizacional	148 (50,68%)	73 (25,00%)	7 (2,40%)	33 (11,30%)	31 (10,62%)	292 (100%)
Fator 2 Pressão no Trabalho	149 (51,03%)	79 (27,05%)	13 (4,45%)	28 (9,59%)	23 (7,88%)	292 (100%)
Fator 3 Infraestrutura e Rotina	83 (28,42%)	57 (19,52%)	31 (10,62%)	74 (25,34%)	47 (16,10%)	292 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022 (Sisto *et al.*, 2012 p. 76-81).

Quanto ao estresse geral, verificou-se que a maioria dos participantes obteve pontuação correspondente à classificação inferior (47,94%), o que representa que estas pessoas têm um risco baixo de vulnerabilidade ao estresse geral no trabalho. Não obstante, os demais participantes quanto ao estresse geral apresentaram médio inferior (26,37%), médio (1,37%), médio-superior (13,70%) e superior (10,62%), todavia, o resultado apesar de indicar porcentagens menores quando comparadas a maior frequência para o risco baixo, infere-se que a maioria dos participantes possuem risco com níveis de médio-baixo à alto para vulnerabilidade ao estresse no trabalho.

Observa-se no resultado das variáveis por fator isolado, o destaque para a maior porcentagem de cada fator apresentar risco baixo na classificação inferior, como pode-se

verificar no Fator 1 referente ao Clima e Funcionamento Organizacional (50,68%) apresentaram a medida inferior, no Fator 2 em relação à Pressão no Trabalho (51,03%) indicaram a classificação inferior (51,03%), assim como no Fator 3 o qual corresponde a Infraestrutura e Rotina (28,42%) possuem medida classificada como inferior (28,42%). O resultado desta última variável isolada não ultrapassou (50%) da porcentagem, o que demonstrou que os demais participantes possuem percepções diferentes quanto a influência da Infraestrutura e Rotina para o estresse no trabalho, pois ao somar as demais porcentagens deste Fator 3 (19,52%), (10,62%), (25,34%) e (16,10%), verifica-se a porcentagem (71,58%), a qual corresponde ao maior número de participantes (n=209) que não percebem os estressores dessa variável serem classificados com risco baixo. Dentre, as possíveis causas de sofrimento no labor, destaca-se a rotina com constante contato desempenhada em ambiente tenso, resultante da relação entre o policial penal e a pessoa privada de liberdade, as ameaças sofridas, a superlotação carcerária do sistema penitenciário, a falta de recursos humanos e o nível de sobrecarga de trabalho do PP, todavia, a identificação destas variáveis pode contribuir para o desenvolvimento de ações que diminuam o risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho (Ribeiro *et al.*, 2019).

A Tabela 6 apresenta a correção utilizada pelos parâmetros estabelecidos na Tabela do Grupo Profissional com ocupações similares na escala EVENT (Sisto *et al.*, 2012, p. 84) para verificar o estresse geral e por fator isolado, visando conhecer o risco de vulnerabilidade ao estresse laboral, abaixo:

Tabela 6

Nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho do policial penal da RMB, quantitativo de respondentes e percentual, com base no grupo profissional composto por com ocupações similares a atividade do policial penal, por fator geral, fator isolado e classificação da escala EVENT, 2021.

<i>Fator/ Classificação</i>	<i>Inferior</i>	<i>Médio Inferior</i>	<i>Médio</i>	<i>Médio Superior</i>	<i>Superior</i>	<i>Total</i>
	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Fator Geral	128 (43,84%)	49 (16,78%)	7 (2,40%)	79 (27,05%)	29 (9,93%)	292 (100%)
Fator 1 Clima e Funcionamento Organizacional	166 (56,85%)	55 (18,84%)	7 (2,40%)	26 (8,90%)	38 (13,01%)	292 (100%)
Fator 2 Pressão no Trabalho	115 (39,38%)	75 (25,68%)	24 (8,22%)	51 (17,47%)	27 (9,25%)	292 (100%)
Fator 3 Infraestrutura e Rotina	83 (28,42%)	32 (10,96%)	25 (8,56%)	105 (35,96%)	47 (16,10%)	292 (100%)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022 (Sisto *et al.*, 2012, p. 84).

Conseguir analisar um resultado fazendo a comparação com parâmetros de grupos diferentes e grupos similares, possibilita compreender o quanto uma mesma resposta pode representar a intensidade da percepção das variáveis para as pessoas. Na escala EVENT, as classificações apresentadas indicam o resultado do Grupo Profissional diverso e similar, os resultados das medidas por dados estatísticos, apresentam a média de estresse geral e das variáveis isoladas disponibilizadas nos Fatores 1, 2 e 3. Desta forma, na Tabela 6 observa-se o resultado quanto ao estresse geral (43,84%), independente das variáveis. Quanto as variáveis isoladas por fator, verificou-se no Fator 1 - Clima e Funcionamento Organizacional (56,85%), no Fator 2 - Pressão no Trabalho (39,38%) que correspondem a classificação inferior

considerando que tiveram as maiores frequências, respectivamente, representa o nível de risco baixo de vulnerabilidade ao estresse no labor. Observou-se de forma distinta no Fator 3 - Infraestrutura e Rotina que (35,96%) dos participantes tiveram pontuação elevada com classificação médio superior, o que indica o risco médio-alto de vulnerabilidade ao estresse no trabalho (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Os itens que compõem as variáveis de Infraestrutura e Rotina que compõem as assertivas do fator 3, correspondem aos tópicos relacionados a dobrar jornada de trabalho, adoecimentos, licença saúde dos colegas, baixa cooperação na equipe, mudanças de chefias, perspectiva de ascensão à ideia de transferência, equipamentos precários, iluminação com problemas no ambiente, questões salariais (Sisto *et al.*, 2008, 2012).

Os policiais penais que participaram deste estudo demonstraram nos resultados a influência do ambiente quanto ao risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho. Quanto à Infraestrutura e Rotina, existe a preocupação em se obter melhores condições físicas para o ambiente do sistema penitenciário. Dentre, as análises técnicas do julgamento do Superior Tribunal Federal - STF por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental Nº 347 (ADPF 347) que estabeleceu medidas necessárias para melhoria do sistema penitenciário, por exemplo, diminuir a superlotação e adequar as instalações quanto à capacidade das unidades prisionais, realizar a capacitação de pessoal, combater a superlotação com a construção de mais vagas, dar condições para melhorar a gestão das unidades prisionais do sistema prisional brasileiro, porque questões relacionados à estrutura vão influenciar no contexto geral do sistema. Neste sentido, a preocupação com a infraestrutura possibilitou a construção de novas unidades prisionais. A superlotação carcerária afeta o sistema penitenciário e precisa ser enfrentada para mudar as condições e realidade das pessoas que fazem parte deste contexto (Brasil, 2015; Luz, 2019).

Para Suxberger *et al.* (2020) as ações entre os Poderes precisam estar alinhadas com a política Estadual, pois com a união de esforços coletivos possam promover no âmbito carcerário uma política compromissada. Herculano (2020) ressalta que o sistema prisional paraense enfrenta dificuldades estruturantes com um número inferior de profissionais em relação à demanda de serviço, ressaltando a necessidade de capacitação e treinamento para os servidores penitenciários. Neste viés, espera-se que as ações em conjunto possibilitem a estruturação dos órgãos vinculados ao sistema de segurança pública e resultem em melhorias nas condições físicas dos estabelecimentos, considerando a crise enfrentada pelo sistema penitenciário nos últimos anos.

Burnout em policiais penais

Quanto aos resultados do Questionário Jbeili para Identificação Preliminar do *Burnout*, validado para o idioma português por Jbeili (2008), inspirado no Maslach *Burnout Inventory* (Maslach & Jackson, 1981, 1986). Destaca-se a Tabela 07, com a classificação obtida por meio da pontuação bruta para uma medida escalar, os resultados de parte da amostra (n=28) por conveniência, dos policiais penais, da RMB que fazem parte da amostra (n=292) participantes submetidos à escala EVENT:

Tabela 7

Questionário Jbeili para identificação preliminar da Burnout, por nível de indícios, no policial penal da RMB, em 2021.

<i>Indícios da Identificação Preliminar da Burnout por nível</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>
Nenhum indício	00	0,00%
Fase inicial	14	50,00%
Possibilidade de desenvolvimento	12	42,86%
Começou a se instalar	02	07,14%
Fase considerável	00	0,00%
Total	28	100,00%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Os dados analisados revelam que entre os policiais penais da RMB, neste estudo, observa-se que (50,00%) dos participantes apresentam indícios da “fase inicial” da *Burnout*; manifestaram indícios (42,86%) da “possibilidade” de desenvolver a SB e apresentaram indícios (07,14%) de que a SB “começou a se instalar”. Verificou-se a ausência de pontuação em duas fases, correspondente a fase “nenhum indício” da *Burnout*, na primeira faixa de pontuação (0 a 20 pontos), assim como não teve pontuação na última faixa de pontuação (81 a 100) corresponde a “fase considerável” da *Burnout*, com possibilidades das características dos inícios da SB, ser reversível, com diagnóstico realizado por profissional da saúde e tratamento para diminuir os sinais e sintomas da SB (Jbeili, 2008). Para que uma pessoa seja diagnosticada, conforme o Ministério da Saúde (2022) o profissional deve ser especialista na área da saúde, capacitado para o atendimento clínico, análise e posteriormente diagnosticar,

sendo estes profissionais médicos, psiquiatras e psicólogos que podem identificar e tratar com psicoterapia e/ou tratamento medicamentoso (Brasil, 2022).

Considerações Finais

Ao observar a carreira do policial penal é possível verificar sinais de reconhecimento e valorização para a categoria. A criação da Polícia Penal em 2019, quando os profissionais receberam apoio dos representantes do povo brasileiro, nos poderes legislativo e executivo, possibilitou a mudança na nomenclatura do cargo de agente penitenciário para policial penal, assim como adquiriram novos direitos, deveres, prerrogativas e garantias. A equiparação na estrutura e organização as demais policias que fazem parte da segurança pública, conforme o campo de atuação.

A síndrome de *Burnout* com a inclusão no rol das doenças ocupacionais em janeiro/2022, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde para fins previdenciários resguardou direitos para a classe trabalhista. O caminho está sendo trilhado com o passar do tempo, faz-se necessário que os profissionais possam abordar, conhecer e reconhecer quais ambientes podem favorecer o adoecimento, assim como a saúde no ambiente de trabalho seja favorecida como ponto focal para colaborar com as organizações e com os trabalhadores.

A rotina de vida para quem trabalha no sistema penitenciário possui especificidades próprias diante dos riscos inerentes a função, principalmente o cargo de Policial Penal, por conviver com pessoas privadas de liberdade, precisarem ter atenção redobrada com normas e procedimentos, isso exige um estado de alerta do organismo nas horas de serviço. Novas formas de comportamentos são aprendidas para resguardar a segurança do servidor penitenciário e de seus familiares, bem como nos desdobramentos das relações subjetivas de cada indivíduo.

As relações estabelecidas no trabalho, produzem reflexos sob as perspectivas tanto do trabalhador e quanto na organização, portanto a capacitação de servidores e incentivar boas práticas para saúde mental são medidas importantes a serem adotadas. A forma de percepção de cada indivíduo é única, assim como compreender a contextualização do ambiente em que o servidor penitenciário está inserido é importante, pois os construtos estudados resultam dessa relação, identificar a prevalência e avaliar o nível de vulnerabilidade ao estresse no trabalho nos policiais penais, verificar os indícios para o desenvolvimento da SB em parte da amostra, preliminarmente, observa-se que os resultados isolados de instrumentos podem servir de base para análise por profissional capacitado.

Por se tratar de um tema em evidência, verificou-se com base nos resultados dessa pesquisa, a importância na divulgação para que os servidores da segurança pública discutam e possibilitem a disseminação do conhecimento, compreender as diferenças entre o estresse e o *Burnout*, os impactos do estresse, a influência do conjunto de estressores no ambiente organizacional e a repercussão destes construtos na saúde mental do trabalhador. O estresse pode enfraquecer uma equipe de trabalho, por isso dar condições para que as intervenções sejam contempladas no ambiente e venham reduzir os indícios de sofrimento psicológico. Destarte, compreender os alertas do organismo e trabalhar estratégias para evitar o estresse ocupacional e a síndrome de *Burnout*.

Os estudos na área da segurança pública com policiais penais são escassos, por se tratar de área de segurança com entrada controlada de pessoas devido aos riscos intramuros que reverberam com o isolamento do próprio profissional. Na análise dos resultados, o nível de risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho foi obtido pelo fator geral que representa o estresse geral e os fatores isolados que representam as variáveis isoladas do ambiente por categoria. Foram consideradas as classificações do grupo compostos por diferentes ocupações e do grupo profissional correspondente por similaridade ao Policial Penal.

Destacam-se os resultados de estresse geral, considerando a correção realizada com classificação no grupo profissional diverso (n = 140, 47,94%) e no grupo profissional similar (n = 128, 43,84%), ambos com classificação inferior. Entretanto, pode-se concluir que mais de (50,00%) dos participantes apresentaram o risco de vulnerabilidade ao estresse no trabalho entre as medidas escalares desde médio inferior a superior. Quanto às variáveis dos fatores isolados, chamou-se atenção para o resultado do Fator 3 relacionado à Infraestrutura e Rotina, no grupo profissional similar ao Policial Penal, com classificação médio superior (35,96%) percentual de (n = 105) participantes da amostra que demonstrou o impacto da variável na relação destes indivíduos com o ambiente que causam efeitos neste contexto da organização.

Os resultados do Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*, identificou preliminarmente os indícios de desenvolvimento da fase inicial (n=14, 50,00%), indícios de possibilidade em desenvolver (n=12, 42,86%) e indícios de instalação (n=02, 07,14%), quanto menor for a possibilidade de desenvolvimento do *Burnout*, inversamente maior será a chance do tratamento dar certo, entretanto a maioria dos casos requer o afastamento do ambiente para se obter um tratamento adequado nos casos de diagnóstico.

Foram identificados sinais de estresse e da SB nos policiais penais que podem levar a exaustão física e mental. Por fim, espera-se que a partir deste estudo sejam desenvolvidas políticas públicas voltadas para a saúde mental no sistema penitenciário, com investimentos, elaboração de estratégias e ações efetivas para mitigar os riscos de vulnerabilidades ocupacionais. Conseguir minimizar os estressores, levar o conhecimento do tema para os policiais penais ou proporcionar uma reflexão são formas que visam instigar cada vez mais cuidados aliados às resolutividades para melhorias da saúde e da qualidade de vida.

Referências

- Baptista, M. N., & Campos, D. C. de. (2016). *Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa*. Livros Técnicos e Científicos, 2ª ed.
- Bezerra, C. D. M., Assis, S. G. D., Constantino, P., & Pires, T. O. (2021). Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46(1).
- Bianchi, E. R. F. (2001). Conceito de stress: evolução histórica. *Nursing (São Paulo)*, 1, p.16-19.
- Bonez, A., Dal Moro, E., & Sehnem, S. B. (2013). Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. *Psicologia Argumento*, 31(74).
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.
- Brasil. Supremo Tribunal Federal. (2015). ADPF 347 MC/DF. *Sistema carcerário: estado de coisas inconstitucional e violação a direito fundamental*. Informativo 798. Distrito Federal. Recuperado em 25 abril, 2022, de <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=10300665>.
- Brasil. Nota Técnica Conjunta de 15 de janeiro de 2018. (2018). *Análise sobre os impactos da alteração da Resolução 09, de 18 de novembro de 2011, do CNPCP que define as Diretrizes para Arquitetura Penal no Brasil*, MNPCT. LabGEPEN e NuPES: Valdirene Daufemback, Suzann Flávia Cordeiro de Lima, Felipe Athayde Lins de Melo, Thandara Santos, Thais Lemos Duarte e Fernanda Machado Givisiez. Recuperado em 25 abril, 2022, de https://criminal.mppr.mp.br/arquivos/File/Nota_Tecnica_Arquitetura_Penal_MNPCT.pdf
- Brasil. Emenda Constitucional Nº 104, de dezembro de 2019. (2019a). *Altera o inciso XIV do caput do art. 21, o § 4º do art. 32 e o art. 144 da Constituição Federal, para criar as polícias penais federal, estaduais e distrital*. Recuperado em 25 abril, 2022, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc104.htm.
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. Nota Técnica Nº 15, de 12 de novembro de 2019. (2019b). *Escalas de Trabalho dos agentes penitenciários e profissionais da equipe técnica*. Recuperado em 25 abril, 2022, de <https://www.gov.br/depen/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/policia-penal>.
- Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública, Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. Nota Técnica n.º 2, de 08 de janeiro de 2019. (2019) GAB-DEPEN/DEPEN/MJ. *Análise das Propostas de Emenda Constitucional - PEC 372/2017*. Recuperado em 25 abril, 2022, de <https://www.gov.br/depen/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas->

tecnicas/policia-penal/Analise%20das%20propostas%20da%20PEC%20372-2017%20-%20Policia%20Penal-Publicacao-abril-2019.pdf.

Brasil. (2022). Ministério da Saúde. *Síndrome de Burnout*. Recuperado em 25 abril, 2022, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-Burnout>.

Bussab, W. de O., & Morettin, Pedro A. *Estatística básica*. In: Estatística básica. 2010. p. xvi, 540-xvi, 540.

Cahú, R. A. G., Santos, A. C. O. D., Pereira, R. C., Vieira, C. J. L., & Gomes, S. A. (2014). Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(2), 76-83.

Camelo, S. H. H., & Angerami, E. L. S. (2008). Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 7(2), 234-240.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2015). Satepsi. *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos*. Recuperado em 25 abril, 2020, de <http://satepsi.cfp.org.br>

Corrêa, J., Lopes, L., Ávila, L., Albanio, L., & Almeida, D. (2017). Características de publicações nacionais sobre Síndrome de *Burnout*. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 7(10), 91-104.

Fasanella, N. A. (2022). *Síndrome de Burnout já é classificada como doença ocupacional*. J-PUC-SP, São Paulo, 04 mar 2022. Recuperado em 30 mar, 2022, de <https://j.pucsp.br/noticia/sindrome-de-burnout-ja-e-classificada-como-doenca-ocupacional>.

Fernandes Stumm, E. & Benetti, S. (2017). *Estresse e indicativos da síndrome de burnout em servidores penitenciários*. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(7), 2985-2987.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA.

Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA.

Gil-Monte, P. R. (2014). Los riesgos psicosociales en el trabajo: estrés, mobbing, *burnout*, depresión. In: Martín, L. R. (Org.), Educación y entorno territorial de la Universitat de València: Conferencias impartidas en el Programa "*Universitat i Territori*" pp. 259-266. València: Universitat de València.

Guido, L. A. (2003) *Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica*. Tese de Doutorado, Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Herculano, V. G. (2020). O domínio das facções criminosas nos presídios brasileiros e o caso da chacina de Altamira/Pa como reflexo dessa realidade. *A Visão do Ministério Público sobre o Sistema Prisional Brasileiro – CNMP*, 188.

Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre, RS: Artmed. Artmed, 2015. 192p.

- Jbeili, C. (2008). *Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da Burnout*. Recuperado em 10 nov, 2020, de http://www.chafic.com.br/index_arquivos/burnout.pdf.
- Lazarus, R. S. (1966). *Psychological stress and the coping process*. New York: McGraw-Hill.
- Lazarus, R. S., & Launier, R. (1978). Stress-related transactions between person and environment. In *Perspectives in interactional psychology*, p. 287-327. Springer, Boston, MA.
- Lazarus, R.S., & Folkman, S. (1984). *Estresse, avaliação e enfrentamento*. Editora Springer.
- Lei Complementar n. 07, de 25 de setembro de 1991* (1991). Regula o art. 36 da Constituição do Estado do Pará, dispondo sobre contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público. Recuperado em 25 abril, 2022, de https://www.sipros.pa.gov.br/files/lc1991_p0007.pdf.
- Lei Estadual n. 5.810, de 24 de janeiro de 1994* (1994). Dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da Administração Direta, das Autarquias e das Fundações Públicas do Estado do Pará. Pará. 1994. Recuperado em 25 abril, 2022, de <https://www.pge.pa.gov.br/sites/default/files/legislacao/LO5810consolidada.pdf>.
- Lei Complementar n. 8.937, de 02 de dezembro de 2019* (2019). Dispõe sobre a transformação da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará - SUSIPE, em Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP, e dá outras providências. Pará. 2019. Recuperado em 25 de abril, 2022, de <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/5248>.
- Lima, M. B. de, da Silva, L. M. S., Almeida, F. C. M., Torres, R. A. M., & Dourado, H. H. M. (2013). Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *Revista de cuidado pesquisa é fundamental online*, 5(1), 3259-3266.
- Lipp, M. E. N. (2005). *Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp* (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Luz, J. F. (2019). Do excesso de prisões preventivas ao Estado de coisas inconstitucional do sistema penitenciário brasileiro: necessidade de mudança da cultura em razão da violação a direitos fundamentais e humanos. *Revista de anais de eventos Dom Alberto*, 1(1), 22-25.
- Madruga, M. N. (2021). Agentes penitenciárias no universo masculino dos presídios da 5ª região penitenciária. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas*, 7(1).
- Masci, C. B. (1988). Stress no trabalho: um desafio à medicina moderna. *Rev. bras. clín. ter.*, 89-94.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of organizational behavior*, 2(2), 99-113.
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1986). *Maslach Burnout Inventory*. 2 ed, Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press.

- Matos, E., & Pires, D. (2006). Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* 15(3), 508-514.
- Muñiz, J., Elosua, P., & Hambleton, R. K. (2013). Directrices para la traducción y adaptación de los tests: segunda edición. *Psicothema*, 25(2), 151-157.
- Opas. Organização Pan Americana de Saúde. (2019). *CID: Burnout é um fenômeno ocupacional*. Brasília. Recuperado em 25 fev, 2021, de <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-Burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>.
- Pará. (2018). Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP). *Estudo de delimitação da região metropolitana de Belém*. Belém. Recuperado em 15 fev, 2022, de https://www.sedop.pa.gov.br/sites/default/files/estudo_de_delimitacao_da_regiao_metropolitana_de_belem.pdf.
- Pará. (2020). Secretaria de Administração do Pará. *Em 1 ano, Seap transforma sistema de segurança penitenciário paraense*. Recuperado em 09 jan, 2021, de https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/sn_dezembro_2020_pc.pdf
- Pereira, D. F., & Bandeira, D. R. (2009). *Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações*. São Paulo: Vetor.
- Pereira, E. C. C. S., & Ramos, M. F. H. (2020). Síndrome de Burnout e autoeficácia em professores da Educação Infantil. *Educação em foco*. 23, 336-356.
- Pereira, E. C. C. S., Ramos, M. F. H., & Ramos, E. M. L. S. (2020). Associação entre os níveis de autoeficácia e Burnout em professores de educação física. *Práxis Educacional*. 16, 543-566.
- Perovano, D. G. (2014). *Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social*. Curitiba: Juruá.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2011). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem*. Artmed Editora.
- RedePará. (2021). *Governo do Pará institui novo regime de escala para policiais penais e agentes penitenciários*. Benigna Soares. Recuperado em 15 set, 2021, de <https://redepara.com.br/Noticia/220330/governo-do-para-institui-novo-regime-de-escala-para-policiais-penais-e-agentes-penitenciarios>
- Ribeiro, L. M. L., Oliveira, V. N., Crepalde, N., Bastos, L. M., & Maia, Y. C. (2019). Agentes penitenciários aprisionados em suas redes?. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 34.
- Rosato, M. (2017). *Qualidade de vida entre agentes da Penitenciária Feminina Ana Maria do Couto May/Mato Grosso*. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas

de Segurança Pública e Direitos Humanos). Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Cuiabá.

Sadir, M. A., Bignotto, M. M., & Lipp, M. E. N. (2010). Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 20, 73-81.

Schaufeli, W. B., & Taris, T. W. (2005). Commentary. The conceptualization and measurement of *Burnout*: Common ground and worlds apart. *Work & Stress*, 19(3), 256-262.

Schenkel, A., & Teigland, R. (2017). Why doesn't downsizing deliver? A multi-level model integrating downsizing, social capital, dynamic capabilities, and firm performance. *The International Journal of Human Resource Management*, 28(7), 1065–1107.

Schneider, D. (2015). *Violência(s), gênero e território: mulheres trabalhadoras da segurança pública no litoral paranaense*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial). Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015.

Sebben, Lucia Simões. (2018). *Avaliação Psicossocial: Psicologia Aplicada à Segurança no Trabalho*, 1ed. São Paulo: Vetor Editora.

Selye, H. A. (1936). *Syndrome produced by diverse nocuous agents*. *Nature*, 138(32).

_____. (1956). *The stress of life*. New York: McGrawHill.

_____. (1959). *Stress-a tensão da vida*. Ibrasa.

Silva, R. M. da, Goulart, C. T., Lopes, L. F. D., Costa, A. L. S., & Guido, L. de A. (2013). Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem- padronização da análise. In: Rossi, A. M., Meurs, J. A., Perrewé, P. L. (Orgs.). *Stress e Qualidade de Vida no Trabalho - Melhorando o Bem-estar dos Funcionários*. São Paulo, SP: Atlas; pp. 55-66.

Silva, R. M. da, Goulart, C. T., & Guido, L. de A. (2018). Evolução histórica do conceito de estresse. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(2), 148-156.

Sisto, F. F., Baptista, M. N., Noronha, A. P. P., & Santos, Acácia A. A. A. Dos. (2012). *Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho* (EVENT). São Paulo: Vetor.

Sisto, F. F., Baptista, M. N., Santos, A. A. A. D., & Noronha, A. P. P. (2008). Análise Fatorial da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). *Psicologia para América Latina*, (15).

Souza, H. A., & Bernardo, M. H. (2019) Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. *Revista brasileira de saúde ocupacional*, São Paulo 44(26).

Suxberger, A. H. G., Cavallazzi, V. W., & Costa, T. R. da. (2020). Números da questão prisional: problema estrutural e estruturante. *A Visão do Ministério Público sobre o Sistema*

Prisional Brasileiro – CNMP, 188.

Talarico, J. N. D. S. (2009). Estresse, concentrações de cortisol e estratégias de coping no desempenho da memória de idosos saudáveis, com comprometimento cognitivo leve e doença de Alzheimer (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Taylor, K.; Mphil, N. G. (2015). Psychosocial risk factors: what are they and why are they important? *Wellnomics White Paper*, 4(2), 1-9.

Tschiedel, R. M., & Monteiro, J. K. (2013). Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. *Estudos de Psicologia* (Natal), 18, 527-535.

Vazquez, A. C. S., & Schaufeli, W. B. (2019). Contribuições da Psicologia Positiva para a área organizacional e do trabalho. In: Reppold, C. T., & Almeida, L. S. *Psicologia Positiva: educação, saúde e trabalho* (p. 105-135). Porto: Cerpsi.

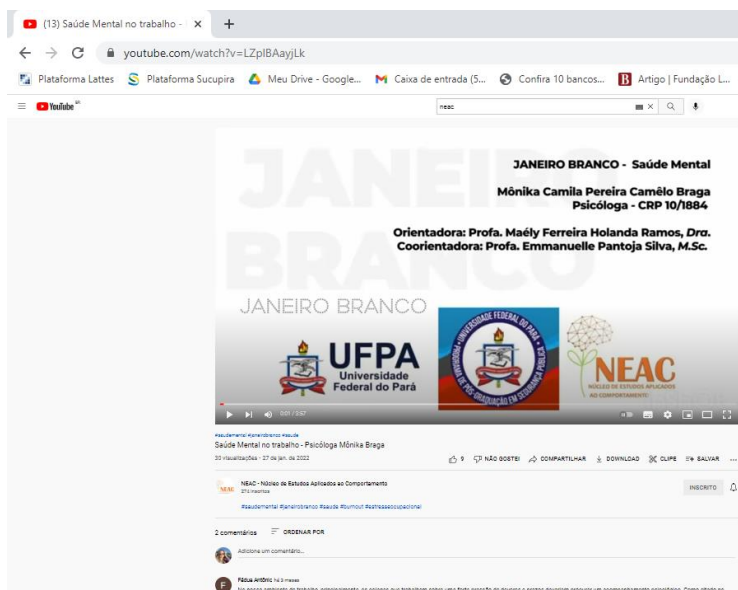
CAPÍTULO 3 - PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

3.1. Produto técnico

Elaborar um produto técnico para servir de recurso didático no processo de ensino e aprendizagem, o qual deve ser adequado ao público alvo para facilitar a compreensão. Os recursos tecnológicos destacam-se por serem atraentes e acessíveis. O vídeo educativo deve ter elementos para construção do conhecimento aliado as estratégias, ao utilizarem as plataformas da internet facilitam a transmissão do conteúdo (GAMA; COSTA, 2019).

Os produtos desta pesquisa foram dois vídeos educativos contendo orientações aos profissionais da segurança pública, especialmente, os policiais penais para combater o estresse e a síndrome de *Burnout*, mostrando as suas principais causas, quais medidas são importantes para serem adotadas na prevenção ao adoecimento ocupacional no sistema penitenciário. O primeiro vídeo foi registrado no EduCapes, disponível na íntegra nas plataformas EduCapes e no YouTube, no canal do Núcleo de Estudos Aplicados ao Comportamento (NEAC) (Figura 1), com link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=LZplBAayjLk> e no EduCapes, disponível no link de acesso: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649595?mode=full>

Figura 1 - Página da web do vídeo educativo intitulado “Janeiro Branco – Saúde Mental”, disponível na página do YouTube, no canal do NEAC, 2022.



Fonte: Disponível na plataforma do Youtube, no canal NEAC e na plataforma EduCapes (2022).

O vídeo disponibilizado nas plataformas do Youtube e do EduCapes foi intitulado “Janeiro Branco: Saúde Mental; O Estresse e a Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública: estratégias e ações de combate”, possui duração de 3 minutos e 58 segundos.

O segundo vídeo possui conteúdos em relação ao tema estresse e *Burnout*, com duração de 6 minutos e 21 segundos na sua versão completa. Após a produção e disponibilização, o vídeo foi compartilhado aos policiais penais e técnicos da SEAP para divulgação do presente produto como forma de sensibilizar o público-alvo, além de estar disponível para o público em geral.

Figura 2 – Imagem do vídeo educativo para combater o estresse e a síndrome de *Burnout*, disponível no site do PPGSP/UFPA e na plataforma do YouTube, no canal do NEAC, 2022.



Fonte: Disponível no site do PPGSP/UFPA e na plataforma do Youtube, no canal NEAC (2022).

Diante do contexto que envolve os construtos identificados, os conceitos foram abordados para que houvesse uma sensibilização dos profissionais envolvidos quanto à atitude comportamental de cada indivíduo pode repercutir no âmbito coletivo das relações profissionais e pessoais, além de afetar o próprio indivíduo ao refletir quanto às situações revelam um conjunto de características que influenciam nas variáveis daquele ambiente.

Por tanto, considerar que o enfrentamento das adversidades de forma adequada para evitar estes fenômenos psicossociais, ajudar a diminuir os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho. Ao discutir a saúde mental com as orientações apresentadas, indicando iniciativas

a serem tomadas pelo profissional da segurança pública. Almeja-se de forma integrada que o conhecimento seja disseminado para o fortalecimento da saúde mental no trabalho para a qualidade de vida das pessoas.

3.2 Proposta de Intervenção

A Secretaria Nacional de Segurança Pública em 2008, iniciou um projeto para qualidade de vida dos profissionais de segurança pública. A saúde física e mental recebe atenção no eixo das políticas de valorização profissional, considerando os profissionais da segurança pública, acreditando na importância do acompanhamento das ações para adequações, nos processos de ensino e aprendizagem, na mensuração de dados para planejar. Fortalecer, prevenir e reparar tais políticas (BRASIL, 2013).

A partir da pesquisa realizada, pode-se propor:

1) Título da proposta: Educação continuada para prevenção ao estresse e a síndrome de *Burnout*, nos servidores penitenciários

Objetivo: Capacitar os profissionais, despertar a necessidade da qualificação em saúde preventiva e difundir por meio de palestras motivacionais, oficinas internas, cursos para tratar dos fenômenos psicossociais, da saúde mental e das questões de saúde pública no ambiente de trabalho.

Quem pode executar a proposta: a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária.

Resultados esperados: Espera-se que os servidores penitenciários compreendam a importância do cuidado da saúde mental, ao serem sensibilizados quanto aos assuntos abordados para desenvolveres comportamentos e atitudes em suas atividades de forma saudável, promovendo especificamente a redução do estresse laboral, da síndrome de *Burnout*, dos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho. Valorizando o servidor, ao gerar melhoria na sua qualidade de vida, bem-estar e no clima institucional. Conseguir por meio de indicadores monitorar as ações, mensurar as expectativas, verificar a satisfação, os impactos e reflexos das ações no sistema penitenciário.

2) Título da proposta: Cuidados à saúde mental dos gestores e servidores da saúde nas unidades prisionais.

Objetivo: Capacitar gestores e servidores para formar multiplicadores de conhecimento sobre as questões da saúde mental no sistema penitenciário e seus reflexos junto a sociedade nas unidades prisionais.

Quem pode executar a proposta: a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, Secretaria de Estado de Saúde Pública.

Resultados esperados: Obter a promoção e descentralização de atividades educativas da saúde mental sob a perspectiva biopsicossocial, considerando a possibilidade formar nos gestores a capacidade de identificar por meio de indicadores, questões pertinentes a infraestrutura, relações interpessoais, satisfação dos servidores. Desta forma, as equipes de saúde sejam qualificadas para multiplicar com a disseminação do conhecimento, desenvolver ações específicas para identificação preliminar das vulnerabilidades da saúde mental no ambiente de trabalho, seus impactos na saúde plena dos servidores e grau de eficácia do que foi desenvolvido.

3) Título da proposta: O funcionamento das políticas públicas na saúde mental e valorização profissional no sistema penitenciário, em complemento as políticas e normativas existentes sobre a matéria.

Objetivo: Avaliar as políticas públicas existentes, verificar o grau de adesão, a necessidade de adequação, os meios para seu funcionamento, a eficiência, para despertar na gestão, no sistema penitenciário, na sociedade a reflexão sobre os efeitos ocasionados aos servidores do sistema prisional pela ausência de aplicação de normatização existente, verificar o estabelecimento de metas que priorizem a atenção à saúde mental no ambiente das unidades prisionais.

Quem pode executar a proposta: a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária, Secretaria de Estado de Saúde Pública, Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Estado de Assistência Social, o Conselho Estadual de Saúde do Estado do Pará, a Assembleia Legislativa do Estado do Pará por meio do Comitê de Estudos para a Saúde Mental, Ministério Público, Sindicatos e Associações.

Resultados esperados: A elaboração de estudos técnicos que possibilite um diagnóstico sobre o funcionamento das políticas públicas na saúde para valorização profissional do servidor. Assim, sejam construídas, adaptadas, adequadas, implementadas e acompanhadas políticas públicas com foco na saúde mental, nas atividades de educação e promoção a saúde. Espera-se com a avaliação constante por monitoramento dos programas e ações de governo com a participação direta dos servidores e da sociedade civil possam

subsidiar os gestores e as equipes técnicas, unidndo esforços para evitar os riscos ocupacionais, obter servidores mais saudáveis em condições de trabalho, além do funcionamento e complementação das políticas, projetos, programas e normativas existentes sobre a matéria.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

4.1. Considerações finais

As vertentes abordadas, indicam aspectos situacionais do sistema penitenciário que evidenciam os riscos observados nas atividades desenvolvidas pelos policiais penais. Onde o ambiente de trabalho favorece um espaço de contato entre os policiais penais com as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), o que foi identificado como uma das vulnerabilidades as quais são expostos pela própria natureza das atividades desempenhadas em razão do cargo ou função.

Considera-se a atuação no sistema prisional uma atividade perigosa, o cumprimento dos procedimentos operacionais, as normas e rotinas de segurança impostas com a padronização das atividades, pretendem resguardar a segurança das pessoas envolvidas no complexo cenário do sistema prisional. Os procedimentos básicos almejam garantir que rotinas sejam sistematizadas, controladas, melhorando a eficiência das unidades prisionais e proporcionando um ambiente disciplinado, para que os policiais penais possam discernir, fortalecer as relações, serem prudentes e proativos.

As exigências impostas aos policiais penais, por exemplo, vigiar requer atenção, custodiar exige proteção do custodiado sob sua responsabilidade ao representar o ente federativo, ou seja, o estado, no serviço essencial, imprescindível à manutenção da ordem pública, a proteção à vida e a segurança das pessoas.

O desenvolvimento do Artigo 1 permitiu realizar uma revisão integrativa, com os resultados foram identificadas 21 palavras-chave, agrupadas por similaridade semântica que formaram 3 categorias temáticas, destacadas: Trabalho ($f = 10$); Adoecimento ($f = 6$), Saúde ($f = 5$), o que possibilitou a análise e concluiu-se que nos artigos pesquisados, existe associação entre as variáveis estudadas por se tratarem de estudos empíricos. No entanto, ao considerar publicações nacionais e internacionais, percebeu-se que existem poucos estudos com as duas variáveis, pois são escassos, principalmente, considerando o contexto do sistema prisional, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre o tema e outras variáveis pertinentes à saúde mental.

No bojo do Artigo 2, obteve-se uma visão geral das pesquisas publicadas nos anos de 2010 a 2020 sobre estresse e síndrome de *Burnout* em agentes penitenciários. Para isso, foram identificados 7 artigos, analisados quantitativa e qualitativamente. A partir das informações

recebidas, verificou-se a incidência de publicações nos anos 2017 e 2019, sendo 4 mistas e 3 quantitativas. Foram definidas 3 categorias: clima organizacional ($f = 14$), saúde mental ($f = 11$) e impactos na saúde física ($f = 4$). Assim como no artigo nº 1, permitiu-se concluir pela falta de produções sobre o tema. Acredita-se com o estudo, na influência exercida pelo ambiente de trabalho nas pessoas, pois as relações desenvolvidas naquele espaço causam impactos na saúde e qualidade de vida do trabalhador.

Trabalhar no sistema penitenciário exige um padrão de qualidade para garantir adequação dos serviços, esta padronização, com base nas especificidades das unidades prisionais, aliar o conhecimento, a técnica, o planejamento tão fundamental para a organização quanto para os servidores. As habilidades desenvolvidas no exercício da função devem respeitar os ordenamentos jurídicos vigentes como forma de preservação, a manutenção do próprio sistema.

O estado de alerta vivenciado por servidores penitenciários, exige do organismo um nível de atenção maior, o que pode conseqüentemente representar proporcionalmente um desgaste maior no organismo e porventura requerer um tempo a mais para sua recuperação. Os sobressaltos advindos das situações de violência experienciadas pelos policiais penais no convívio com as PPL, a superlotação no cárcere contribuem para um ambiente insalubre.

O ambiente supracitado descreve relações desenvolvidas que revelam níveis de sofrimento psíquico nos servidores penitenciários, provocam mudanças de comportamentos resultando em impactos na saúde mental. Portanto, trabalhar a valorização dos servidores essencialmente contribuirá para o desenvolvimento pessoal dos mesmos, podendo incidir de forma eficiente na execução das atividades pelo servidor quanto de modo eficaz nos objetivos dos cuidados à saúde mental.

O Artigo 3, os resultados obtidos com a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e o Questionário Jbeili para Identificação Preliminar da *Burnout*, permitiram indicar o nível baixo de estresse geral na maioria dos participantes e com a mesma classificação inferior que representa o nível baixo pela correção com as medidas escalares do grupo profissional similar. O risco de vulnerabilidade médio-superior, ou seja, mediana alta (27,05 %) foi encontrada para o estresse geral (semelhante) nos participantes, o que indica a necessidade de medidas a serem trabalhadas estrategicamente na instituição para diminuir os estressores do ambiente e contribuir para promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. Fatores isolados como “Clima e Desempenho Organizacional”, “Pressão de Trabalho”, “Infraestrutura e Rotina” indicaram baixo nível de vulnerabilidade, com exceção de “Infraestrutura e Rotina” que resultou em (35,96 %) com estresse médio-superior, ou seja,

risco mediano alto, considerando as medidas escalares da categoria profissional (semelhante) utilizada para correção. Em relação ao *Burnout*, os participantes proveem as seguintes evidências: na “fase inicial” (50,00%) dos participantes apresentaram indícios de *Burnout*, com a “possibilidade de desenvolver” *Burnout* foi identificada em (42,86%) dos policiais penais. Uma parte apresentou indícios da fase "começou a se instalar" atingiu a prevalência de (7,14%). Ressalta-se que os resultados não substituem a diagnose de especialistas (médicos e psicoterapeutas). Considerou-se com os estudos a necessidade de investimento em políticas públicas para promover a saúde mental no sistema penitenciário.

Nesse viés, inserir no contexto dos policiais penais, o produto desenvolvido para disseminar o conhecimento, com apoio e expertise dos profissionais da área de saúde, considerou-se importante a divulgação para orientar, trabalhar informações pertinentes aos conceitos de saúde mental, qualidade de vida, saúde, estresse, adoecimento, medidas estratégicas para se evitar o *Burnout* e os estressores que refletem na qualidade de vida das pessoas no ambiente de trabalho. A contribuição aos profissionais possibilitará a identificação dos fatores psicossociais que merecem atenção para que sejam minimizados, pois o estresse ocupacional de forma crônica poderá aunebtar o reisco de evolução para o desenvolvimento da SB.

Portanto, esta pesquisa permitiu a reflexão para o caminho a ser seguido, pois deve ser uníssuo para incentivar as pessoas ao conhecimento das manifestações do organismo, ao compreenderem as influências do estresse no trabalho e da SB que afetam a saúde mental. Uma vez minimizados os sinais de estresse no organismo, poderão resultar em melhores relações estabelecidas no ambiente de trabalho, possibilitando melhorias das práticas institucionais que resultam em atendimento adequado, valorização profissional ao cuidar da saúde, o que corrobora com a importância da temática para o alcance de resultados eficazes.

Por fim, espera-se a implementação, a ampliação, adequação e o desenvolvimento de políticas públicas para a saúde dos servidores no sistema prisional, mitigando suas vulnerabilidades, oportunizando o acompanhamento, a mensuração dos indicadores de valorização profissional em consonância com as práticas de cuidado à saúde mental.

4.2. Recomendações para trabalhos futuros

A relevância do tema abordado, possibilitou por meio dos artigos que foram desenvolvidos a demonstração das fragilidades do sistema prisional que indicam as necessidades institucionais de implantação, adequação, implementação e ampliação de

políticas públicas com aplicação de ordenamentos jurídicos existentes para o sistema prisional.

Quanto as recomendações acadêmicas, observou-se a necessidade de fomentar novas pesquisas sobre o estresse, o estresse ocupacional, a síndrome de *Burnout*, abrangidos por questões da saúde mental no âmbito do sistema penitenciário. Compreender aspectos da relação entre o trabalhador e o trabalho, considerando a influência que ambos exercem nessa relação e podem gerar adoecimento ocupacional. O indivíduo que apresentar sinais, indícios de adoecimento, deve buscar orientação profissional, identificar os estressores, manejá-los e tratá-los adequadamente. Existem muitas variáveis na saúde mental que precisam ser estudadas conforme observados nas revisões da literatura.

Considerando a escassez das publicações nacionais e internacionais sobre o estresse e a síndrome de *Burnout* em policiais penais, sugere-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) incentivem o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a saúde mental dos PP, bem como dos servidores penitenciários.

Em função da escassez de produções científicas sobre a saúde mental, a SEAP poderia realizar o levantamento de dados por meio de indicadores do eixo valorização do profissional da segurança pública, elaborado pelo SENASP e adaptado para a realidade da SEAP, contruindo ou integrando os indicadores para fortalecimento, aprimoramento, alinhamento de projetos, o diagnóstico de alguns indicadores com foco na saúde mental, programas de educação continuada, na satisfação com o trabalho, capacitações para prevenção em saúde, mensurar as principais causas de afastamentos na instituição, por registros de ocorrências fornecidos pela Diretoria de Gestão de Pessoas. Para o funcionamento adequado de uma instituição, faz-se necessário identificar quais indicadores são importantes com base na realidade da unidade ou da instituição. Para que seja possível o planejamento, os investimentos em políticas públicas, o desenvolvimento de ações voltadas para a saúde mental dos servidores penitenciários, com estratégias para prevenir os adoecimentos ocasionados por esta relação, possibilitando a abertura de debates e discussões com os seguimentos da sociedade para melhorias na segurança pública.

Recomenda-se a elaboração de vídeos educativos e institucionais, por ser um recurso didático que facilita e promove o conhecimento, trabalhar medidas de prevenção e estratégias de divulgação, visando à reflexão de suas práticas no ambiente de trabalhos, nas rotinas de vida, promovendo as transformações necessárias individuais e institucional por mudança de comportamento para o fortalecimento efetivo da saúde mental e qualidade de vida laboral.

REFERÊNCIAS – CONSIDERAÇÕES GERAIS

- ALMEIDA, N. de. **O estresse ocupacional em mulheres Policiais Militares do Pará**. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil. 2021.
- AMMAR, W.; GROENEVELD, D.; BHAGAVATULA, C.; BELTAGY, I.; ETZIONI, O. **Construction of the literature graph in semantic scholar**, 2018.
- ANSHEL, M. *A conceptual model and implications for coping with stressful events in police work*. *Criminal Justice and Behavior*, v. 27, n. 3, p. 375-400, 2000.
- ARRUDA, P. F. M. **Stresse, burnout e estratégias de coping nos guardas prisionais da região autónoma dos Açores**. 132 f. 2014. Tese (Doutorado). Universidade dos Acores (Portugal), 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENETTI, S. A. W. **Estresse, Síndrome de Burnout e Cortisol Salivar em servidores penitenciários**. 110 f. 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade de Cruz Alta/ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí), 2017.
- BEZERRA, C. de M.; ASSIS, S. G. D.; CONSTANTINO, P.; PIRES, T. O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. bras. saúde ocup**, v. 46, 2021.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN. **Nota Técnica Nº 15. Escalas de Trabalho dos agentes penitenciários e profissionais da equipe técnica**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/policia-penal/Escalas%20de%20trabalho%20dos%20agentes%20penitenciarios%20e%20profissionais%20da%20equipe%20tecnica-Publicacao-novembro-2019.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.
- BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Sistema de monitoramento de políticas de valorização profissional para operadores de segurança pública**. Brasília: Ministério da Justiça, 2013. 106 p. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/2321> Acesso em: 12 jun 2022.
- BRASIL, Senado Federal do Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BURKE, R. J. *Stressful events, work-family conflict, coping, psychological burnout, and well-being among police officers*. *Psychological Reports*, v. 75, n. 2, p. 787-800, 1994.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 9.ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
- CANNON, W. B. **The wisdom of the body**. Nova York. Norton, Incorporated, 1932.
- CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. Síndrome de *Burnout* e suas consequências nos

profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia da pesquisa**. 2002.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é *Burnout*. **Educação: carinho e trabalho**, v. 2, p. 237-254, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 002**, de 24 de março de 2003. Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n° 025/2001. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_02.pdf.

_____. **Resolução n. 009**, de 25 de abril de 2018. (2018). Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga as Resoluções n° 002/2003, n° 006/2004 e n° 005/2012 e Notas Técnicas n° 01/2017 e 02/2017. Brasília: CFP. Disponível em: <<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>>.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

CORRÊA, M. de F. **Adoecimento pelo Trabalho: o agente penitenciário no estado do Pará**. 2015. Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflito), PPGDSMC, UFPA, Belém, Pará, Brasil. 2015.

CRUZ, R. M. **Perícia psicológica no contexto do trabalho**. Roberto Moraes Cruz. 1.ed., São Paulo: Vetor, 2017.

DIAS, F. S.; ANGELICO, A. P. Síndrome de *Burnout* em Trabalhadores do Setor Bancário: Uma Revisão de Literatura. **Trends Psychol.** Ribeirão Preto, v. 26, n. 1, p. 15-30, 2018.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FASANELLA, N. A. **Síndrome de *Burnout* já é classificada como doença ocupacional**. J-PUC-SP, São Paulo, 04 mar 2022. Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/sindrome-de-burnout-ja-e-classificada-como-doenca-ocupacional>>. Acesso em: 30 mar 2022.

FARO, A.; PEREIRA, M. E. Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 1, p. 78-100, 2013.

FERREIRA, L. E.; ASCARI, R. A.; FARIAS, A. A. P. Perfil dos acidentes de trabalho registrados pelo instituto nacional do seguro social (INSS) de 2007 a 2009. **Revista Científica CENSUPEG**, n. 2, p. 162-17, 2013.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; PERES, Marcos Roberto de Souza; GOEDERT FILHO, Valdir. Dimensões da prática cotidiana e (des)humanização do policial militar. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 41, p. 51-64, dez. 2015.

GAMA, D. A. S; COSTA, I. E. M; O vídeo como recurso metodológico no ensino de

geografia: um relato de experiência do diálogo de saberes entre o ensino superior e o ensino médio da IFPA. **Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia**, v. 1, n. 1, p. 26-39, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, R. K. **Vulnerabilidade ao estresse no trabalho: estudo de caso com membros do Ministério Público de Santa Catarina**. Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. 2018.

GONÇALVES, E. V. **Acidentes de trabalho: um estudo sobre benefícios previdenciários no Brasil**. 52 f. 2018. Monografia. Curso de Ciências Atuarias, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2018.

GONÇALVES, I. C. **Síndrome de *Burnout*: análise dos fatores de risco no trabalho das agentes penitenciárias nas unidades prisionais femininas no estado do Rio Grande do Norte**. 2017. (Pós-graduação em Psicologia Organizacional e do Trabalho) - Universidade Potiguar – UNP, Ciências Humanas. Rio Grande do Norte, 2017.

GONÇALVES, R. E.; OLIVEIRA, W. J. **Aspectos emocionais de agentes penitenciários relacionados à suas condições de saúde**. 2019. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Rondonópolis, 2019.

HOFFMANN, M. B. **Psicologia, Violência e Organizações Prisionais**. 2009.

IIDA, Estresse no trabalho. In I.: IIDA, I. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgar Blucher, p. 304-309, 1995.

LIMONGI, A. C. **Medidas simples e práticas para combater esse inimigo- stress**. SOS-64, nº 191, 1997.

LILACS. **Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**. Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde – EIH. São Paulo – SP, 2021. Disponível em: <https://lilacs.bv.salud.org/>.

LIPP, M. E. N. (2005a). **Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

_____. (2005b). **Stress e o turbilhão da raiva**. Casa do Psicólogo.

LOUZEIRO, A. G. C. A percepção do stress sob o olhar dos bombeiros militares. 2016. 59f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil. 2016.

MADRUGA, M. N. **Agentes penitenciárias: mulheres no universo masculino dos presídios da 5ª Região Penitenciária do Rio Grande do Sul**. Pelotas: UCPEL, 2020.

MAEKAWA, L. S.; CÔRREA, P. N. D. S. A.; ARAÚJO, S. A.; CARVALHO, M. T. M.; DA

SILVA, R. J.; ALVES, M. G. Estresse em agentes penitenciários de um presídio do interior de Minas Gerais. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 373–387, 2020.

MALTA, D. C.; ANDRADE, S. S. C. D. A.; STOPA, S. R.; PEREIRA, C. A.; SZWARCOWALD, C. L.; SILVA JÚNIOR, J. B. D.; REIS, A. A. C. D. Estilos de vida da população brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. 2015, v. 24, n. 2, pp. 217-226.

MAROTTI, J.; GALHARDO, A. P. M.; FURUYAMA, R. J.; PIGOZZO, M. N.; CAMPOS, T. D.; LAGANÁ, D. C. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

MASCI, A. C. **Fatos sobre o estresse**, 1997. Disponível em: <http://www.regra.com.br/cyromasci/fatos.htm>. Acesso em: 13/06/2022.

MASLACH, C. **Burnout: The cost of caring**. Ishk, 2003.

MASLACH, C. Entendendo o Burnout. In: **Rossi, A. M., MEURS, J. A., PERREWÉ, P. L. (Orgs.). Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**, pp. 122-148, 2005.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced *Burnout*. **Journal of organizational behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. *Maslach Burnout Inventory*. 2 ed., Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1986.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B. Historical and conceptual development of *Burnout*. In: **Professional Burnout: Recent developments in theory and research**. CRC Press, p. 1-16, 2018.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job *Burnout*. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 397-422, 2001.

MENDANHA, M. H. **Desvendando o Burnout: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional**. São Paulo: LTr, p. 90, 2018.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDONÇA, H. **Análise e diagnóstico organizacional: teoria e prática**. 1.ed., São Paulo: Vetor, 2016.

MESQUITA, A. A.; GOMES, D. S.; LOBATO, J. L.; GONDIM, L.; SOUZA, S. B de. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. **Psicol. Argum**, v. 31, n. 75, p. 627-635, 2013.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; OLIVEIRA, R. V. C de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. de; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro [online]**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MORAES, P. R. B. de. A identidade e o papel de agentes penitenciários. **Tempo soc.**, v. 25, n. 1, p. 131-147, 2013.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **CID: burnout é um fenômeno ocupacional**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso: em: 25 fev 2021.

PARÁ. Governo do Estado do Pará. **Decreto N° 609, DE 16 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do coronavírus Covid-19. Belém. 2020a.

_____. Governo do Estado do Pará. **Decreto N° 729, 5 de maio de 2020**. Dispõe sobre a suspensão total de atividades não essenciais (lockdown), no âmbito dos Municípios que especifica, visando a contenção do avanço descontrolado da pandemia do Coronavírus Covid-19. Belém. 2020b.

_____. Governo do Estado do Pará. **Decreto N° 800 de 31 de maio de 2020**. Projeto RETOMAPARÁ, dispoendo sobre a retomada econômica e social segura, no âmbito do Estado do Pará, por meio da aplicação de medidas de distanciamento controlado e protocolos específicos para reabertura gradual e funcionamento de segmentos de atividades econômicas e sociais, e revoga o Decreto Estadual N° 729, de 05 de maio de 2020, e o Decreto Estadual N° 777, de 23 de maio de 2020. Belém. 2020c.

PARÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO. **Plano de contingência para o novo coronavírus (COVID-19) no sistema penitenciário do estado do Pará**, protocolo de atendimento, atualização em 15/07/2020. Pará. 2020d. Disponível em:

<https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/plano_de_contingencia_covid_19_seap_atualizado_em_15_07.pdf>. Acesso em: 12 ago 2020.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO. **Em 1 ano, SEAP transforma sistema de segurança penitenciário paraense**. Pará. 2020e. Disponível em: <<https://www.seap.pa.gov.br/noticias/em-1-ano-seap-transforma-sistema-de-seguran%C3%A7a-penitenci%C3%A1rio-paraense>>. Acesso em: 15 mai 2022.

PRADO, C. E. P.do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

QUEIROZ, F. R. B. **As implicações do estresse psicossocial na qualidade de vida no trabalho dos agentes penitenciários**. 103 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Enfermagem e Biociências). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro, 2021.

RAMOS, M. F. H. **Modelo social cognitivo de satisfação no trabalho: percepções sobre a docência**. 239 f. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém. 2015.

REIS, J. F. G.; SOUZA, J. L. C.; CARDOSO, L. F.; BRITO, D. C. Agentes Prisionais: Percepções e Conflitos de uma profissão de risco. In: **Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-Alas Brasil**, v. 15, Teresina, UFPI, 2012.

RIBEIRO, L. M. L.; OLIVEIRA, V. N.; CREPALDE, N.; BASTOS, L. M.; MAIA, Y. C.; Agentes penitenciários aprisionados em suas redes?. **Rev. bras. Ci. Soc.**, v. 34, n. 101, 2019.

SEARS, S. F., JR., URIZAR, G. G., JR., & EVANS, G. D. *Examining a stress-coping model of burnout and depression in extension agents*. 5.ed., Washington, DC: APA- *Journal of Occupational Health Psychology*, 2000.

SELYE, H. (1959). *Stress a tensão da vida*. Ibrasa.

SELYE, Hans. *The stress of life*. 1956.

SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://scielo.org/>

SILVA, D. S. G.; **Saúde e Trabalho: Um estudo de Caso dos Agentes Penitenciários no Município de Belém/PA**. 2014. 69f. Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos), PPGDSMC, UFPA, Belém, Pará, Brasil. 2014.

SILVA, R. M. da; GOULART, C. T.; GUIDO, L. de A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018.

SISTO, F. F.; BAPTISTA, M. N.; SANTOS, A. A. A. D.; NORONHA, A. P. P. Análise Fatorial da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). **Psicologia para América Latina**, n. 15, 2008.

SOUSA, M. B. C. de; SILVA, H. P. A.; GALVÃO-COELHO, N. L. Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 2-11. 2015.

SOUZA, M. B. C. A. de; HELAL, D. H.; PAIVA, K. C. M. de. Análise descritiva das dimensões do *Burnout*: um estudo com jovens trabalhadores. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 817-827, 2019.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Artmed Editora, 2014.

TARNOWSKI, Marelaine; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de *Burnout* em estudantes de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 173-180, 2007.

VENÂNCIO, L. da S.; COUTINHO, B. D.; MONT'ALVERNE, D. G. B.; ANDRADE, R. F. *Burnout and quality of life among correctional officers in a women's correctional facility*. **Rev Bras Med Trab**, v. 18, n. 3, p. 312-321, 2020.

VIGUEIRAS, E. S. R. **Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pearson Education, 2014.

VIOLANTI, J. M. & ARON, F. *Police stressors: Variation in perception among police personnel*. *Journal of Criminal Justice*, v. 23, p. 287-294, 1995.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: “Estresse e síndrome de Burnout em agentes penitenciários: prevalências e causas”.

Caro (a) participante,

Estamos convidando você a participar da pesquisa intitulada “Estresse e síndrome de Burnout em agentes penitenciários: prevalências e causas”, realizada pela Universidade Federal do Pará. A pesquisa em questão tem como objetivo identificar a prevalência dos níveis de estresse em agentes penitenciários, e a predisposição para a síndrome de Burnout.

Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você passará por momentos de preenchimento de questionário, com perguntas a respeito do seu dia-a-dia como agente penitenciário e identificação preliminar de características da síndrome de Burnout nos participantes que apresentarem alta vulnerabilidade ao estresse, e perguntas a respeito dos seus dados sociodemográficos, com duração, em média de 30 minutos, para tanto será utilizado um instrumento de uso restrito ao psicólogo para levantar o nível de estresse, sendo este válido, favorável e avaliado pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos – SATEPSI do Conselho Federal de Psicologia. Além disso, informamos que o tempo estimado para realização da pesquisa é de 24 meses, sendo que o tempo de sua participação é restrito ao período de aplicação do instrumento e questionários.

Há riscos de você se sentir fragilizado (a) por estar relatando suas dificuldades. Portanto, caso necessário, você pode ser encaminhado (a) ao serviço de Psicologia da Clínica-Escola da UFPA. Não haverá benefícios diretos para você. Entretanto, esperamos que a pesquisa forneça dados importantes sobre aspectos e demandas da rotina de trabalho dos agentes penitenciários que podem influenciar ou não em aspectos psicológicos e na saúde mental dos envolvidos para fundamentar esta pesquisa e perspectivas para o enfrentamento.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seus nomes não serão identificados em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes. Se houver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma cópia deste Termo. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode contatar os pesquisadores envolvidos neste estudo pelo telefone (91) 992848764 - Profa Dra Maély Ferreira Holanda Ramos e (91) 99110-8080 – Mestranda Mônica Camila Pereira Camêlo Braga.

Convido você a tomar parte da pesquisa apresentada. Ressalto que em qualquer momento da pesquisa, será possível interromper sua participação sem qualquer problema ou retaliação, solicita-se apenas que seja avisada sua assistência.

Assinatura do (a) Participante

Autor(a) da Pesquisa Profª. Dra. Maély Ferreira Holanda Ramos, Mestranda Mônica Camila Pereira Camêlo Braga
Fone: (91) 992848764 e (91) 99110-8080

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: cepeccs@ufpa.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Belém ____/____/____

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente, consentindo que os resultados sejam registrados e os dados utilizados para análise e discussões científicas, resguardando o sigilo e a ética da pesquisa. Declaro, ainda, para os devidos fins, que a pesquisadora Prof. Drª. Maély Ferreira Holanda Ramos me concedeu o prazo de 02 (dois) dias para refletir, inclusive, juntamente com seus familiares, sobre as conveniências ou inconveniências de participar da pesquisa denominada de “Estresse e síndrome de Burnout em agentes penitenciários: prevalências e causas”, para o que me antecipou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para conhecer, ler e assinar, se decidir aceitar colaborar com a pesquisa.

APÊNDICE B – Questionário para Caracterização Sociodemográfica

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Você foi convidado a participar de forma VOLUNTÁRIA desta pesquisa. Seus dados são SIGILOSOS e você NÃO será identificado. Será necessário responder este QUESTIONÁRIO para caracterização de perfil sociodemográfico. Lembramos que você poderá desistir em qualquer momento desta pesquisa sem gerar desconforto ou penalidade. Obrigado(a) por sua participação!

1. Cidade de lotação: _____
2. Unidade Prisional de lotação: _____
3. Quanto tempo na lotação atual? _____
4. Sexo: () Masculino () Feminino () Prefere não identificar
5. Idade: _____ anos
6. Possui filhos? _____ Se sim, quantos? _____
7. Estado Civil: () Solteiro () Casado () União Estável () Separado/Divorciado () Outros
8. Qual sua escolaridade?
 - () Ensino Médio () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
 - () Pós-graduação Incompleto () Pós-graduação Completo () Mestrado Incompleto
 - () Mestrado Completo () Doutorado Incompleto () Doutorado Completo
9. Qual o seu tipo de vínculo empregatício: () Efetivo () Temporário
10. Qual o seu tempo de trabalho como efetivo na função? _____
11. Qual o seu tempo de trabalho como temporário na função? _____
12. Você trabalhou em quantas Unidades Prisionais? _____
13. Você precisou ser afastado por motivo de saúde? () Sim () Não
14. O que gerou o afastamento?
 - () Licença saúde física. Quanto tempo? _____ Quantas vezes? _____
 - () Licença saúde mental. Quanto tempo? _____ Quantas vezes? _____
 - () Licença saúde física e mental. Quanto tempo? _____ Quantas vezes? _____
 - () Acidente de Trabalho. Quanto tempo? _____ Quantas vezes? _____
15. Você trabalha em escala de plantão? () Sim () Não
16. Você pratica atividade física? () Sim () Não

Se sim, com qual frequência? _____
17. Você exerce outra atividade para complementar renda? () Sim () Não

ANEXO 1 – Termo de Compromisso de Pesquisa Acadêmica



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
Escola de Administração Penitenciária



TERMO DE COMPROMISSO DE PESQUISA ACADÊMICA Nº 04/2021

QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA - SEAP E A ORIENTADORA MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS

Pelo presente termo, a **SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA - SEAP**, Instituição da Administração Direta do Estado do Pará, CNPJ 05.929.042/0001-25, estabelecida na Rua dos Tamoios, Nº 1592, Batista Campos, CEP 66.033-172, em Belém-Pará, neste ato representado por seu Secretário de Estado de Administração Penitenciária, o **JARBAS VASCONCELOS DO CARMO** e a orientadora **MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS**, portadora do RG nº: 3438981 e CPF nº: 681295562-00, brasileira residente nesta cidade.

CLÁUSULA PRIMEIRA – O presente Termo de Compromisso terá como objeto promover parceria institucional no campo da pesquisa acadêmica, notadamente no campo penitenciário e correlatos, de modo alcançar não somente os presos, mas todos os públicos que mantém contato com o ambiente carcerário, bem como organizando o acesso às informações disponíveis, salvo os sigilosos por determinação da SEAP, que contribuam para a consecução da pesquisa conforme plano pré-aprovado pelos celebrantes deste Termo.

CLÁUSULA SEGUNDA – A Escola de Administração Penitenciária – EAP ficará responsável pelo recenseamento e intercâmbio dos estudantes pesquisadores com as diversas unidades do Sistema Penitenciário do Estado.

CLÁUSULA TERCEIRA - A formalização deste instrumento fica condicionada ao comparecimento, com a antecedência mínima de 01 (uma) semana a EAP para conferência documental, além da avaliação de compatibilidade de vagas e horários, segundo critérios a serem estabelecidos posteriormente através de Portaria específica.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Para consolidação do compromisso, o orientador (a) e o (a) pesquisador (a) deveram apresentar-se à EAP munida dos seguintes documentos:

- a) Ofício endereçado à direção da Escola de Administração Penitenciária do Estado do Pará (EAP), a solicitação de pesquisa acadêmica, em papel timbrado da Instituição Acadêmica a qual se encontra vinculado e assinado pelo (a) orientador (a), coordenador (a), diretor (a) ou responsável legal pela unidade no qual o (a) pesquisador (a) interessado (a) está vinculado (a);
- b) Ficha cadastral;
- c) Cópia do RG e CPF;
- d) Cópia do comprovante de residência;
- e) Cópia do pré-projeto de pesquisa.

CLÁUSULA QUARTA – A SEAP, incluindo a EAP, não se responsabiliza pelo fornecimento de material didático, reprografia de documentos da instituição em favor do orientador/pesquisador e, ainda, o pagamento de despesas com transporte ou alimentação do discente ou mesmo docente, ficando isenta de quaisquer ônus de caráter remunerativo ou compensatório.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – A EAP se isenta também da responsabilidade pelos resultados esperados com a conclusão da pesquisa, ressaltando que a obrigação deste órgão se restringe à disposição discricionária de acesso aos dados e/ou informações sem implicar em qualquer vínculo com a qualidade do conteúdo da produção acadêmica.

PARÁGRAFO SEGUNDO – A pesquisa, objeto deste Termo, desenvolvida pela Instituição Acadêmica parceira, através de seus pesquisadores, poderá, conforme interesse manifestado pela SEAP, ser direcionada para outro tema escolhido de comum acordo entre os signatários. Fica acordado, desde já, que, no caso de não haver consenso, as atividades pertinentes serão automaticamente encerradas.

CLÁUSULA QUINTA – O presente Termo vigorará da data de sua assinatura pelo período máximo de 6 (seis) meses, podendo ser prorrogado por igual período desde que devidamente justificado pelos interessados. A prorrogação será decidida pelo titular da EAP após a manifestação do (a) orientador (a) vinculado (a) à Instituição de Ensino Superior (IES) e Coordenação de Planejamento e Pesquisa Acadêmica da EAP.

CLÁUSULA SEXTA - A jornada das atividades desenvolvidas pelo (a) pesquisador (a) no interior desta Secretaria ficará determinada em 02 (duas) horas, 02 (duas) vezes por semana, condicionadas a conveniência e oportunidade da Administração Pública.

CLÁUSULA SÉTIMA – O (a) pesquisador (a) identifica-se e assume o compromisso de:

Escola de Administração Penitenciária
Rua Santo Antônio, S/N. Campina. Belém /PA. CEP: 66010-105. Telefone (91) 3342-2350 / 2375.
capsede@gmail.com



Governo do Estado do Pará
Secretaria de Estado de Administração Penitenciária
Escola de Administração Penitenciária



- a) Preservar a privacidade dos internos cujos dados serão coletados;
b) Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
c) Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima ou sendo usadas iniciais, não sendo permitidas outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.

CLÁUSULA OITAVA – O (a) pesquisador (a) deveram portar a identificação própria que lhes será fornecidas pela EAP/SEAP durante o período em que se encontrar nas dependências da Superintendência, sujeitando-se às normas internas de conduta e funcionamento da mesma.

CLÁUSULA NONA – Este termo não gera, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício entre a SEAP e o (a) pesquisador (a), nem a título de estágio ou aprendizagem.

CLÁUSULA DÉCIMA – A qualquer tempo, visando à primazia do interesse público e o interesse da Secretaria, este termo poderá ser rescindido, além dos seguintes motivos:

- a) a conclusão ou abandono do curso e/ou trancamento da matrícula por parte da estudante;
b) não cumprimento do conveniado no presente instrumento.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – A SEAP reserva-se do direito de suspender a concessão das informações atinentes à pesquisa, enviar comunicação a Instituição de Ensino, relatando o descumprimento das cláusulas estipuladas ao pesquisador e da obrigatoriedade de encaminhamento de justificativa junto a este órgão acerca das razões da inobservância do compromisso acordado.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – Ao final do período estipulado neste Termo de Compromisso para conclusão da pesquisa, o (a) pesquisador (a) deverá disponibilizar uma cópia do trabalho à SEAP, devidamente assinada pelo orientador (a) e banca examinadora.

PARÁGRAFO ÚNICO – A pesquisa, já defendida e aprovada em conformidade com a Cláusula Décima-Primeira, deverá ser entregue em PDF contendo todos os seus elementos constitutivos, inclusive anexos se houver, passando a integrar o acervo da Biblioteca Virtual da SEAP.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – Caberá ainda à instituição acadêmica indicar o período em que se compromete a apresentar os resultados da pesquisa para dirigentes e convidados da SEAP em sessão organizada pela EAP.

JARBAS
VASCONCELOS DO
CARMO
Assinado de forma digital por
JARBAS VASCONCELOS DO
CARMO
Dados: 2021.09.02 14:41:10
+03'00'
JARBAS VASCONCELOS DO CARMO
Secretário de Estado de Administração Penitenciária

Belém, 25 de agosto de 2021.

PAULO ROCHA CUNHA
Diretor da Escola de Administração Penitenciária

MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS
Professor(a) Orientador(a)

Testemunha:
CPF:

Testemunha:
CPF:

ANEXO 2 – Parecer Projeto Guarda-Chuva

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estresse e Burnout: implicações para professores e agentes prisionais

Pesquisador: MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40403120.3.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.477.447

Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto denominado ESTRESSE E BURNOUT: IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES E AGENTES PRISIONAIS, a ser desenvolvido pela Profa. Drª. MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGDE) e Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP), ambos da Universidade Federal do Pará.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a prevalência do Estresse e do Burnout em professores da Educação Básica e Ensino Superior no território nacional e em agentes prisionais no Complexo Penitenciário de Americano - PA.

Objetivo Secundário:

Ampliar os estudos sobre a prática docente na Educação Básica na perspectiva da Teoria Social Cognitiva; Levantar a prevalência do estresse e do Burnout; Identificar os níveis de estresse e de Burnout; Analisar quais os principais fatores de influência para incidência da Síndrome de Burnout em professores; Identificar os níveis de autoeficácia para ensinar remotamente; Analisar a percepção de saúde dos docentes no contexto da pandemia da COVID-19; Identificar os principais sintomas físicos, emocionais e cognitivos-comportamentais experimentados pelos professores durante o período da pandemia; Verificar as dimensões da Síndrome de Burnout nos professores e relacionar com as variáveis sociodemográficas e suas condições de trabalho; Analisar a percepção

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepocs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.104.012

da COVID-19; Identificar os principais sintomas físicos, emocionais e cognitivos-comportamentais experimentados pelos professores durante o período da pandemia; Verificar as dimensões da Síndrome de Burnout nos professores e relacionar com as variáveis sociodemográficas e suas condições de trabalho; Analisar a percepção de auto eficácia e verificar se funciona como variável mediadora entre as condições sociodemográficas e de trabalho e o desenvolvimento do Burnout no contexto da pandemia; Investigar o papel da formação inicial para o desenvolvimento de uma autoeficácia elevada e para prevenção da Síndrome de Burnout Realizar um levantamento do nível de estresse dos agentes prisionais no Complexo Penitenciário de Americano - PA; (EVENT) Identificar dentre os participantes a predisposição à Síndrome de Burnout; Propor estratégias de coping baseadas na Autorregulação Emocional para o enfrentamento da Síndrome de Burnout e do estress.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Todos os cuidados serão tomados a fim de garantir qualquer tipo de dano aos participantes, pois, entende-se que existem riscos, ainda que mínimos, decorrentes de pesquisas que envolvem seres humanos. Nesta pesquisa, os possíveis riscos são constrangimentos aos participantes ou quebra de sigilo dos dados da pesquisa. No caso do risco envolvendo constrangimento, os participantes terão suporte psicológico. Para evitar a quebra de sigilo, os arquivos contendo os dados da pesquisa serão de acesso exclusivo do pesquisador e serão protegidos com senha.

Benefícios:

Entende-se que este estudo oferecerá à comunidade educacional, representada nas categorias dos professores, diretores de escolas, alunos e pais, conhecimentos importantes para o melhoramento dos desempenhos de docentes e alunos e para o aprimoramento das relações desenvolvidas no ambiente escolar, potencializando os resultados de ensino. Desta forma, o diferencial desta pesquisa reside na ampliação dos estudos sobre Estresse, Burnout e a autoeficácia em nível individual e coletivo e clima organizacional escolar, bem como entrega à comunidade científica e educacional de dados que poderão ser utilizados em futuras pesquisas e no aperfeiçoamento das instituições de ensino. No contexto da Segurança Pública, infere-se que esta pesquisa contribuirá para o conhecimento das condições de trabalho do agente prisionais no norte do país, bem como as possibilidades de intervenção para o melhoramento da saúde destes trabalhadores e do desempenho no contexto laboral.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 5.104.012

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em resolver pendências citadas no parecer nº4.477.447, que depois de ser analisado por este colegiado entende-se como satisfatório as resoluções das pendências citadas no parecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1637078.pdf	16/09/2021 13:06:45		Aceito
Outros	SEAP_autorizacao_gab.pdf	16/09/2021 13:05:17	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMITE.pdf	16/09/2021 13:03:56	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADAPESQUISAok.pdf	16/09/2021 13:01:18	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2020ok.pdf	16/09/2021 13:00:43	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSO_PESQ2.pdf	16/09/2021 13:00:20	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodeaceite_orientador2.pdf	16/09/2021 12:59:41	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Outros	folhaderosto_PPGSP.pdf	16/09/2021 12:58:35	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termodeconsentimento_INSTITUICAO2.pdf	16/09/2021 12:57:27	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_PPGED.pdf	16/09/2021 12:51:42	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Outros	INSTRUMENTOSDECOLETA.docx	25/09/2020 13:23:43	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 5.104.012

Outros	declaracaodeisencaoonusfinanceirook.pdf	25/09/2020 13:22:23	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito
Outros	CARTEENCAMINHAMENTOOk.pdf	25/09/2020 13:20:22	MAELY FERREIRA HOLANDA RAMOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 12 de Novembro de 2021

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO 3 – Normas Revista Psicologia Organizações e Trabalho

20/09/21, 22:25

ISSN 1984-6657 Versão on-line



INSTRUÇÕES AOS AUTORES

ISSN 1984-6657 Versão on-line

Foco e escopo

A rPOT é uma revista especializada voltada à publicação de trabalhos originais, sejam teóricos ou empíricos, relacionados a todas as subáreas da Psicologia do Trabalho e das Organizações. Também são aceitos relatos de experiências voltados ao público profissional. Todas as contribuições devem estar devidamente fundamentadas e orientadas conforme as instruções aqui arroladas. A título ilustrativo, as subáreas supramencionadas incluem, com suas respectivas temáticas:

Bem-estar nas Organizações

- Bem-estar de trabalhadores
- Emoções positivas no trabalho
- Motivação e significado do trabalho
- Qualidade de vida no trabalho
- Resiliência e trabalho
- Suporte e trabalho
- Outros temas em Bem-estar nas Organizações

Comportamento Organizacional e do Consumidor

- Cidadania, confiança e justiça
- Clima, cultura e valores
- Comportamento do consumidor
- Comprometimento organizacional
- Conflito, liderança e poder
- Grupos e equipes
- Outros temas em Comportamento Organizacional e do Consumidor

Desenvolvimento de Pessoas

- Aprendizagem organizacional
- Coaching
- Competência e desempenho
- Gestão do conhecimento
- Suporte ao treinamento
- Treinamento, desenvolvimento e educação
- Outros temas em Desenvolvimento de Pessoas

Gestão de Pessoas

- Avaliação de desempenho
- Carreira e aposentadoria
- Competência e desempenho
- Estratégia organizacional
- Recrutamento e seleção
- Remuneração e benefícios
- Outros temas em Gestão de Pessoas

Subjetividade e Contexto de Trabalho

- Assédio moral
- Burnout e estresse
- Ergonomia da atividade
- Interação sujeito-atividade-organização
- Prazer e sofrimento no trabalho
- Precarização das relações e condições trabalho
- Outros temas em Subjetividade e Contexto de Trabalho

Contribuições aceitas e sua estrutura básica

A rPOT aceita artigos em português, inglês, francês e espanhol, mas assume o custo de revisão apenas dos artigos em português. Por esse motivo, artigos em outros idiomas requerem uma revisão ainda mais minuciosa por parte dos autores antes do envio da versão final para publicação.

Estudos empíricos. Trabalhos derivados de pesquisa empírica original, sejam descritivos ou preditivos, com ou sem teste de hipóteses. Esse tipo de contribuição deve possuir, necessária e exclusivamente, as seguintes seções: **introdução**, problema da pesquisa, os objetivos do trabalho, base teórico-conceitual para sua condução, hipóteses e/ou questões norteadoras; **método**, com as subseções: participantes, instrumento(s), procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos, procedimentos de análise de dados; **resultados**, com os achados do estudo, coerentes com seus objetivos, hipóteses/questionamentos norteadoras; **discussão**, interpretação dos principais achados, síntese e conclusão, além de limitações e implicações do estudo. Exige-se que, pelo menos, 40% de todas as referências tenham sido produzidas nos últimos cinco anos. Limitado a 30 laudas.

Revisões da literatura. Sínteses de amplo e pertinente conjunto de produções disponibilizadas na literatura da área. Consiste, essencialmente, de avaliações críticas, propositivas, sobre determinados problemas, resumindo investigações anteriores, apresentando o estado da arte, identificando lacunas/questionamentos a serem exploradas, sugerindo novos passos na investigação de um determinado assunto. Nas metanálises são utilizados procedimentos quantitativos para combinar, estaticamente, resultados dos estudos. Esse tipo de contribuição deve possuir, necessária e exclusivamente, as seguintes seções: **introdução**, problemática, motivo/pertinência da realização do artigo, bem como seus objetivos; **método**, claramente apresentando o *corpus* utilizado, os procedimentos de inclusão e exclusão de estudos (com descrição de buscadores e período coberto), e procedimentos de coleta e análise; **resultados**, com os achados do estudo, coerentes com seus objetivos e questionamentos norteadoras; e **discussão**, com as implicações da revisão para o estudo do tema. Exige-se que, pelo menos, 50% de todas as referências tenham sido produzidas nos últimos cinco anos. Limitado a 30 laudas.

Ensaio teórico e metodológico. Devem apresentar um problema teórico ou metodológico, com exposição lógica e defesa de uma "tese". A partir de uma argumentação rigorosa, o autor deve expressar, de forma fundamentada, seu julgamento pessoal a respeito do problema proposto, sinalizando possíveis novos caminhos ou soluções. Apresenta variação maior em termos de estrutura. Porém, sugere-se que as seções incluam: **introdução**, delimitação da problemática e os objetivos do estudo; **método**, com a estrutura lógica (a forma como o autor trabalhou os conceitos e argumentos); o equivalente a **resultados/discussão**, podendo ser adotados subtítulos coerentes e lógicos, com a síntese do trabalho e suas principais implicações e proposições futuras. Exige-se que, pelo menos, 40% de todas as referências tenham sido produzidas nos últimos cinco anos. Limitado a 25 laudas.

Relato de experiência. Estudo de caso, com evidências, metodologicamente apropriadas, que descreva novos métodos ou técnicas, bem como a avaliação dos resultados da experiência. Esse tipo de contribuição deve possuir as seguintes seções: **introdução**, com apresentação do caso e de seus aspectos contextuais, sustentação teórica e objetivos do estudo; **método**, apresentando ao leitor as etapas de realização da experiência, descrição de procedimentos ou estratégias de intervenção, os instrumentos ou ferramentas utilizados; **resultados/discussão**, podendo ser adotados subtítulos coerentes e lógicos, contendo a análise de implicações da experiência e as contribuições da mesma para a atuação em Psicologia das Organizações e do Trabalho. Exige-se que, pelo menos, 40% de todas as referências tenham sido produzidas nos últimos cinco anos. Limitado a 10-15 laudas.

Resenha. Devem se referir a revisões críticas de obras nacionais (publicadas há até 2 anos) ou estrangeiras (publicadas há até 5 anos) orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais. Deve ir além do mero resumo dos capítulos, realizando uma apreciação crítica da obra, apontando as possíveis contribuições para o campo da Psicologia das Organizações e do Trabalho. Limitado a 4-7 laudas.

Seção debate. A convite da rPOT, esta modalidade visa a promover o diálogo e o debate sobre temas e assuntos atuais de interesse da Psicologia Organizacional e do Trabalho. A seção é composta por três partes diferentes e complementares, escritas por autores convidados pela rPOT. São convidados autores que sabidamente adotam posição favorável à temática norteadora, outros que defendem uma posição contrária, e um terceiro que desempenha o papel de moderador. Limitado a 7-10 laudas.

Apresentação dos manuscritos

A rPOT adota, integralmente, as normas de publicação da APA (Manual de Publicação da American Psychological Association, 6ª edição, 2012).

Os autores podem consultar o website Apa Style <<https://apastyle.apa.org/>>, bem como o Apa Style BLOG, para informações sobre aspectos de forma.

Especificamente, as citações diretas devem ser traduzidas para o idioma de publicação escolhido pelos autores.

O manuscrito, em sua totalidade, não deve exceder o número máximo de páginas estipuladas para o tipo de contribuição (ver seção Contribuições aceitas e sua estrutura básica), incluindo todos os elementos do texto (referências, figuras, tabelas, desenhos, etc.). Considera-se como página 1 a Folha de Rosto. O número da página deverá ser destacada no canto superior direito.

O manuscrito deve ser digitado em processador de texto Word for Windows 6.0 ou superior. Utilizar espaço duplo em toda sua extensão, inclusive nas referências. A fonte em todo o texto deve ser Times New Roman, tamanho 12, não excedendo, em hipótese alguma, o número de páginas acima estipulado. A configuração de página deve ser A4, com todas as margens com 2,5 cm e recuo à esquerda.

A **Folha de Rosto** deve conter, única e exclusivamente, as seguintes informações, todas elas centralizadas na folha:

1. Título pleno em português, entre 10 e 12 palavras
2. Sugestão de título abreviado para português, não devendo exceder 5 palavras
3. Títulos plenos em inglês e espanhol, compatíveis com o título em português
4. Sugestão de títulos abreviados para o inglês e o espanhol

A **página 2** do manuscrito deve conter o **Resumo**, o qual deve estar apresentado em parágrafo único, contendo: breve apresentação da problemática; objetivos; método; principais resultados; principais implicações. Deve limitar-se a 150 palavras. Em seguida, acrescentar três palavras-chaves. Logo após o Resumo, inserir, corrido (sem quebra de página), o **Abstract**, tradução exata do resumo. Por fim, apresentar as três keywords.

Após o Abstract, deverá ser apresentado o **Resumen**, seguido de três palabras claves. As palavras chaves devem estar devidamente indexadas na BVS-PSI ou em outros sistemas de *thesaurus*, como o MeSH (Medical Subject Headings) ou o da APA, e com versões nos três idiomas.

Após a folha do Resumen, deve ser apresentado o texto propriamente dito. Não há necessidade de escrever a palavra "Introdução". As tabelas, figuras e demais elementos macrotxtuais deverão estar diretamente no local definido pelos autores, ou seja, ao longo do texto. As Referências devem vir depois do corpo do texto.

Toda referência eletrônica deverá vir com o *Digital Object Identifier* (DOI), ou, na ausência dele, com o endereço URL (*Uniform Resource Locator*). A redação do DOI deve seguir o padrão recomendado pela CrossRef, que é: <https://doi.org/10.000/000> (exemplo), sem o prefixo "doi:" antes. Os autores já podem mandar o DOI no formato de hyperlink.

As Referências devem vir sem formatações específicas advindas do uso de softwares de gerenciamento bibliográfico.

O processo de avaliação

Todos os manuscritos submetidos à rPOT são apreciados conforme um fluxo padrão de avaliação.

1. O manuscrito é, primeiramente, recepcionado pela Assistência Editorial da rPOT. Neste momento, será verificado se todos os documentos foram enviados pelo sistema (Manuscrito sem identificação; Carta de Compromisso Ético). É escolhido um Editor Associado ao qual o manuscrito será designado, conforme temática e área de expertise. Uma vez designado, o Editor Associado faz uma avaliação preliminar do artigo, denominada de **desk review**. Dois grandes conjuntos de critérios são adotados nesse momento.

a) Adequação do manuscrito à linha editorial da rPOT, com avaliação de sua contribuição para a área (conteúdo);

b) Adequação ao formato: estrutura do manuscrito, conforme instruções contidas neste documento; aderência integral às normas da APA (sexta edição); tamanho.

Nesta etapa, o manuscrito pode receber dois encaminhamentos:

(1) recusado por inadequação de foco e escopo; OU recusado por inadequação de conteúdo e/ou forma (em ambos os casos, ele será arquivado);

(2) aceito para tramitação. Autores de manuscritos recusados poderão submeter novamente seu trabalho apenas uma vez, necessariamente indicando o código original do manuscrito da primeira submissão. Se, na segunda submissão, houver continuidade de problemas já apontados na fase anterior, o texto será recusado em definitivo.

O autor receberá o resultado da avaliação do **desk review** em até 90 dias. [O check-list utilizado pelos Editores Associados pode ser acessado aqui](#), recomendando-se sua leitura atenta e cuidadosa, seguindo, rigorosamente, suas instruções.

2. Manuscritos aceitos pelo **desk review** para tramitação serão enviados a, no mínimo, dois pareceristas *ad hoc*, preservado o anonimato do processo - *double blind review*. [O roteiro de critérios utilizados pelos pareceristas da rPOT pode ser acessado aqui](#). Recomenda-se sua leitura cuidadosa quando da preparação de seu trabalho.

Findo o processo de avaliação externa, o manuscrito, conjuntamente com os pareceres recebidos, serão apreciados novamente pelo Editor Associado. Nesse momento, este pode optar por solicitar novos pareceres, se assim julgar necessário. O processo pode ter como desfecho:

1) a recusa definitiva do manuscrito;

2) a necessidade de revisões, conforme pareceres;

3) a aceitação com pequenas alterações;

4) a aceitação na forma como submetido. O autor terá acesso ao teor integral dos pareceres emitidos, ou então, conforme o caso, poderá receber um parecer consolidado do Editor.

No caso de manuscritos com necessidade de revisões, o autor terá um prazo máximo, definido pelo editor, para enviá-las novamente à revista. Esse prazo será de, no máximo, 30 dias; sendo esse prazo definido pela equipe editorial da rPOT.

Na resubmissão, o autor deverá, necessariamente, enviar dois arquivos:

1) uma carta, onde, de um lado, coloque o que foi solicitado pelos pareceristas e, de outro, sua resposta (o que foi alterado, ou o que não foi alterado, e o

porquê);

2) o manuscrito reformulado, com as alterações destacadas em amarelo. O descumprimento dessa exigência pode levar ao arquivamento do manuscrito.

3. Decisão final e início do processo de produção editorial

Após receber a versão reformulada do manuscrito, o Editor Associado poderá, ou não, deflagrar um novo ciclo de avaliações - em caso afirmativo, preferencialmente, com os mesmos pareceristas da primeira rodada. Então, de posse das avaliações desta versão reformulada, poderá vir a constituir um novo parecer (consolidado), com novos pedidos de alteração (por exemplo, alterações não realizadas pelos autores e consideradas fundamentais), rejeitar o manuscrito, ou, então, aceitá-lo em definitivo. No caso de aceite final, o autor será informado quando seu manuscrito poderá ser publicado (volume e número da revista).

O processo de produção editorial tem início após o aceite final. O manuscrito será, então, submetido a revisões de linguagem, incluindo abstract/resumen. Uma vez diagramado, o autor receberá seu manuscrito para revisão. Nesse momento, ele deve corrigir possíveis erros ou apontar possíveis ajustes para o diagramador. Para estas a realização destas alterações/apontamentos, o autor terá o prazo de dois dias úteis. [Ver aqui um check-list para orientar a revisão do artigo em PDF.](#)

Aspectos éticos

Todos os manuscritos submetidos à rPOT devem vir acompanhados de uma Carta de Compromisso assinada por todos os autores. Nessa carta, [que pode ser obtida aqui](#), os autores devem assumir terem seguido todos os princípios éticos e de integridade envolvidos na realização da pesquisa que deu origem ao manuscrito. Em caso de artigos teóricos ou de revisão da literatura, os autores devem garantir que seguiram todos os procedimentos de idoneidade relativos ao uso da propriedade intelectual de terceiros (conforme modelo de carta [que pode ser obtido aqui](#)).

Manuscritos que sejam, pelo Corpo Editorial da rPOT, avaliados como ferindo princípios éticos, serão sumariamente rejeitados, ficando o autor impedido de submeter novos manuscritos à revista. Por essa razão, recomenda-se que, ao redigir seu texto, o autor disponibilize, se cabíveis, as seguintes informações: critérios éticos envolvidos no convite de participantes; procedimentos de livre adesão à pesquisa; procedimentos éticos de manejo de informações e integridade das mesmas; entre outros aspectos recomendados pela APA (Sexta Edição), e pela COPE (Committee on Publication Ethics), a cujos princípios a rPOT adere (<http://publicationethics.org/>).

Direitos autorais

Todas as opiniões emitidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade do autor. Ao submeterem seu manuscrito à rPOT, o autor assume que:

- 1) este mesmo manuscrito não está em apreciação em outro periódico, nacional ou não; .
- 2) está disposto a esperar pelo tempo de tramitação de seu manuscrito, estando ainda ciente que, uma vez aceito, o manuscrito pode ter de ficar em espera devido à regra da revista de publicar apenas 2 (dois) artigos de autores de uma mesma instituição por número, garantindo sua diversidade geográfica;
- 3) uma vez aceito, o artigo passa a ser de propriedade da revista, não podendo ser reproduzido sem o consentimento desta, o qual será dado, a pedido do autor, por escrito.

Textos que contiverem partes extraídas de outras publicações deverão, necessariamente, obedecer ao limite de 500 palavras para não caracterizar

plágio, ou auto-plágio, ou então para não ferir o princípio da originalidade. Recomenda-se extremo cuidado em reproduzir figuras, tabelas e outros recursos extraídos de trabalhos de terceiros. No caso de ser imprescindível, sua publicação só será aceita pela revista no caso de vir acompanhada de carta de autorização do autor detentor do trabalho original. Se o manuscrito for aceito, o autor deverá enviar uma carta de cessão de direitos autorais, conforme modelo que pode ser obtido aqui. Todos os autores devem assinar a mesma carta e enviá-la juntamente ao e-mail pelo qual foram comunicados da aceitação final do manuscrito.


Se o manuscrito for aceito, o autor deverá enviar uma carta de cessão de direitos autorais, [conforme modelo que pode ser obtido aqui](#). Todos os autores devem assinar a mesma carta e enviá-la juntamente ao e-mail pelo qual foram comunicados da aceitação final do manuscrito.

Itens de verificação para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os autores assinaram a Carta de Compromisso ético?
2. O manuscrito possui o número de páginas apropriado à modalidade de contribuição, contado a partir da folha de rosto?
3. As referências obedecem à proporção de autores dos últimos cinco anos, conforme a modalidade de contribuição?
4. O manuscrito apresenta uma estrutura rigorosamente compatível com o esperado pela revista, conforme o tipo de contribuição?
5. O manuscrito está escrito em linguagem correta, com seções logicamente ordenadas, com argumentos consistentes e compatíveis com uma produção científica?
6. O manuscrito segue o padrão da APA, conforme seu Manual, em sua 6ª edição?
7. A nota de autor apresenta informações adicionais sobre o(s) autor(es) e repete nome e afiliação dos mesmos?
8. Foram apresentadas 3 palavras-chave devidamente indexadas na BVS-PSI e com versões nos três idiomas (português, inglês e espanhol)?
9. O manuscrito não está em apreciação em outro periódico, nacional ou não?
10. O manuscrito cita os artigos na lista de referências com o número do DOI?
11. Uma vez aceito, o artigo passa a ser de propriedade da revista, não podendo ser reproduzido sem o consentimento desta, o qual será dado, a pedido do autor, por escrito.

[\[Home\]](#) [\[Sobre esta revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)

 **Creative Commons License** Todo conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Universidade Federal de Santa Catarina

20/09/21, 22:25

ISSN 1984-6657 Versão on-line

Campus Universitário Trindade
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)
Departamento de Psicologia
Laboratório Fator Humano
88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
(48) 3721-3512



revista.rpot@gmail.com

ANEXO 4 – Questionário Jbeili

QUESTIONÁRIO JBEILI PARA IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DA BURNOUT

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Maslach Burnout Inventory – MBI
 Obs.: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por Médico ou Psicoterapeuta.

MARQUE "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado(a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado(a)					
11	Não me sinto realizado(a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado(a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna)						
Score						
Resultados:						
De 0 a 20 pontos: Nenhum indício da Burnout.						
De 21 a 40 pontos: Possibilidade de desenvolver Burnout, procure trabalhar as recomendações de prevenção da Síndrome.						
De 41 a 60 pontos: Fase inicial da Burnout, procure ajuda profissional para debelar os sintomas e garantir, assim, a qualidade no seu desempenho profissional e a sua qualidade de vida.						
De 61 a 80 pontos: A Burnout começa a se instalar. Procure ajuda profissional para prevenir o agravamento dos sintomas.						
De 81 a 100 pontos: Você pode estar em uma fase considerável da Burnout, mas esse quadro é perfeitamente reversível. Procure o profissional competente de sua confiança e inicie o quanto antes o tratamento.						
ATENÇÃO: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança.						

ANEXO 5 – Produto Submetido ao Educapes

04/05/2022 13:08

Portal eduCapes: Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública

[CORONAVÍRUS \(COVID-19\) \(HTTP://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS\)](http://WWW.SAUDE.GOV.BR/CORONAVIRUS)
[ACESSO À INFORMAÇÃO \(HTTP://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR\)](http://WWW.ACESSOINFORMACAO.GOV.BR)
[PARTICIPE \(HTTPS://WWW.GOV.BR\)](https://WWW.GOV.BR)

Buscar no repositório



Consultar o Portal da
Periódicos



Navegar por: [Assunto \(/browse?type=subject\)](#) [Autores \(/browse?type=author\)](#) [Data do documento \(/browse?type=dateissued\)](#) [Título \(/browse?type=title\)](#)

[Material UAB \(/simple-search?/simple-search?query=&filter_field_1=subject&filter_type_1>equals&filter_value_1=uab\)](#) [Periódicos \(/periodicos\)](#)

[PORTAL EDUCAPES \(\)](#) > [EDUCAPES \(/HANDLE/CAPES/109962\)](#) > [VÍDEOS \(/HANDLE/CAPES/109966\)](#) >

Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública

Use este link compartilhar ou citar este material:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649595>

Registro completo de metadados

Metadados	Descrição	Idioma
Autor(es): dc.contributor	Universidade Federal do Pará	pt_BR
Autor(es): dc.contributor.author	Braga, Monika Camila Pereira Camêlo	-
Autor(es): dc.contributor.author	Ramos, Maély Ferreira Holanda	-
Autor(es): dc.contributor.author	Silva, Emmanuelle Pantoja	-

Buscar no repositório

Autor(es): dc.contributor.author





<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649595?mode=full>

1/4

04/05/2022 13:08

Portal eduCapes: Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública

Data de aceite: dc.date.accessioned	2022-02-15T20:53:33Z	-
Data de disponibilização: dc.date.available	2022-02-15T20:53:33Z	-
Data de envio: dc.date.issued	2022-02-15	-
identificador: dc.identifier.other	Janeiro Branco: Saúde Mental	pt_BR
identificador: dc.identifier.other	O Estresse e a Síndrome de Burnout na Segurança Pública: estratégias e ações de combate	pt_BR
Fonte: dc.identifier.uri	http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649595	-
Resumo: dc.description.abstract	Neste vídeo são abordados temas delicados, relacionados à saúde mental de agentes da segurança pública. O Estresse e a Síndrome de Burnout são acometimentos silenciosos e que interferem na saúde e bem-estar de policiais penais, civis e militares. Os efeitos do estresse podem ser percebidos em qualquer faixa etária, afetando aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que comprometem o aspecto global do indivíduo, neste viés compreende-se fundamentalmente que o bem-estar e a saúde precisam de cuidados, visando prevenir o estresse e possivelmente a Síndrome de Burnout.	pt 
Tamanho: dc.format.extent	5min	pt_BR
Tipo de arquivo: dc.format.mimetype	mp4	pt_BR
Idioma: dc.language.iso	pt_BR	pt_BR
Direitos: dc.rights	CC0 1.0 Universal	*
Licença: dc.rights.uri	http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/	*
Palavras-chave: dc.subject	Estresse	pt_BR
Palavras-chave: dc.subject	agentes de segurança pública	pt_BR
Palavras-chave: dc.subject	Síndrome de Burnout	pt_BR
Título: dc.title	Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública	pt_BR
Tipo de arquivo: dc.type	vídeo 	pt_BR

Buscar no repositório

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/649595?mode=full>

2/4

04/05/2022 13:08

Portal eduCapes: Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública

Curso: **dc.subject.course** Mestrado em Segurança Pública pt_BR

Área de Conhecimento: **dc.subject.discipline** Dissertação de Mestrado pt_BR

Aparece nas coleções: [Videos \(/handle/capes/109966\)](#)

Arquivos associados:

video.mov	247,08	Video	
(bitstream/capes/649595/1/video.mov)	MB	Quicktime	Download

[Mostrar registro simples do item \(/handle/capes/649595?mode=simple\)](#)

 [Visualizar estatísticas \(/handle/capes/649595/statistics\)](#)

Avaliação



[Denunciar conteúdo](#)

Este item está licenciado sob uma [Licença Creative Commons \(http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/\)](#)
([http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/](#))



CAPES
(<https://www.gov.br/capes/pt-br>)



(<https://www.gov.br/pt-br>)



Acesso à Informação

(<https://www.gov.br/acessoainformacao/pt-br>)



(<https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?>)

Buscar no repositório

04/05/2022 13:08

Portal eduCapes: Janeiro Branco: Estresse e a Síndrome de Burnout na segurança Pública

2022 **CAPES**
5.10.17

[ReturnUri=%2f](#)

